

CORREIO PAULISTANO

Director: RAUL DA ROCHA MEDEIROS

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO

Redator-chefe: GALEAO COUTINHO

ANO XCV

Sede, Redação
RUA LIBERO B.



S. PAULO — Sabado, 16 de Outubro de 1948

End. teleg. "PAULISTANO" — São Paulo
Código Postal, "4-B"

N. 28.385

"O cerne do Partido Republicano é como o do jequitibá que o simboliza no nosso escudo"

EMPOLGANTE ORAÇÃO PROFERIDA PELO EMINENTE SR. ARTUR BERNARDES NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO DA 1.ª CONVENÇÃO DO PARTIDO REPUBLICANO, ONTEM REALIZADA EM BELO HORIZONTE

É o seguinte o texto, na íntegra, do magistral discurso do sr. deputado Artur Bernardes, presidente do Diretorio Nacional do Partido Republicano e da memorável Convenção que ontem encerrou os seus trabalhos na capital mineira:

"Senhores Conventuais: Antes de encerrar esta solene assembleia, seja-me permitido dizer-vos algumas palavras sobre a genese, a evolução e os futuros do nosso Partido. A ideia republicana existiu latente no país desde o tempo da colonia. Recebeu o seu batismo de sangue neste mesmo torrão que hoje nos acolhe,

com o levante de Felipe dos Santos em 1720. Continuou larvada até a Independência, em 1822. Explodiu em 1817 e, com maior ímpeto, em 1824, em Pernambuco, e inspirou sempre uma facção prestes a desfraldar sua bandeira na Sabinada da Bahia e na Guerra dos Farrapos do Rio Grande. A semente vinha germinando com len-

tidão até que foi replantada com solenidade em Itá, em 1870, ao mesmo tempo que o jequitibá, o qual, simultaneamente com ela, cresceu, floriu, engalhou e tornou-se o simbolo do nosso Partido.

Desde 76 a propaganda ostensiva começou a atrair, dentre os dois partidos monárquicos que se digladiavam pelo poder, aditos confessos para as fileiras republicanas. Quando o padre João Manoel, na Câmara dos Deputados, lançou seu celebre desfilio ao trono, nas vésperas de 15 de novembro, a ideia republicana ainda não se achava inteiramente madura, mas estava, como costumamos dizer — de vez. Propagavam-na já 74 jornais, 54 no Sul, principalmente em São Paulo e Minas, e 20 no resto do país, desde o Amazonas ao Espírito Santo. Os clubes republicanos se espalhavam pelo país em numero de mais de duzentos, sendo 56 em Minas, 48 em São Paulo, e os demais pelas restantes provincias.

PREPARAÇÃO PARA AS RESPONSABILIDADES

Como vêdes, a frase celebre de Aristides Lobo, quando disse que o povo assistiu "bestificado" à proclamação da República, é um exagero de retórica. A Nação foi certamente surpreendida pela subitaneidade do acontecimento, sem derrame de sangue, entre o entusiasmo das ruas e a retração dos monarquistas. Mas se a transformação foi inesperada, ela encontrou nos quadros do Partido Republicano, embora ainda exíguo, homens preparados para assumirem as responsabilidades do poder sob as novas instituições. Aos apóstolos desses não se recusaram outros estadistas, convocados do antigo regime para prestar ao novo a colaboração de seu prestigio e sua experiência. Assim contou a República — Prudente, Campos Sales e Rodrigues Alves, à qual regrediu-se a chamada, para a chefia da Nação, dos dois ilustres mineiros Afonso Pena e Wenceslau Braz.

MINAS E S. PAULO NO PANORAMA HISTÓRICO

Cabe aqui defender Minas e S. Paulo da inculpação, mais de uma vez formulada, durante a primeira república, de pretenderem monopolizar a chefia da Nação. Em primeiro lugar, esses dois Estados equivalem, pela sua população, a verdadeiros países. — Pela



MOMENTO EMPOLGANTE NA CONVENÇÃO — Ladeado por seus companheiros de delegação e de elementos de outras comitivas políticas, o dr. Raul da Rocha Medeiros, presidente da secção paulista do Partido Republicano, após a sua assinatura na ata consagrada à 1.ª Convenção Nacional do Partido.

maior organização de seus Estados e pela variedade dos problemas que nellos enfrentam, os seus governantes têm oportunidade de se familiarizarem com todos os aspectos das necessidades nacionais: povoamento, transportes, educação, secas, que abrangem cerca de metade do territorio mineiro, saneamento, fomento e comercio de produtos tropicaes. Formam-se em seu seio maior numero de homens publicos oferecidos à escolha da Nação. Não temos ideais particularistas. Quando se apresentam outros compatriotas com iguaes títulos, o povo dos Estados Centrais os recebe de braços abertos. A campanha civilista empolgou Minas e

São Paulo com o nome de Rui Barbosa. E fui eu mesmo, eu que vos falo, que, como presidente de Minas, promovi a indicação de Epitácio Pessoa, para a presidencia da Nação. Assim, a ajuda de maior numero de presidentes dos Estados mais populosos não era manifestação de barbaquismo, mas simples dedução da lei das probabilidades.

PROVA DE VITALIDADE

A situação resultante da funesta revolução de 30, de cuja participação já me penitencie publicamente, trouxe, como um dos objetivos de seu proposito de perpetuar-se no país, a disso-

lução do Partido Republicano. Seus chefes e legionarios foram perseguidos, presos e deportados. O Partido, extinto por decreto, embora nunca reconhecesse ao poder usurpado o direito de lhe passar certidão de obito. E quando a vaga da opinião publica avançava contra os diques da ditadura, ameaçando rompelos, esta procurou refugiar-se na criação de Partidos Nacionais, dois dos quais já haviam antecipadamente se organizado, com a máquina dos interventores e dos sindicatos, na esperança, que em parte realizou, de lançar a confusão nas nossas fileiras.

Para a eleição de 2 de dezembro asso-

ciamo-nos a outras correntes de oposição à ditadura, formando a União Democrática Nacional, mas não tardamos a recuperar a nossa autonomia, embora desafiados de grande numero de legionarios que continuaram nos directorios mistos dessa agremiação, depois de constituída em partido. E, como já tivemos ensejo de assinalar, enquanto os partidos politicos precisavam de tempo para se credenciarem à confiança e ao apoio da opinião, o nosso tem historia e tem raizes no sentimento do povo e representa uma força consideravel de resistencia e de combate.

O cerne do Partido Republicano é como o do jequitibá que o simboliza no nosso escudo. A prova de sua vitalidade e florescência é esta brilhante assembleia.

CONVITE AOS MOCOS E AOS HOMENS CULTOS

Nosso partido sempre foi nacional, no sentido de que os principios republicanos — federação, representação, responsabilidades e temporariedade das funções publicas, desenvolvimento da educação, liberdade e verdade eleitoral — constituiriam, desde a sua origem, a substancia do seu programa. Os republicanos, por inspiração e conveniencia da ditadura, dividiram-se em

(Continua na 6.ª pagina).



O PRESIDENTE ARTUR BERNARDES FALA AO "CORREIO PAULISTANO" — Pouco antes de proferir o seu magistral discurso na sessão de encerramento, o presidente Artur Bernardes oferece ao dr. Israel Dias Novais, secretario desta folha e enviado especial a Belo Horizonte, copia da magistral oração que ilustra a nossa primeira pagina.

REVELAÇÕES DE GRAZIANI

Provas de colaboracionismo do ex-ministro de Mussolini

Afirma o marechal, perante o Tribunal de Crimes de Guerra, que o ex-Duce estava completamente dominado pelos alemães, a quem obedecia cegamente

ROMA, 15 (U. P.) — Em suas declarações de hoje perante o tribunal de crimes de guerra, o marechal Graziani disse que depois da conferencia de Salzburo entre Hitler e Mussolini, a Italia convocou cerca de 50 mil homens, por meio da conscrição.

O presidente do tribunal lhe entou uma carta do marechal de campo Albert Kesselring, agora condenado a prisão perpetua por crimes de guerra, datada de 19 de fevereiro de 1944, lamentando a deserção das unidades fascistas italianas. Kesselring era nessa época comandante para toda a Italia e Graziani serviu sob suas ordens. A 18 de fevereiro Graziani respondeu a uma carta a Kesselring lida no tribunal e disse que seus soldados desertavam porque os comandantes alemães na Italia não forneciam "equipamentos apropriados".

Em sua resposta Graziani dizia: — "O governo fascista baixará um decreto excepcional para aplicar severas punições aos desertores" e assegurava a Kesselring que as deserções constituíam uma dor de cabeça também para ele. A carta de Graziani termina com as afirmações de "Minha cordial cooperação e uma completa reconstrução do Exército fascista".

COMPLEXO DE MUSSOLINI

ROMA, 15 (U. P.) — O marechal Graziani declarou hoje no tribunal de crimes de guerra italiano que por volta de 1944 Mussolini estava dominado por um complexo de inferioridade tão

forte que não podia sequer falar durante sua conferencia com Hitler.

"Mussolini não conseguiu sequer marcar um ponto contra Hitler durante a conferencia de Salzburo, à qual eu assisti, em abril de 1944", disse o amargurado chefe de guerra, no quinto dia do seu julgamento. "Na conferencia foi tratado o problema da reconstituição das forças armadas fascistas. Mussolini nada mais fez senão ouvir Hitler e mesmo quando foi pedido sua palavra nada disse. Eu tive de falar. Disse nessa ocasião aos alemães que a reconstituição das unidades fascistas teria de ser feita pelo recrutamento e não por conscrição. Mas eles insistiram na conscrição", declarou Graziani.

"O QUE PERDE ESTA SEMPRE ERRADO"

ROMA, 15 (R.) — O ex-marechal Rodolfo Graziani (chefe do Estado Maior de Mussolini, que está sendo julgado pelo Tribunal de Roma, do crime de colaboracionismo com os alemães, declarou hoje perante aquele tribunal:

"Se tivéssemos vencido, eu teria sido um segundo De Gaulle. Aquele que perde está sempre errado". Nunca fui um traidor do meu país.

O acusado acrescentou que Mussolini era fraco e tímido. "Todas as vezes que o 'duce' tinha de tratar com os alemães — disse — ficava paralisado e concordava com tudo o que diziam. Quando cheguei a Roma, em fins de setembro de 1943, após o armistício, encontrei os alemães impondo condi-

ções e se comportando como potencia occupante. Por exemplo, em certa ocasião, os alemães ameaçaram bombardear Roma com 700 aviões se o marechal Enrico Caviglia não fosse nomeado comandante da cidade aberta".

O ex-marechal declarou ainda: "Talvez tivesse sido um fracasso em não resistir a uma posição no governo republicano. Admito-o. Mas, foi o meu destino".

O acusado disse ainda que Mussolini se mostrava ansioso por receber o reconhecimento formal da Espanha para o novo governo republicano italiano. Embora a Espanha mantivesse relações não oficiais com o governo republicano, nunca criou uma missão diplomática.

"Tivesse a Espanha reconhecido o governo republicano italiano — concluiu — Mussolini teria convocado uma Assembleia Constituinte e elaborado uma Constituição".

Logo em seguida, os trabalhos do julgamento foram suspensos, sendo adiados para amanhã.

TOMEM NOTA

HA duas classes de patriotas: aqueles que brigam com quem puser em duvida que somos o povo mais inteligente do mundo, e aqueles que, sem adotar semelhante atitude, trabalham, produzem, enriquecem o país.

Mas, de permello, ficam os recalcados. Pobre gente!

Não podendo trabalhar pela grandeza do país, porque para tanto lhes faltam meios, reconhecem nossas deficiências e se amarguram com isso. Sabem que somos apenas uma vastidão territorial, na sua maior parte desaproveitada. Sabem que lá fora existem nações com as quais não podemos competir nem em materia de paisagem. Porque, não sei se já notaram, há no patriotismo núpico dos que discursam sobre a "pátria amada", uma grande exaltação panfletaria, a mais inútil das exaltações. Em primeiro

PATRIOTISMO

lugar, ninguém vive de contemplar uma linda enseada, ou uma cadeia de montanhas; em segundo, não fomos nós, pela nossa inteligência e força, que construímos a linda enseada e a cadeia de montanhas. Já achamos tudo isso feito. Com frequencia intervimos na obra do Criador para destruí-la, como é o caso do aterro da baía da Guanabara.

Sim, meus amigos, nós nos orgulhamos da beleza da terra, que não depende de nós. Há pelo resto do mundo paisagens tão lindas que Santo Antônio, segundo Flaubert, chega a afirmar que "nos dias de vontade de apertarmos contra o peito".

No fim de contas, Deus não havia de ser injusto, proporcionando somente aos brasileiros aquilo que deseja a todos os seus filhos, sobre esta bola de

SIMÃO, o Caólio

me a praxe. Vinte e um tiros medonhos, atirados os ares da serenissima "celula-mater" do nosso querido Brasil. Lá bem em cima, na parte alta, debregado sobre uma velha muralha, um mulato baiano, dos bons, contemplava tudo aquilo com a maior indiferença, a soltar baforadas de um cigarro caipira. Era como se os tiros fossem apenas bombinhas de São João, e os navios, barquinhos de papel.

Cessada a salva, coube a vez do forte São Marcelo. Havia, não ha duvida, uma grande diferença entre os estrondos da peça do capitanea e os tiros secos, sem eco do forte. Mas o nosso patriote imperitigoso, encheu os pulmões, ficou com os olhos rasos d'agua, tamanha era a emoção que o empolgava, e berrou:

— Ai forte de São Marcelo! E' pra que esses gringos vejam o que é pólvora nacional!

COMISSÃO DE TESTES POLITICAS — Pose especial para o "Correio Paulistano" dos politicos que integraram a comissão de testes da Convenção: da esquerda para a direita, sr. José Maria Carvalho, do Maranhão; Arnaldo R. Duarte, do Estado do Rio; Valdemiro Lobo da Costa, de S. Paulo; Hernani Santiago Oliveira, do Paraná; e João Climaco Bezerra, do Estado do Ceará.

A União Soviética domina economicamente a Europa Oriental

O secretario do Tesouro britânico afirma que o auxilio norte-americano não ameaça, de forma alguma, a soberania das nações europeas beneficiadas

PARIS, 15 (R.) — A União Soviética está dominando deliberadamente as economias dos países da Europa Oriental para servir aos proprios interesses.

Formulou a acusação o sr. William Glenville Hall, secretario financeiro do

tesouro britânico, falando hoje perante a Comissão Economica das Nações Unidas.

REFORÇADA A SOBERANIA DA EUROPA OCIDENTAL

PARIS, 15 (R.) — O sr. William Glenville Hall, secretario financeiro do

Tesouro Britânico, discursou hoje perante a Comissão Economica das Nações Unidas.

O orador defendeu o "Plano Marshall" e declarou que a União Soviética está dominando deliberadamente as economias das nações da Europa Oriental, para que aquelas economias sirvam aos seus interesses particulares. O sr. Hall negou que a soberania das nações da Europa Ocidental fora violada pelo "Imperialismo norte-americano" e afirmou que, ao contrario, a soberania daquelas nações fora reforçada.

O orador asseverou que o seguinte processo fora empregado na Europa Oriental:

1.º — Os países da Europa Oriental foram proibidos de participar do "Plano Marshall".

(Continua na 2.ª pagina).

ATRAÇÃO DE OUTROS PAISES A COMUNIDADE

A actual formula, que deverá não somente reter a India, na Comunidade, mas tambem o Eire, possibilitará à Birmanian retornar ao seio da Comunidade — dizem os despachos.

Na Austrália os principais jornais dizem que a retenção da India, do Paquistão e do Ceilão na Comunidade por intermedio dos laços constitucionais é vital aos interesses dos demais membros da Comunidade, particularmente a Austrália e a Nova Zelandia.

FORMULA PARA ATRAIR A INDIA

O correspondente do "New York Times" em Londres frisa que está sendo realizada pesquisa intensiva para se descobrir uma formula que permita à India ser uma republica e ao

(Continua na 2.ª pagina).

MANOBRAS DE GUERRA DAS TROPAS RUSSAS

Pesado fogo de artilharia anti-aérea nos subúrbios de Berlim

BERLIM, 15 (U. P.) — Canhões anti-aéreos soviéticos troaram hoje nos subúrbios de Berlim, sacudindo janelas dos setores ocidentais da cidade. Tropas russas reiniciaram suas manobras de guerra aérea.

REINICIO DAS MANOBRAS SOVIÉTICAS

BERLIM, 15 (U. P.) — A artilharia anti-aérea soviética entrou em ação nos subúrbios desta capital, hoje, fazendo estremecer as janelas das casas situadas nos setores ocidentais da cidade.

A tropas russas reiniciaram as manobras aéreas de guerra.

NOS LIMITES DO SETOR BRITÂNICO

BERLIM, 15 (U. P.) — Um funcionario do governo militar norte-americano declarou que o canhão hoje ouvido nos subúrbios de Berlim fazia parte das manobras de guerra aérea russas que estão sendo realizadas já ha algum tempo. Disse que os exercicios de artilharia estão sendo executados na zona soviética justamente nos limites do setor britânico.

Os russos não colocaram nenhum aviso hoje sobre os exercicios de hoje na area por eles controladas em Berlim.

Com forças suficientes para apoderar-se de Berlim

Relatorio "yankee" sobre o poderio armado soviético

BERLIM, 15 (U. P.) — "A Russia possui forças armadas suficientes para apoderar-se de toda a cidade de Berlim quando bem o entender" — diz o relatório do governo militar norte-americano.

O referido documento foi divulgado pouco depois que o "Rundschau Teagliche", órgão do Exército russo, reiterou que a União Soviética não levantará o bloqueio de Berlim até que sejam retirados da circulação os marcos ocidentais.

ATAQUES AO CONSELHO MUNICIPAL

BERLIM, 15 (U. P.) — A imprensa controlada pelos russos acusou o Conselho Municipal de apoiar atos criminosos das potencias ocidentais.

O "Taegliche Rundschau", jornal do Exército soviético em língua alemã, disse que a manutenção da propaganda aérea, moda ocidental e da ponte aérea constituíam atos criminosos, que trariam sérias consequências às populações dos setores ocidentais.

O jornal atacou a seguir o Conselho Municipal. Aumentou a brecha do governo da cidade por apoiar a política dos ocidentais.

Decidiram lutar contra o Plano Marshall os operarios franceses

III

Entre o Oriente e o Ocidente. — 277 —

Ordenações → O sr. d. Carlos

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA — Amanhã será celebrada solene festa em honra de São João Bosco, precedida de novena preparatoria, com pregação dia-

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

NA COMISSÃO DE JUSTIÇA A MENSAGEM PRESIDENCIAL RELATIVA AS REFINARIAS

RIO, 15 (Asapress) — Reunião extraordinariamente a Comissão de Justiça da Câmara, para debater a mensagem do presidente da República, relativa à compra de refinarias de petróleo. Decidiu a Comissão enviar ao plenário, para receber emendas, o anteprojeto que acompanha a mensagem, visando assim acelerar a marcha dos trabalhos.

O anteprojeto terá também que ir às Comissões de Finanças e Indústria e Comércio. O sr. Costa Neto, relator da matéria, pediu urgência para o projeto, a fim de que o mesmo demore apenas 5 dias em cada uma das duas Comissões.

Na reunião, o sr. Costa Neto reafirmou o seu ponto de vista já conhecido sobre a questão do petróleo.

O sr. Agamenon Magalhães, em voto separado, manifestou-se partidário do monopólio do Estado na exploração do petróleo. No mesmo sentido manifestou-se o sr. Domingos Veloso. O sr. Flores da Cunha declarou que assumiu uma posição nacionalista, mas não irreconciliável, pois admitia a colaboração do capital estrangeiro, desde que essa fosse controlada.

A Comissão decidiu aprovar a unificação dos dois projetos elaborados pelo relator Costa Neto; considerar constitucionais os dois referidos projetos e elaborar um substitutivo ao qual deverão ser incorporadas as emendas do relator.

O PRESIDENTE DUTRA TER-SE-IA MANIFESTADO CONTRA A INTERVENÇÃO NO PIAUÍ

Ainda não foi julgado pelo S.T.F. o pedido a respeito uma facção política estadual. O general Dutra teria afirmado que, como administrador, limitaria-se a responder às manifestações de colaboração dos governadores, dando todo o auxílio possível ao Estado cujos chefes executivos concorrem para o bem geral, conjungendo esforços com o governo federal. Nos demais casos não fará outra coisa senão cumprir estritamente seu dever de presidente da República, aplicando-se essa conduta com relação aos que se recusam a prestar essa colaboração, a qual entende o presidente da República deveria constituir a norma dos governos estaduais como um imperativo de bem comum.

NÃO SERÁ FEITA A INTERVENÇÃO. RIO, 15 (Asapress) — Tem-se como certo, nos meios políticos, que não será feita intervenção federal no Piauí, não só porque não há bases jurídicas no pedido feito pelo Tribunal Regional Eleitoral do Piauí, como também o presidente Dutra teria declarado aos srs. Soares Filho e José Candido Ferraz que não daria prestígio às autoridades federais para cobrir os interesses de

TOMARÁ POSSE SEGUNDA-FEIRA O SR. HONÓRIO MONTEIRO

Significação política a nomeação do novo ministro do Trabalho

RIO, 15 ("Correio") — Não foi sem surpresa que surgiu a notícia de que o presidente da República havia nomeado o sr. Honório Monteiro para a pasta do Trabalho.

Na realidade, vigorava a impressão de que o novo ministro seria mesmo o sr. Arruda Pereira, que, segundo revelaram as notícias telegráficas estrangeiras, respondera dos Estados Unidos afirmativamente, ao convite que lhe fora feito o chefe do governo naquele sentido.

E com mais esta surpresa, o presidente Dutra vai adquirindo forças de político habilidoso e de não menos respeitável deslizador.

Mas vamos ao ministro Honório Monteiro. Em suas primeiras declarações à imprensa, frisou: "Honrado com o convite do gal. Gaspar Dutra, para ocupar a pasta do Trabalho, sinto o encargo com o propósito de, naquele Ministério, o defensor das causas justas dos trabalhadores, realizando uma sã política social, principalmente trabalhista. Aseguro, antecipadamente, que hei de ser, sobretudo, objetivo no desfazer os preconceitos originários da demagogia, a fim de que os que trabalham no Brasil tenham realmente assegurados os legítimos e inalienáveis direitos.

Poderemos adiantar que o novo titular do Trabalho tomará posse do cargo na próxima quarta-feira.

SIGNIFICAÇÃO POLITICA

RIO, 15 (ASAPRESS) — Segundo um comentarista político, o sentido da nomeação do sr. Honório Monteiro para a pasta do Trabalho foi o desejo do presidente Dutra dar uma demonstração política de fortalecimento da ala do PSD que não pactuou com os maiores inimigos do regime de 29 de outubro.

Afirma também o comentarista que o sr. Arruda Pereira não foi nomeado ministro do Trabalho por terem os líderes do PSD paulista, comprovado, diante do general Dutra, que o sr. Arruda Pereira possuía ligações com o sr. Ademar de Barros.

O sr. J. C. de Macedo Soares, na última vez que esteve no Rio, falou com o presidente da República, afirmando que o PSD de São Paulo se desintegraria caso não fosse nomeado um representante seu para a pasta do Trabalho. O presidente então resolveu dar a pasta à seção paulista do PSD, mas escolheu um nome da ala que não pactuou com o sr. Getúlio Vargas e

Cópia da imagem da Virgem de Nazaré oferecida ao povo gaúcho

RIO, 15 ("Correio") — Tendo chegado de Belém do Pará, as primeiras horas da manhã de hoje, prosseguir imediatamente para Porto Alegre, em outro avião, da Panair do Brasil, a cópia autêntica da imagem da Virgem de Nazaré, padroeira do Estado do Pará.

A imagem é um presente do clero e dos fiéis paraenses aos católicos do Rio Grande do Sul, aos quais será entregue por ocasião da abertura do V Congresso Eucarístico Nacional na Capital gaúcha.

Acompanhando-a, seguiu o arcebispo de M. Vilas Boas, metropolitano do Pará, acompanhado do bispo de Manaus, monsenhor Alberto Gaudêncio Ramos, e do bispo prelado de Santarém, frei Anselmo Bietruia. A imagem original está ligada a diversas lendas, que se espalharam por toda a Amazônia e mesmo pelo resto do Brasil, atribuindo-se-lhe vários milagres, o que atrai, para a capital paraense, milhares de peregrinos a fim de participar do Círio de Nazaré, festividade religiosa que agora acaba de ser apresentada ao mundo pelo cinema inglês através do filme "O fim do rio", em exibição aqui na capital.

Apesar da hora matinal e da chuva, numerosos crentes compareceram ao Aeroporto Santos Dumont, por ocasião do desembarque e da partida.

Criada a embaixada da Índia no Brasil

RIO, 15 (Asapress) — Comunicou o Itamaraty: "Os governos brasileiro e indiano, no intuito de tornar mais sólido os laços de amizade existentes entre os dois países, resolveram elevar simultaneamente as suas missões diplomáticas em Nova Delhi e Rio de Janeiro à categoria de embaixadas."

"Política do silêncio"

PORTO ALEGRE, 15 (Asapress) — Em entrevista concedida à imprensa local, o sr. Getúlio Vargas afirmou "estou praticando a política do silêncio. Espero que compreendam o meu propósito de vez que o meu pensamento tem sido várias vezes deturpado por elementos inescrupulosos, forçando-me à constrangedoras retificações."

A restauração da monarquia brasileira

RIO, 15 (Asapress) — Divulga-se que se está tramando a restauração da monarquia no Brasil, acrescentando-se que o casamento do príncipe d. João com a rica princesa egípcia é uma manobra destinada a obter o dinheiro para financiar a empreitada.

Anexação do Distrito Federal ao Estado do Rio

RIO, 15 (Asapress) — Adianta-se o projeto que será apresentado no Parlamento uma emenda à Constituição, pedindo a anexação do Distrito Federal ao Estado do Rio de Janeiro, passando a cidade do Rio de Janeiro a ser a capital fluminense e Niterói um subúrbio do Rio. A modificação seria introduzida logo após a mudança da capital para o Planalto Central.

EXPEDIENTE

Das 9,30 às 11,30 e das 14 às 15 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Melo, diretor da secretaria. Aos sábados, há expediente pela manhã. As tardes, depois das 15 horas, em ou mais diretores atendem, diariamente aos correligionários.

REUNIÃO ORDINÁRIA

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 16 horas e 30 minutos.

REUNIÃO ORDINÁRIA

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 16 horas e 30 minutos.

REUNIÃO ORDINÁRIA

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 16 horas e 30 minutos.

REUNIÃO ORDINÁRIA

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 16 horas e 30 minutos.

REUNIÃO ORDINÁRIA

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 16 horas e 30 minutos.

REUNIÃO ORDINÁRIA

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 16 horas e 30 minutos.

REUNIÃO ORDINÁRIA

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 16 horas e 30 minutos.

REUNIÃO ORDINÁRIA

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 16 horas e 30 minutos.

REUNIÃO ORDINÁRIA

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 16 horas e 30 minutos.

REUNIÃO ORDINÁRIA

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 16 horas e 30 minutos.

NA CAMARA FEDERAL

Novamente atacado o empréstimo à Light

"Longe de chamarmos capitais para o Brasil, é um jogo de contabilidade para justificar a saída dos lucros extraordinários", disse o sr. Jurandir Pires

RIO, 15 ("Correio") — A sessão foi aberta pelo sr. Samuel Duarte. A primeira parte do expediente foi dedicada à homenagem da Câmara à memória do sr. José Marcelino de Sousa, político baiano que, no Império da República, ocupou posições de destaque — deputado, senador e governador da Bahia.

Falaram, exaltando-lhe os feitos, os deputados Vieira de Melo, João Mendes, Altamirando Reguilo e Vivaldo Lima. O sr. Café Filho solicitou a publicação de informações ministradas pelo Ministério da Educação e Saúde e o sr. Jurandir Pires ocupou em seguida a tribuna para revidar publicações feitas nos "A Pedidos" de jornais onde se desenvolve uma larga publicidade que interessa diretamente a "Brazilian Traction Light and Power". Nessa publicidade se reeditam acusações de servirem ao comunismo os que combatem de frente o projeto que autoriza o governo a transferir à Companhia Canadense o empréstimo de 90 milhões.

A publicação paga como antecipação de despesa por conta dos noventa milhões é a mais comunista que se pode imaginar e o é porque por ela se diz que a vigilância contra as manobras internacionais só tem sido acolhida nas hostes do Partido Vermelho.

Por isso protestei. Foi favorável ao empréstimo e o seria mesmo que o seu volume fosse muito maior, mas tem a sua formal reprobção a formula usada, pela qual longe de chamarmos capitais para o Brasil, facilitamos apenas um jogo de contabilidade para justificar a saída dos lucros extraordinários obtidos no Brasil e o crédito aberto dentro dos disponíveis dos depósitos populares para sangrar, no estrangeiro, a quase totalidade da operação.

O sr. Moraes de Andrade enviou à mesa um memorial que lhe enviaram presos políticos de São Paulo, a fim de que o mesmo tivesse destino conveniente.

Fa-lo por seu intermédio onde e quando trabalha uma comissão parlamentar de inquérito ao presidio do Distrito Federal, com jurisdição até o Estado de São Paulo. Membro dessa comissão preside esclarecimentos o sr. Aureliano Leite que, também, da literatura juvenil.

O sr. Wellington Brandão requereu a designação de uma comissão na qual figurassem também parlamentares entendidos para assistirem à experiência que o sr. Antonio Vivequin fará, no Distrito Federal, oportunamente, do seu método de industrialização de combustíveis do maximo poder otônico, entre outros, a gasolina, pelo aproveitamento de vegetais abundantes no Brasil — "babau", "coco de macauba", etc., que já estaria sendo posto em prática numa usina de Pirapora, Minas Gerais.

Sob a presidência do sr. Graco Cardoso, passou-se à ordem do dia, sendo aprovado, depois de ter recebido parecer oral da tribuna, lavrado pelo relator, Gurgel do Amaral, o projeto restabelecendo os dispositivos do dec.

numero 21.576, de 27-6-1932, com as modificações introduzidas pelo dec. n. 22.296, de 2-1-1933, regulando a consignação em folha de vencimentos dos servidores da União.

O dec. n. 22.296 revogou o artigo 16 e o parágrafo unico do dec. n. 21.576 de 27-6-32, e, consequentemente, restabeleceu o regime do regulamento geral de contabilidade publica e das instruções expedidas a respeito pelo Ministério da Fazenda, por intermédio da Contadoria Central da República.

Foram também aprovados os projetos 892, instituindo a assistência medicofarmacologica-odontologica e social aos trabalhadores de salinas e suas famílias; 1.066, autorizando a abertura pelo Ministério da Educação do credito especial de Cr\$ 34.442,90, para atender ao pagamento de gratificação de magisterio devidos ao prof. Edgar Pires da Veiga. Na continuação do debate ao projeto isentando o regime de licença previa para a importação de tratores e máquinas agrícolas, falou o sr. Pedro Pomar.

O sr. Antonio Feliciano enviou à mesa uma indicação, nos termos do artigo 199 do regulamento interno desta casa, com fundamento no memorial elaborado pela Associação Comercial Industrial e Agricola do Estado de São Paulo, elaborando uma proposição em que estabelecia medidas para o combate e extinção da praga "carvão da cana" e que está atacando canaviais em varios municípios paulistas.

NA SESSÃO DO SENADO

Fixada a tabela de vencimentos dos militares

Tiveram aprovação as emendas que favorecem os pensionistas do Tesouro — Integra das duas tabelas

RIO, 15 ("Correio") — No Senado o sr. Pereira Moacir falou sobre o centenário do nascimento do político baiano José Marcelino de Sousa, historiando fatos da sua vida e da sua ação na vida publica. E a seguir passou-se à ordem do dia que constou da votação, em discussão unica, do projeto de lei da Câmara numero 326, que reajusta vencimentos e salários do pessoal civil e militar da União.

Desencadeiam-se logo os debates em torno das emendas a esse projeto, dees participando os srs. Ivo de Aquino, Salgado Filho, Iamar Góes Monteiro, Eitelino Lima, Felinto Muller, Artur Santos, Pinto Aleixo e José Americo.

Quando a discussão tomava certo alento na tabela dos militares — aliás bem defendida pelos srs. Felinto Muller e Pinto Aleixo, o sr. Artur Santos exclamou que o que se estava fazendo era uma imoralidade.

"Uma imoralidade igual à da lei da pecuária" — acrescentou outro senador. Então o sr. Salgado Filho interveio, para esclarecer que a lei da pecuária era uma questão de salvação economica, alem do que o Senado não votava imoralidades.

"Pois tem votado imoralidade maiores do que esta" — retrucou o sr. Iamar Góes Monteiro. "Com o voto de v. exc." — emendou prontamente o sr. Aloisio de Carvalho.

Serenados os animos e retomando-se a votação, vão caindo algumas emendas e salvando-se outras. Mas eis que o sr. Artur Santos se mostra inflexível e estoura: "Voto contra essa tabela dos militares porque ela contraria a que foi mandada ao Parlamento pelo presidente da República!"

Sem se perturbar, porem, o sr. Ivo de Aquino vai encaminhando o projeto à votação e, conseqüente, que seja

aprovada a seguinte tabela militar:

"Art. 8.º — Os padrões alfabéticos de vencimentos dos postos de oficiais do Exército, da Marinha de Aeronautica, terão os seguintes valores mensais:

E. M. A. numero 1 — Cr\$ 20.000,00; E. M. A. numero 2, Cr\$.. 16.000,00; E. M. A. numero 3, Cr\$ 12.000,00; E. M. A. numero 4, Cr\$ 9.000,00; E. M. A. numero 5, 7.500,00; E. M. A. numero 6 — Cr\$ 6.400,00; E. M. A. numero 7, Cr\$.. 5.400,00; E. M. A. numero 8, Cr\$ 4.500,00; E. M. A. numero 9, Cr\$ 3.600,00.

Art. 9.º — Os vencimentos dos postos a que se refere o artigo oitavo, correspondem aos seguintes padrões respectivamente: general de exercito, almirante de esquadra e tenente brigadiiro — E. M. A. 1; general de divisão, vice-almirante e major brigadiiro — E. M. A. 2; general de brigada, contra almirante e brigadiiro — E. M. A. 3; coronel e capitão de mar e guerra — E. M. A. 4; tenente e cap. de fragata — E. M. A. 5; maj. e capitão de Corveta — E. M. A. 6; capitão e capitão-tenente — E. M. A. 7; 1.º ten. E. M. A. 8; 2.º ten. — E. M. A. 9.

Esse é o ponto nevralgico da lei de aumento...

Em seguida é aprovada a emenda que favorece os pensionistas do Tesouro: Emenda numero 91.

Ao Artigo 17 e seus paragrafos primeiro e segundo:

Substituem-se o artigo 17 e seus paragrafos primeiro e segundo pelos seguintes:

Art. 17.º — Aos pensionistas do Tesouro Nacional será concedido aumento de seus proventos de acordo com a seguinte tabela em bloco:

a — até Cr\$ 500,00 — 25%;
b — de Cr\$ 501,00 até mil cruzados — 20%;
c — de Cr\$ 1.001,00 até Cr\$ 2.000,00 — 15%;
d — de Cr\$ 2.001,00 para cima — 10 por cento.

§ 1.º — Somente serão majoradas, na parte a que se refere este artigo, as pensões resultantes de leis previdenciais e aquelas concedidas à família do servidor publico falecido.

§ 2.º — Terão o limite superior elevado a Cr\$ 100,00 as pensões que atualmente não atinjam essa importância, salvo se, beneficiadas com o aumento percentual, excedam aquela quantia caso este em que se aplicará o disposto na letra "a" da tabela compreendida neste artigo.

E ainda aprovada a sub-emenda c emenda numero 91.

Deputado Altino Arantes

Obteve o mais justificado orgulho a eleição do deputado federal pelo P. R. de São Paulo, o illustre sr. Altino Arantes, para integrar a direção nacional do Partido Republicano.

Novo comandante da Polícia Especial

RIO, 15 ("Correio") — Tem novo comandante a Polícia Especial. Para essa função, o presidente da República nomeou o sr. João Cardoso da Costa, polícia-especial classe K.

Comissão brasileiro-argentina

RIO, 15 (Asapress) — As negociações entre as missões economicas argentina e brasileira proseguem ativamente, tendo as partes chegado a um acordo sobre varios pontos, devendo os trabalhos serem encerrados dentro de 10 dias.

Conforme já noticiamos, as negociações visam apenas o estabelecimento de um acordo para pagamento, ficando inteiramente livre o intercambio comercial entre os dois países, de forma que o Brasil poderá adquirir a mercadoria que lhe interessar e a quantidade que desejar. Ainda hoje os membros das duas missões estiveram reunidos com o ministro interino da Fazenda, tendo os tecnicos em cambio dos dois países realizado uma reunião para estudar as normas que regerão as futuras transações.

EDITAL

IMPOSTO TERRITORIAL

DISTRITOS

VENCIMENTOS

2.ª prestação

1.º — São 15-11-48
2.º — Santa Ifigenia 15-11-48
3.º — Braz 15-11-48
4.º — Mooca 15-11-48
5.º — Cambui 15-11-48
6.º — Liberdade 15-11-48
7.º — Bela Vista 15-11-48
8.º — Consolação 15-11-48
9.º — Santa Cecilia 15-11-48
10.º — Bom Retiro 15-11-48
11.º — Pari — Canindé 18-11-48
12.º — Belém 18-11-48
13.º — Vila Prudente — Vila Zelina 18-11-48
14.º — Ipiranga 18-11-48
15.º — Vila Mariana 21-11-48
16.º — Jardim Paulista — Itaim 22-11-48
17.º — Jardim America — Jardim Europa 22-11-48
18.º — Perdizes — Vila Pompéia 24-11-48
19.º — Casa Verde — Parque Peruche 24-11-48
20.º — Santana — Vila Guilherme 27-11-48
21.º — Penha — Vila Esperança 27-11-48
22.º — Tatuapé — Vila Carrão e Vila Maria 30-11-48
23.º — Bosque — Vila Clementino 2-12-48
24.º — Indianópolis 4-12-48
25.º — Pinheiros — Butantã 4-12-48
26.º — Lapa 7-12-48
27.º — Freguesia do O 9-12-48
28.º — Tucuruvi 9-12-48
29.º — Santo Amaro 22-12-48
30.º — Santo Amaro 22-12-48
31.º — Santo Amaro 27-12-48
32.º — Santo Amaro 28-12-48

A SECRETARIA DAS FINANÇAS DA PREFEITURA DO MUNICIPIO DE S. PAULO faz publico que se encontram em cobrança os lançamentos da 2.ª prestação do IMPOSTO TERRITORIAL, relativos ao corrente exercicio e referentes aos imóveis situados nos distritos supra mencionados.

O pagamento poderá ser efetuado por meio de cheque simples ou diretamente na DIVISÃO DE ARRECAÇÃO, à Rua São Bento n. 373, dentro do seguinte horario: nos dias uteis, das 8,30 às 17 horas, e nos sábados das 8,30 às 11 horas, ou ainda nas AGENCIAS ARRECADADORAS abaixo indicadas que funcionam no horario observado pelos Bancos:

1.º — BRAZ — Avenida Rangel Pestana n. 1583 (Agencia do Banco do Estado de São Paulo).
2.º — PENHA — Praça 8 de Setembro n. 8 (Agencia do Banco do Distrito Federal).
3.º — LAPA — Rua 12 de Outubro n. 132 (Agencia do Banco do Distrito Federal).
4.º — VILA MARIANA — Rua Domingos de Moraes n. 584 (Agencia do Banco do Distrito Federal).
5.º — PINHEIROS — Rua Butantã n. 50 (Agencia do Banco Mercantil S.A.).
6.º — BELEM — Avenida Celso Garcia n. 1509 (Agencia do Banco do Distrito Federal).
7.º — SANTANA — Rua Voluntarios da Patria n. 2182 (Agencia do Banco do Distrito Federal).
8.º — OSASCO — Avenida Antonio Agu n. 77 (Agencia do Banco do Distrito Federal).
9.º — IPIRANGA — Rua Silva Bueno n. 519 (Agencia do Banco Cruzeiro do Sul).

FRANCISCO PATI

Concluindo, o eminente professor Ruggiero concluiu-nos, a nós — o futuro — mas com raízes no passado, a união, ao acordo espiritual, à solidariedade latina, cá e lá.

Estas são notas desocidas e falhas. Dar-me-ei por satisfeito, se algum dos que seguiram ao esplendente curso me-ther o reconstituir.

RESPIGOS E RECORTES

REPRESENTAÇÃO Glosa do "Diário da Noite" a informação, procedente de Belo Horizonte, de que deverá ser apresentada, na Convenção Nacional do Partido Republicano, uma tese política de singular interesse. Trata-se do dispositivo consensado de todos os partidos, levado a proporção das consequências de sua interpretação, o que na prática tem sido subvertido. Efectivamente, os candidatos eleitos pelas chapas partidárias têm abusado dessa interpretação, adotando, perante o princípio, uma atitude completamente contrária ao espírito em que se determina a Constituição. Pelo dispositivo constante do artigo 134 da Constituição, fica-se sabendo que as cadeiras conquistadas nas urnas não pertencem ao candidato eleito e sim ao partido que o indicou ao sufrágio popular. Ora, não é possível que a posse de uma cadeira determine uma orientação contrária a isso, o que acontece, repetidamente, desde que o representante, no gozo do cargo, no exercício dele, sinta o estado de outras direções partidárias, e se desligue não só da orientação como do próprio partido, mas da bandeira que o levou ao poder, muitas vezes com infima votação, ilustrando o extremo da representação proporcional com o caso do vereador azeiteiro que chegou à Câmara Municipal com 100 votos. ... Ora se tal ocorre em função do partido, como, por que, magias, empossado o cidadão que se beneficia das sobras, pode vir a mudar de opinião política, adotando outras cores partidárias, e em lugar de perder o mandato, passa a ganhar o partido que o elegera às urnas? "Não é lógico que tal aconteça?"

MECANIZAÇÃO DA LAVOURA Os traidores, diz "O Globo", até agosto último, eram taxados de Albigenses com Cr\$ 400 por quilo; em outubro, passaram a gravar Cr\$ 0,48 pelo mesmo quilo.

CRONICA DA CIDADE

HENRIQUE MANZO...

... pintor acadêmico, traço clássico natural em quadros de natureza morta, expressão e sentimento postos em arte. Eis uma síntese do bravo expulso de São Paulo, Henrique Manzo, que está, como o Teatro Municipal, sob a direção artística do Departamento de Cultura. O artista de grande e supérflua técnica, entretanto, às ordens dos expulsores, dependendo apenas de marcar as épocas, aliás tomadas até o fim deste ano, pelo acúmulo de solicitações de artistas que trabalham incessantemente em prol do Belo.

A Galeria é um local de maiores esmagamentos e Henrique Manzo, por sua vez, não consegue expor ali 100 telas cada qual mais afirmadora do talento, do brilho, da alma e da vibração estética desse artista criador.

"Manhã de sol" é uma das belas inspirações que faz lembrar o verso de B. Lyones: "O azul em clima, / O verde em balço / E a cristã da manhã / Vibrando ao meio!"

"Vila Formosa" é um encanto de natureza transportada para a tela como se fosse a própria natureza, com a inteligência evocativa. Faz recordar Hans Sild, de quando por lá andou prisioneiro dos amores e depois escrevendo sua famosa obra sobre a viagem ao Brasil, "Vila Formosa", paisagem, um encanto de docura e frescor, numa delícia de coloridos tão puros, tão naturais que não se sabe bem se aquilo é quadradão ou se a própria vida! Flores, e praias, e mares, e "Casarejo no Jaraguá" e marinhas e natureza morta, e peixes com pimentas aguçando o apetite dos militares de visitantes que estão acordando ao "Salto Almeida Junior" para ver, no mínimo, 30 minutos de repouso estético, de magnificência artística e estética embalsamadora. E aqui vai o catálogo para verem quanta coisa bonita... ser adquirida:

1. Ruínas: Ilha-Paqueá, 1921 — 2. Velha Estrela; Niterói, 1921 — 3. Repouso; figura, 1923 — 4. Casarejo; arredores de São Paulo, 1924 — 5. Manhã de Sol, 1924 — 6. Comvalentes, 1929 — 7. Abacates; Natureza Morta, 1932 — 8. Café Matinal, 1933 — 9. Pedras do Guarujá, 1933 — 10. José Menino; Santos, 1933 — 11. Ponta da Praia; Santos, 1933 — 12. Frutinha; São Vicente, 1933 — 13. Botafogo; Portugal, 1934 — 14. Barcos no Rio Tejo; Portugal, 1934 — 15. Paisagem Aldeia; Portugal, 1934 — 16. Praia de Rio Tejo; Portugal, 1934 — 17. Na Janela, 1934 — 18. Amanhecer nos Baños de S. Paulo; Composição, 1934 — 19. Vocação na Pré-Vicente; Composição, 1933 — 20. Nona; Natureza Morta, 1933 — 21. Perfil, 1936 — 22. Estrada do Jaraguá, 1936 — 23. Filósofo, 1938 — 24. Figueira; Vila Galvã, 1938 — 25. Auto-retrato, 1938 — 26. Anchieta, o Santo de Brasil; Composição, 1938 — 27. M. Roy, Anes da Restauração da Igreja, 1938 — 28. Resposta; Composição, 1938 — 29. Margaridas, 1941 — 30. Vila Formosa; São Paulo, 1943 — 31. Lagoa do Bairro do Canindé, 1943 — 32. Rosas, 1943 — 33. Bêbado do Jaraguá, 1943 — 34. Molho de Fubá, Sítio em Marília, 1943 — 35. Paisagem de Marília; Impressão, 1943 — 36. Fazenda em Marília; Impressão, 1943 — 37. Pequena Floresta; Vila Cláudia, 1943 — 38. Cabeça de Menina; Estudo, 1943 — 39. Abstração; Composição, 1943 — 40. Narciso, 1944 — 41. Vila Carrão; Paisagem São Paulo, 1944 — 42. Sítio em Tremembé; São Paulo, 1945 — 43. Estábulo do Oratório; São Paulo, 1945 — 44. Vila Bertoga; São Paulo, 1945 — 45. Busto de Areia; Impressão Canindé, 1945 — 46. Natureza Morta, 1946 — 47. Casarejo do Jaraguá, 1946 — 48. Serenidade, 1946 — 49. Leiteira, 1946 — 50. Caminho de Jaraguá, 1946 — 51. Uma Folga Forçada; Impressão, 1946 — 52. Pintado pelo Espelho; Composição, 1946 — 53. Sol da Tarde; Fazenda do Jaraguá, 1946 — 54. Labor, 1946 — 55. Matriz de Guarulhos, Sol da Tarde, 1946 — 56. Pequeno Estaleiro, São Vicente, 1946 — 57. Lagoa do Parque do Jaraguá, 1946 — 58. Impressão de Vila Cláudia; São Paulo, 1946 — 59. Chacarra de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 60. Sítio de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 61. Molho de Fubá, Sítio em Marília, 1946 — 62. Paisagem de Marília; Impressão, 1946 — 63. Pequena Floresta; Vila Cláudia, 1946 — 64. Cabeça de Menina; Estudo, 1946 — 65. Narciso, 1946 — 66. Vila Carrão; Paisagem São Paulo, 1946 — 67. Sítio em Tremembé; São Paulo, 1946 — 68. Estábulo do Oratório; São Paulo, 1946 — 69. Vila Bertoga; São Paulo, 1946 — 70. Busto de Areia; Impressão Canindé, 1946 — 71. Natureza Morta, 1946 — 72. Casarejo do Jaraguá, 1946 — 73. Serenidade, 1946 — 74. Leiteira, 1946 — 75. Caminho de Jaraguá, 1946 — 76. Uma Folga Forçada; Impressão, 1946 — 77. Pintado pelo Espelho; Composição, 1946 — 78. Sol da Tarde; Fazenda do Jaraguá, 1946 — 79. Labor, 1946 — 80. Matriz de Guarulhos, Sol da Tarde, 1946 — 81. Pequeno Estaleiro, São Vicente, 1946 — 82. Lagoa do Parque do Jaraguá, 1946 — 83. Impressão de Vila Cláudia; São Paulo, 1946 — 84. Chacarra de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 85. Sítio de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 86. Molho de Fubá, Sítio em Marília, 1946 — 87. Paisagem de Marília; Impressão, 1946 — 88. Pequena Floresta; Vila Cláudia, 1946 — 89. Cabeça de Menina; Estudo, 1946 — 90. Narciso, 1946 — 91. Vila Carrão; Paisagem São Paulo, 1946 — 92. Sítio em Tremembé; São Paulo, 1946 — 93. Estábulo do Oratório; São Paulo, 1946 — 94. Vila Bertoga; São Paulo, 1946 — 95. Busto de Areia; Impressão Canindé, 1946 — 96. Natureza Morta, 1946 — 97. Casarejo do Jaraguá, 1946 — 98. Serenidade, 1946 — 99. Leiteira, 1946 — 100. Caminho de Jaraguá, 1946 — 101. Uma Folga Forçada; Impressão, 1946 — 102. Pintado pelo Espelho; Composição, 1946 — 103. Sol da Tarde; Fazenda do Jaraguá, 1946 — 104. Labor, 1946 — 105. Matriz de Guarulhos, Sol da Tarde, 1946 — 106. Pequeno Estaleiro, São Vicente, 1946 — 107. Lagoa do Parque do Jaraguá, 1946 — 108. Impressão de Vila Cláudia; São Paulo, 1946 — 109. Chacarra de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 110. Sítio de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 111. Molho de Fubá, Sítio em Marília, 1946 — 112. Paisagem de Marília; Impressão, 1946 — 113. Pequena Floresta; Vila Cláudia, 1946 — 114. Cabeça de Menina; Estudo, 1946 — 115. Narciso, 1946 — 116. Vila Carrão; Paisagem São Paulo, 1946 — 117. Sítio em Tremembé; São Paulo, 1946 — 118. Estábulo do Oratório; São Paulo, 1946 — 119. Vila Bertoga; São Paulo, 1946 — 120. Busto de Areia; Impressão Canindé, 1946 — 121. Natureza Morta, 1946 — 122. Casarejo do Jaraguá, 1946 — 123. Serenidade, 1946 — 124. Leiteira, 1946 — 125. Caminho de Jaraguá, 1946 — 126. Uma Folga Forçada; Impressão, 1946 — 127. Pintado pelo Espelho; Composição, 1946 — 128. Sol da Tarde; Fazenda do Jaraguá, 1946 — 129. Labor, 1946 — 130. Matriz de Guarulhos, Sol da Tarde, 1946 — 131. Pequeno Estaleiro, São Vicente, 1946 — 132. Lagoa do Parque do Jaraguá, 1946 — 133. Impressão de Vila Cláudia; São Paulo, 1946 — 134. Chacarra de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 135. Sítio de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 136. Molho de Fubá, Sítio em Marília, 1946 — 137. Paisagem de Marília; Impressão, 1946 — 138. Pequena Floresta; Vila Cláudia, 1946 — 139. Cabeça de Menina; Estudo, 1946 — 140. Narciso, 1946 — 141. Vila Carrão; Paisagem São Paulo, 1946 — 142. Sítio em Tremembé; São Paulo, 1946 — 143. Estábulo do Oratório; São Paulo, 1946 — 144. Vila Bertoga; São Paulo, 1946 — 145. Busto de Areia; Impressão Canindé, 1946 — 146. Natureza Morta, 1946 — 147. Casarejo do Jaraguá, 1946 — 148. Serenidade, 1946 — 149. Leiteira, 1946 — 150. Caminho de Jaraguá, 1946 — 151. Uma Folga Forçada; Impressão, 1946 — 152. Pintado pelo Espelho; Composição, 1946 — 153. Sol da Tarde; Fazenda do Jaraguá, 1946 — 154. Labor, 1946 — 155. Matriz de Guarulhos, Sol da Tarde, 1946 — 156. Pequeno Estaleiro, São Vicente, 1946 — 157. Lagoa do Parque do Jaraguá, 1946 — 158. Impressão de Vila Cláudia; São Paulo, 1946 — 159. Chacarra de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 160. Sítio de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 161. Molho de Fubá, Sítio em Marília, 1946 — 162. Paisagem de Marília; Impressão, 1946 — 163. Pequena Floresta; Vila Cláudia, 1946 — 164. Cabeça de Menina; Estudo, 1946 — 165. Narciso, 1946 — 166. Vila Carrão; Paisagem São Paulo, 1946 — 167. Sítio em Tremembé; São Paulo, 1946 — 168. Estábulo do Oratório; São Paulo, 1946 — 169. Vila Bertoga; São Paulo, 1946 — 170. Busto de Areia; Impressão Canindé, 1946 — 171. Natureza Morta, 1946 — 172. Casarejo do Jaraguá, 1946 — 173. Serenidade, 1946 — 174. Leiteira, 1946 — 175. Caminho de Jaraguá, 1946 — 176. Uma Folga Forçada; Impressão, 1946 — 177. Pintado pelo Espelho; Composição, 1946 — 178. Sol da Tarde; Fazenda do Jaraguá, 1946 — 179. Labor, 1946 — 180. Matriz de Guarulhos, Sol da Tarde, 1946 — 181. Pequeno Estaleiro, São Vicente, 1946 — 182. Lagoa do Parque do Jaraguá, 1946 — 183. Impressão de Vila Cláudia; São Paulo, 1946 — 184. Chacarra de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 185. Sítio de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 186. Molho de Fubá, Sítio em Marília, 1946 — 187. Paisagem de Marília; Impressão, 1946 — 188. Pequena Floresta; Vila Cláudia, 1946 — 189. Cabeça de Menina; Estudo, 1946 — 190. Narciso, 1946 — 191. Vila Carrão; Paisagem São Paulo, 1946 — 192. Sítio em Tremembé; São Paulo, 1946 — 193. Estábulo do Oratório; São Paulo, 1946 — 194. Vila Bertoga; São Paulo, 1946 — 195. Busto de Areia; Impressão Canindé, 1946 — 196. Natureza Morta, 1946 — 197. Casarejo do Jaraguá, 1946 — 198. Serenidade, 1946 — 199. Leiteira, 1946 — 200. Caminho de Jaraguá, 1946 — 201. Uma Folga Forçada; Impressão, 1946 — 202. Pintado pelo Espelho; Composição, 1946 — 203. Sol da Tarde; Fazenda do Jaraguá, 1946 — 204. Labor, 1946 — 205. Matriz de Guarulhos, Sol da Tarde, 1946 — 206. Pequeno Estaleiro, São Vicente, 1946 — 207. Lagoa do Parque do Jaraguá, 1946 — 208. Impressão de Vila Cláudia; São Paulo, 1946 — 209. Chacarra de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 210. Sítio de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 211. Molho de Fubá, Sítio em Marília, 1946 — 212. Paisagem de Marília; Impressão, 1946 — 213. Pequena Floresta; Vila Cláudia, 1946 — 214. Cabeça de Menina; Estudo, 1946 — 215. Narciso, 1946 — 216. Vila Carrão; Paisagem São Paulo, 1946 — 217. Sítio em Tremembé; São Paulo, 1946 — 218. Estábulo do Oratório; São Paulo, 1946 — 219. Vila Bertoga; São Paulo, 1946 — 220. Busto de Areia; Impressão Canindé, 1946 — 221. Natureza Morta, 1946 — 222. Casarejo do Jaraguá, 1946 — 223. Serenidade, 1946 — 224. Leiteira, 1946 — 225. Caminho de Jaraguá, 1946 — 226. Uma Folga Forçada; Impressão, 1946 — 227. Pintado pelo Espelho; Composição, 1946 — 228. Sol da Tarde; Fazenda do Jaraguá, 1946 — 229. Labor, 1946 — 230. Matriz de Guarulhos, Sol da Tarde, 1946 — 231. Pequeno Estaleiro, São Vicente, 1946 — 232. Lagoa do Parque do Jaraguá, 1946 — 233. Impressão de Vila Cláudia; São Paulo, 1946 — 234. Chacarra de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 235. Sítio de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 236. Molho de Fubá, Sítio em Marília, 1946 — 237. Paisagem de Marília; Impressão, 1946 — 238. Pequena Floresta; Vila Cláudia, 1946 — 239. Cabeça de Menina; Estudo, 1946 — 240. Narciso, 1946 — 241. Vila Carrão; Paisagem São Paulo, 1946 — 242. Sítio em Tremembé; São Paulo, 1946 — 243. Estábulo do Oratório; São Paulo, 1946 — 244. Vila Bertoga; São Paulo, 1946 — 245. Busto de Areia; Impressão Canindé, 1946 — 246. Natureza Morta, 1946 — 247. Casarejo do Jaraguá, 1946 — 248. Serenidade, 1946 — 249. Leiteira, 1946 — 250. Caminho de Jaraguá, 1946 — 251. Uma Folga Forçada; Impressão, 1946 — 252. Pintado pelo Espelho; Composição, 1946 — 253. Sol da Tarde; Fazenda do Jaraguá, 1946 — 254. Labor, 1946 — 255. Matriz de Guarulhos, Sol da Tarde, 1946 — 256. Pequeno Estaleiro, São Vicente, 1946 — 257. Lagoa do Parque do Jaraguá, 1946 — 258. Impressão de Vila Cláudia; São Paulo, 1946 — 259. Chacarra de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 260. Sítio de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 261. Molho de Fubá, Sítio em Marília, 1946 — 262. Paisagem de Marília; Impressão, 1946 — 263. Pequena Floresta; Vila Cláudia, 1946 — 264. Cabeça de Menina; Estudo, 1946 — 265. Narciso, 1946 — 266. Vila Carrão; Paisagem São Paulo, 1946 — 267. Sítio em Tremembé; São Paulo, 1946 — 268. Estábulo do Oratório; São Paulo, 1946 — 269. Vila Bertoga; São Paulo, 1946 — 270. Busto de Areia; Impressão Canindé, 1946 — 271. Natureza Morta, 1946 — 272. Casarejo do Jaraguá, 1946 — 273. Serenidade, 1946 — 274. Leiteira, 1946 — 275. Caminho de Jaraguá, 1946 — 276. Uma Folga Forçada; Impressão, 1946 — 277. Pintado pelo Espelho; Composição, 1946 — 278. Sol da Tarde; Fazenda do Jaraguá, 1946 — 279. Labor, 1946 — 280. Matriz de Guarulhos, Sol da Tarde, 1946 — 281. Pequeno Estaleiro, São Vicente, 1946 — 282. Lagoa do Parque do Jaraguá, 1946 — 283. Impressão de Vila Cláudia; São Paulo, 1946 — 284. Chacarra de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 285. Sítio de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 286. Molho de Fubá, Sítio em Marília, 1946 — 287. Paisagem de Marília; Impressão, 1946 — 288. Pequena Floresta; Vila Cláudia, 1946 — 289. Cabeça de Menina; Estudo, 1946 — 290. Narciso, 1946 — 291. Vila Carrão; Paisagem São Paulo, 1946 — 292. Sítio em Tremembé; São Paulo, 1946 — 293. Estábulo do Oratório; São Paulo, 1946 — 294. Vila Bertoga; São Paulo, 1946 — 295. Busto de Areia; Impressão Canindé, 1946 — 296. Natureza Morta, 1946 — 297. Casarejo do Jaraguá, 1946 — 298. Serenidade, 1946 — 299. Leiteira, 1946 — 300. Caminho de Jaraguá, 1946 — 301. Uma Folga Forçada; Impressão, 1946 — 302. Pintado pelo Espelho; Composição, 1946 — 303. Sol da Tarde; Fazenda do Jaraguá, 1946 — 304. Labor, 1946 — 305. Matriz de Guarulhos, Sol da Tarde, 1946 — 306. Pequeno Estaleiro, São Vicente, 1946 — 307. Lagoa do Parque do Jaraguá, 1946 — 308. Impressão de Vila Cláudia; São Paulo, 1946 — 309. Chacarra de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 310. Sítio de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 311. Molho de Fubá, Sítio em Marília, 1946 — 312. Paisagem de Marília; Impressão, 1946 — 313. Pequena Floresta; Vila Cláudia, 1946 — 314. Cabeça de Menina; Estudo, 1946 — 315. Narciso, 1946 — 316. Vila Carrão; Paisagem São Paulo, 1946 — 317. Sítio em Tremembé; São Paulo, 1946 — 318. Estábulo do Oratório; São Paulo, 1946 — 319. Vila Bertoga; São Paulo, 1946 — 320. Busto de Areia; Impressão Canindé, 1946 — 321. Natureza Morta, 1946 — 322. Casarejo do Jaraguá, 1946 — 323. Serenidade, 1946 — 324. Leiteira, 1946 — 325. Caminho de Jaraguá, 1946 — 326. Uma Folga Forçada; Impressão, 1946 — 327. Pintado pelo Espelho; Composição, 1946 — 328. Sol da Tarde; Fazenda do Jaraguá, 1946 — 329. Labor, 1946 — 330. Matriz de Guarulhos, Sol da Tarde, 1946 — 331. Pequeno Estaleiro, São Vicente, 1946 — 332. Lagoa do Parque do Jaraguá, 1946 — 333. Impressão de Vila Cláudia; São Paulo, 1946 — 334. Chacarra de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 335. Sítio de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 336. Molho de Fubá, Sítio em Marília, 1946 — 337. Paisagem de Marília; Impressão, 1946 — 338. Pequena Floresta; Vila Cláudia, 1946 — 339. Cabeça de Menina; Estudo, 1946 — 340. Narciso, 1946 — 341. Vila Carrão; Paisagem São Paulo, 1946 — 342. Sítio em Tremembé; São Paulo, 1946 — 343. Estábulo do Oratório; São Paulo, 1946 — 344. Vila Bertoga; São Paulo, 1946 — 345. Busto de Areia; Impressão Canindé, 1946 — 346. Natureza Morta, 1946 — 347. Casarejo do Jaraguá, 1946 — 348. Serenidade, 1946 — 349. Leiteira, 1946 — 350. Caminho de Jaraguá, 1946 — 351. Uma Folga Forçada; Impressão, 1946 — 352. Pintado pelo Espelho; Composição, 1946 — 353. Sol da Tarde; Fazenda do Jaraguá, 1946 — 354. Labor, 1946 — 355. Matriz de Guarulhos, Sol da Tarde, 1946 — 356. Pequeno Estaleiro, São Vicente, 1946 — 357. Lagoa do Parque do Jaraguá, 1946 — 358. Impressão de Vila Cláudia; São Paulo, 1946 — 359. Chacarra de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 360. Sítio de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 361. Molho de Fubá, Sítio em Marília, 1946 — 362. Paisagem de Marília; Impressão, 1946 — 363. Pequena Floresta; Vila Cláudia, 1946 — 364. Cabeça de Menina; Estudo, 1946 — 365. Narciso, 1946 — 366. Vila Carrão; Paisagem São Paulo, 1946 — 367. Sítio em Tremembé; São Paulo, 1946 — 368. Estábulo do Oratório; São Paulo, 1946 — 369. Vila Bertoga; São Paulo, 1946 — 370. Busto de Areia; Impressão Canindé, 1946 — 371. Natureza Morta, 1946 — 372. Casarejo do Jaraguá, 1946 — 373. Serenidade, 1946 — 374. Leiteira, 1946 — 375. Caminho de Jaraguá, 1946 — 376. Uma Folga Forçada; Impressão, 1946 — 377. Pintado pelo Espelho; Composição, 1946 — 378. Sol da Tarde; Fazenda do Jaraguá, 1946 — 379. Labor, 1946 — 380. Matriz de Guarulhos, Sol da Tarde, 1946 — 381. Pequeno Estaleiro, São Vicente, 1946 — 382. Lagoa do Parque do Jaraguá, 1946 — 383. Impressão de Vila Cláudia; São Paulo, 1946 — 384. Chacarra de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 385. Sítio de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 386. Molho de Fubá, Sítio em Marília, 1946 — 387. Paisagem de Marília; Impressão, 1946 — 388. Pequena Floresta; Vila Cláudia, 1946 — 389. Cabeça de Menina; Estudo, 1946 — 390. Narciso, 1946 — 391. Vila Carrão; Paisagem São Paulo, 1946 — 392. Sítio em Tremembé; São Paulo, 1946 — 393. Estábulo do Oratório; São Paulo, 1946 — 394. Vila Bertoga; São Paulo, 1946 — 395. Busto de Areia; Impressão Canindé, 1946 — 396. Natureza Morta, 1946 — 397. Casarejo do Jaraguá, 1946 — 398. Serenidade, 1946 — 399. Leiteira, 1946 — 400. Caminho de Jaraguá, 1946 — 401. Uma Folga Forçada; Impressão, 1946 — 402. Pintado pelo Espelho; Composição, 1946 — 403. Sol da Tarde; Fazenda do Jaraguá, 1946 — 404. Labor, 1946 — 405. Matriz de Guarulhos, Sol da Tarde, 1946 — 406. Pequeno Estaleiro, São Vicente, 1946 — 407. Lagoa do Parque do Jaraguá, 1946 — 408. Impressão de Vila Cláudia; São Paulo, 1946 — 409. Chacarra de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 410. Sítio de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 411. Molho de Fubá, Sítio em Marília, 1946 — 412. Paisagem de Marília; Impressão, 1946 — 413. Pequena Floresta; Vila Cláudia, 1946 — 414. Cabeça de Menina; Estudo, 1946 — 415. Narciso, 1946 — 416. Vila Carrão; Paisagem São Paulo, 1946 — 417. Sítio em Tremembé; São Paulo, 1946 — 418. Estábulo do Oratório; São Paulo, 1946 — 419. Vila Bertoga; São Paulo, 1946 — 420. Busto de Areia; Impressão Canindé, 1946 — 421. Natureza Morta, 1946 — 422. Casarejo do Jaraguá, 1946 — 423. Serenidade, 1946 — 424. Leiteira, 1946 — 425. Caminho de Jaraguá, 1946 — 426. Uma Folga Forçada; Impressão, 1946 — 427. Pintado pelo Espelho; Composição, 1946 — 428. Sol da Tarde; Fazenda do Jaraguá, 1946 — 429. Labor, 1946 — 430. Matriz de Guarulhos, Sol da Tarde, 1946 — 431. Pequeno Estaleiro, São Vicente, 1946 — 432. Lagoa do Parque do Jaraguá, 1946 — 433. Impressão de Vila Cláudia; São Paulo, 1946 — 434. Chacarra de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 435. Sítio de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 436. Molho de Fubá, Sítio em Marília, 1946 — 437. Paisagem de Marília; Impressão, 1946 — 438. Pequena Floresta; Vila Cláudia, 1946 — 439. Cabeça de Menina; Estudo, 1946 — 440. Narciso, 1946 — 441. Vila Carrão; Paisagem São Paulo, 1946 — 442. Sítio em Tremembé; São Paulo, 1946 — 443. Estábulo do Oratório; São Paulo, 1946 — 444. Vila Bertoga; São Paulo, 1946 — 445. Busto de Areia; Impressão Canindé, 1946 — 446. Natureza Morta, 1946 — 447. Casarejo do Jaraguá, 1946 — 448. Serenidade, 1946 — 449. Leiteira, 1946 — 450. Caminho de Jaraguá, 1946 — 451. Uma Folga Forçada; Impressão, 1946 — 452. Pintado pelo Espelho; Composição, 1946 — 453. Sol da Tarde; Fazenda do Jaraguá, 1946 — 454. Labor, 1946 — 455. Matriz de Guarulhos, Sol da Tarde, 1946 — 456. Pequeno Estaleiro, São Vicente, 1946 — 457. Lagoa do Parque do Jaraguá, 1946 — 458. Impressão de Vila Cláudia; São Paulo, 1946 — 459. Chacarra de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 460. Sítio de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 461. Molho de Fubá, Sítio em Marília, 1946 — 462. Paisagem de Marília; Impressão, 1946 — 463. Pequena Floresta; Vila Cláudia, 1946 — 464. Cabeça de Menina; Estudo, 1946 — 465. Narciso, 1946 — 466. Vila Carrão; Paisagem São Paulo, 1946 — 467. Sítio em Tremembé; São Paulo, 1946 — 468. Estábulo do Oratório; São Paulo, 1946 — 469. Vila Bertoga; São Paulo, 1946 — 470. Busto de Areia; Impressão Canindé, 1946 — 471. Natureza Morta, 1946 — 472. Casarejo do Jaraguá, 1946 — 473. Serenidade, 1946 — 474. Leiteira, 1946 — 475. Caminho de Jaraguá, 1946 — 476. Uma Folga Forçada; Impressão, 1946 — 477. Pintado pelo Espelho; Composição, 1946 — 478. Sol da Tarde; Fazenda do Jaraguá, 1946 — 479. Labor, 1946 — 480. Matriz de Guarulhos, Sol da Tarde, 1946 — 481. Pequeno Estaleiro, São Vicente, 1946 — 482. Lagoa do Parque do Jaraguá, 1946 — 483. Impressão de Vila Cláudia; São Paulo, 1946 — 484. Chacarra de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 485. Sítio de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 486. Molho de Fubá, Sítio em Marília, 1946 — 487. Paisagem de Marília; Impressão, 1946 — 488. Pequena Floresta; Vila Cláudia, 1946 — 489. Cabeça de Menina; Estudo, 1946 — 490. Narciso, 1946 — 491. Vila Carrão; Paisagem São Paulo, 1946 — 492. Sítio em Tremembé; São Paulo, 1946 — 493. Estábulo do Oratório; São Paulo, 1946 — 494. Vila Bertoga; São Paulo, 1946 — 495. Busto de Areia; Impressão Canindé, 1946 — 496. Natureza Morta, 1946 — 497. Casarejo do Jaraguá, 1946 — 498. Serenidade, 1946 — 499. Leiteira, 1946 — 500. Caminho de Jaraguá, 1946 — 501. Uma Folga Forçada; Impressão, 1946 — 502. Pintado pelo Espelho; Composição, 1946 — 503. Sol da Tarde; Fazenda do Jaraguá, 1946 — 504. Labor, 1946 — 505. Matriz de Guarulhos, Sol da Tarde, 1946 — 506. Pequeno Estaleiro, São Vicente, 1946 — 507. Lagoa do Parque do Jaraguá, 1946 — 508. Impressão de Vila Cláudia; São Paulo, 1946 — 509. Chacarra de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 510. Sítio de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 511. Molho de Fubá, Sítio em Marília, 1946 — 512. Paisagem de Marília; Impressão, 1946 — 513. Pequena Floresta; Vila Cláudia, 1946 — 514. Cabeça de Menina; Estudo, 1946 — 515. Narciso, 1946 — 516. Vila Carrão; Paisagem São Paulo, 1946 — 517. Sítio em Tremembé; São Paulo, 1946 — 518. Estábulo do Oratório; São Paulo, 1946 — 519. Vila Bertoga; São Paulo, 1946 — 520. Busto de Areia; Impressão Canindé, 1946 — 521. Natureza Morta, 1946 — 522. Casarejo do Jaraguá, 1946 — 523. Serenidade, 1946 — 524. Leiteira, 1946 — 525. Caminho de Jaraguá, 1946 — 526. Uma Folga Forçada; Impressão, 1946 — 527. Pintado pelo Espelho; Composição, 1946 — 528. Sol da Tarde; Fazenda do Jaraguá, 1946 — 529. Labor, 1946 — 530. Matriz de Guarulhos, Sol da Tarde, 1946 — 531. Pequeno Estaleiro, São Vicente, 1946 — 532. Lagoa do Parque do Jaraguá, 1946 — 533. Impressão de Vila Cláudia; São Paulo, 1946 — 534. Chacarra de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 535. Sítio de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 536. Molho de Fubá, Sítio em Marília, 1946 — 537. Paisagem de Marília; Impressão, 1946 — 538. Pequena Floresta; Vila Cláudia, 1946 — 539. Cabeça de Menina; Estudo, 1946 — 540. Narciso, 1946 — 541. Vila Carrão; Paisagem São Paulo, 1946 — 542. Sítio em Tremembé; São Paulo, 1946 — 543. Estábulo do Oratório; São Paulo, 1946 — 544. Vila Bertoga; São Paulo, 1946 — 545. Busto de Areia; Impressão Canindé, 1946 — 546. Natureza Morta, 1946 — 547. Casarejo do Jaraguá, 1946 — 548. Serenidade, 1946 — 549. Leiteira, 1946 — 550. Caminho de Jaraguá, 1946 — 551. Uma Folga Forçada; Impressão, 1946 — 552. Pintado pelo Espelho; Composição, 1946 — 553. Sol da Tarde; Fazenda do Jaraguá, 1946 — 554. Labor, 1946 — 555. Matriz de Guarulhos, Sol da Tarde, 1946 — 556. Pequeno Estaleiro, São Vicente, 1946 — 557. Lagoa do Parque do Jaraguá, 1946 — 558. Impressão de Vila Cláudia; São Paulo, 1946 — 559. Chacarra de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 560. Sítio de Vila Cláudia, São Paulo, 1946 — 561. Molho de Fubá, Sítio em Marília, 1946 — 562. Paisagem de Marília; Impressão, 1946 — 563. Pequena Floresta; Vila Cláudia, 1946 — 564. Cabeça de Menina; Estudo, 1946 — 565. Narciso, 1946 — 566. Vila Carrão; Paisagem São Paulo, 1946 — 567. Sítio em Tremembé; São Paulo, 1946 — 568. Estábulo do Oratório; São Paulo, 1946 — 569. Vila Bertoga; São Paulo, 1946 — 570. Busto de Areia; Impressão Canindé, 1946 — 571. Natureza Morta, 1946 — 572. Casarejo do Jaraguá, 1946 —

VIDA SOCIAL

BIOGRAFIA

Nasceu no interior de um forno de tijolos. Espessas paredes o protegeram, nas primeiras semanas de vida, contra o frio e a chuva. Seus primeiros passos, ensaiados nas trevas, se dirigiam em busca do leite materno. Tinha quatro irmãos gêmeos, que não via, ainda, mas já conhecia pela voz.

Um dia descobriu, encantado, os primeiros raios de luz, embora fosse pequena a claridade no interior de sua moradia. No dia seguinte pôde ver todos aqueles que o cercavam no mundo: a mãe, uma nata cinzenta desfazendo-se em ternura, de olhos amarelos e brilhantes como duas lampadas de azeite. E os quatro irmãos, de cores diversas e olhinhos espantados.

Dois semanas depois ensaiou o primeiro passeio. Viu, então, pela primeira vez, as nuvens que velam o azul do céu. E entre seus olhos e as nuvens, um pessegueiro cheio de flores, uma roseira, alguns passaros em vôo reto.

Tentei desejos de brincar. Pouco tempo depois, perseguia mariposas, bolas de pingue-pongue, carretéis de linha. Subia à copa das árvores, transpunha telhados e muros. A noite, olhava, espantado, as estrelas, e acreditava em que, na infinita escuridão do espaço, milhares de gatos de olhos brilhantes o procuravam. E a lua era um grande novelo de lã que tentava inutilmente alcançar com suas patas de debéis garras recurvas...

Tornou-se boêmio e despreocupado. Um dia, sentiu — em uns olhos de gato — (e aqui a expressão não é simples imagem...) alguma coisa mais brilhante que as próprias estrelas, que as lampadas que atraiam mariposas. Seu idílio foi longo. E não se cansava de admirar a delicadeza, a elegância, a doçura de sua amada, toda branca, como um pedaço de nuvem que tivesse caído do céu. Muitas vezes, à noite, ele a confundia com a lua que vinha surgindo atrás dos telhados. Outras vezes ela lhe parecia um lírio ao longe, uma pomba, um simples reflexo de luz. Certa vez, porém, levaram-na, e os meses correram sem que pudesse vê-la.

Ontem devia ser, entretanto, o último dia de sua tristeza. Viu-a ao longe. Ouviu-lhe a voz. Era necessário apenas atravessar uma rua para vê-la de perto. Atravessar uma dessas invenções diabólicas dos homens, onde a morte transita em todos os instantes sob a forma de bondes, ônibus, caminhões, automóveis, bicicletas...

Tentou. Foi impossível. Quando o vi pela última vez, em seus olhos parados brilhava um reflexo da lua. Alguns metros acima, em torno de uma lampada, dançavam mariposas.

Não teve juízo.

DOMINICVS

ANIVERSÁRIOS

DR. AGNOR MANDADORI — A data de hoje assinala o aniversário natalício do dr. Agnor Mandadori, suplente de deputado estadual pela legenda do Partido Republicano, seção de São Paulo, e presidente do diretório daquela prestigiosa agremiação política em Pinhal. Ingressando desde moço nas fileiras do Partido Republicano, o distinto aniversa-



Dr. Agnor Mandadori

riante não tardou a impor-se junto a seus companheiros de fé política, o que lhe valeu a situação que passou a desfrutar como um dos chefes locais. Facultativo e fazendeiro, o dr. Agnor Mandadori desfruta de real destaque tanto nos meios sociais daquela cidade como nesta capital, devendo receber, portanto, muitos e significativos cumprimentos das pessoas de suas relações de amizade.

DR. CARLOS PINTO ALVES — Transporte, hoje o aniversário natalício do dr. Carlos Pinto Alves, diretor do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo e da Cia. Indústria e Agricultura Santa Barbara.

Suplente de deputado estadual pela legenda do Partido Republicano, seção de São Paulo, o distinto aniversariante conta em nossos meios sociais e políticos com amplo círculo de relações de amizade. Moço por quem deverá receber, certamente, expressivas homenagens dos seus amigos e admiradores.

Festaje, hoje, o seu aniversário natalício o sr. Carlos Frontino Ferreira de Mesquita, irmão da srta. Zélia Mesquita, detida funcionária do Departamento de Contabilidade desta cidade.

Festaje, hoje, o seu aniversário natalício a srta. Inês Clara de Luca, elemento de realce em nossos meios sociais.

Fazem anos hoje:

a menina Emeralda, filha do sr. Florentino Constantino e da srta. d. Iolanda Constantino;

a menina Cleide, filha do sr. Mario Marchi e da srta. d. Vanda Gentile Marchi;

a menina Marlene, filha do sr. Afonso Garlante e da srta. d. Maria Borini Garlante;

a menina Maria Isabel, filha do sr. Edmundo Pinto de Melo e da srta. d. Fátima de Melo;

a menina Ana Maria, filha do sr. Otavio dos Santos e da srta. d. Albertina dos Santos;

a menina Mercedes, filha do sr. Beraldo Faria e da srta. d. Antonia Faria;

a menina Elien, filha do sr. José Roberto Zilli e da srta. d. Marilda Justo Zilli;

o menino Carlos, filho do sr. Fortunato Gabriel e da srta. d. Alcina Costa Gabriel;

o menino Paulo, filho do sr. Francisco Gomes Cavaleiro e da srta. d. Orlinda de Oliveira Cavaleiro;

o menino Rui Cesar, filho do sr. Nelson Rizek e da srta. d. Lúcia Rizek;

a srta. Paula, filha do sr. José Soares Muniz e da srta. d. Ana Simões Muniz;

a srta. d. Hilda Biernack Kruel, esposa do dr. João Carlos Kruel;

a srta. d. Carmelinda Glosa Savone, esposa do sr. Osvaldo Laviero Savone, contador da Prefeitura Municipal;

o sr. Francisco da Paula Mesquita;

o sr. Rui Alberto Rolim Arruda;

o sr. Carlos Joaquim de Verjat e Cierco;

o sr. Adolfo Droghechi;

o sr. Paulo Alves de Araújo;

o sr. Paulo Alves de Araújo;

o sr. Paulo Alves de Araújo;

o sr. Paulo Alves de Araújo;

o sr. Paulo Alves de Araújo;

o sr. Paulo Alves de Araújo;

fará realizar amanhã, em sua sede social, das 15.30 às 18.30 horas, um

reunio dançante oferecida aos socios e famílias.

TATU CLUBE — O Tatu Clube do San't

Ant' fará realizar amanhã das 20 às 24

horas, em sua sede social, uma reunião

dançante oferecida aos socios e famílias.

C. R. METROPOLITANO — O C. R. Metro-

politano fará realizar amanhã, às

14.30 horas, nos salões do Clube Sulco

à rua Calo Prado, 123, um vespéral dan-

çante oferecido aos socios e famílias.

CENTRO GAUCHO — O Centro Gau-

cho fará realizar hoje, a partir das

22 horas, em sua sede social, um baile

comemorativo da passagem do seu 21.º

aniversário de fundação.

E. D. PAN AMERICANO — A E. D. Pan

Americano fará realizar amanhã, a partir

das 14.30 horas, nos salões do Clube Co-

mercial, um vespéral dançante oferecido

aos socios e convidados.

TECANDABA — O Tecandaba fará

realizar amanhã, em sua sede social, à

rua Rego Freitas, 91, um vespéral dan-

çante oferecido aos socios e famílias.

MAC-MED — O Centro Acadêmico "O-

valdo Cruz", da Faculdade de Medicina da

Universidade de São Paulo e o Centro

Acadêmico "Horacio Lane", do Macken-

sie College, farão realizar hoje, a partir

das 22 horas, nos salões do Clube Atleti-

co Paulistano, baile de confraternização

do XIV MacMed.

NACIONAL A. C. — O Nacional Atle-

tico Clube fará realizar amanhã, das 20

horas em diante, em sua sede social, uma

reunio dançante oferecida aos socios e

famílias.

LORDE CLUBE — O Lord Clube fará

realizar dia 24, das 14.30 às 19 horas, nos

salões do Clube Sulco, à rua Calo Prado,

123, um vespéral dançante oferecido aos

socios e famílias.

GREMIO DOS ESTUDANTES NOTURNOS

DO SENAC — O baile que o Grêmio dos

Estudantes Noturnos do SENAC irá rea-

lizar amanhã, por ocasião da posse da

primeira diretoria, ficou transferido para

o dia 24, às 18 horas, no salão da Escola

SENAC, à rua Galvão Bueno.

SOCIEDADE HARMONIA DE TENIS —

A Sociedade Harmonia de Tenis fará

realizar amanhã, em sua sede social, um

vespéral dançante oferecido aos socios e

famílias.

ARAKAN CLUBE — O Arakan Clube

fará realizar dia 23, das 22 às 4 horas,

nos salões do Tenis Clube Paulista, um

baile, durante o qual serão apresentados

um "show" e as "misses" que concorrer

ao concurso de "misses" Brasil.

CHAS DANÇANTES

C. A. PAULISTANO — O Clube Atle-

tico Paulistano fará realizar dia 24, em

sua sede social, das 20 às 24 horas, um

baile dançante oferecido aos socios e

famílias.

BAILES BENEFICENTES

CLINICA NEUROLOGICA DO HOSPITAL

DAS CLINICAS — Realiza o Clube Atleti-

co, nos salões do Clube Scavonino, à

rua Nestor Pestana 189, um baile em

benefício dos doentes da Clínica Neuro-

lógica do Hospital da Faculdade de Medi-

cina da Universidade de São Paulo.

Os convites poderão ser procurados na

Casa São Nicolau, Galeria das Meias e

à avenida Brigadeiro Luis Antonio, 1323.

CENTRO ACADÊMICO DE JANTIN-

RO — Em benefício das obras de asis-

tência social mantidas pelo Centro Aca-

dêmico "25 de Janeiro", órgão represen-

tativo dos alunos da Faculdade de Pa-

edagogia e Odontologia da Universidade de

São Paulo, realiza-se dia 23, às 22 horas,

nos salões do Hotel Esplanada, um baile de

galá.

CHURRASCOS

CENTRO GAUCHO — O Centro Gau-

cho fará realizar dia 24, na Cantareira,

um churrasco em homenagem ao sr.

Frederico Platzeck, socio fundador dessa

entidade.

Exportação de tecidos de lã

para a America Latina

LONDRES, (B. N. S.) — Os dados

estatísticos, que acabam de ser publi-

cados, referentes ao movimento com-

ercial os primeiros oito meses de 1948,

mostram, que nesse período, foram ex-

portados para a America Latina tecidos

de lã no valor de 3.445.000 libras

esterlinas. O melhor comprador com o

Brasil, cujas importações tiveram o

valor de 1.025.000 esterlinas, o que

representa um aumento de mais de ..

750.000 libras esterlinas em compa-

ração com o período correspondentes do

ano passado, o ano de 1938, o valor

das exportações de tecidos de lã para

a America Latina, nos oito primeiros

meses do ano, foi apenas de 80.000

libras esterlinas.

O México, a Colombia e a Venezuela,

importavam tecidos de lã britânicos no

valor de mais de 340.000 esterlinas,

durante os oito primeiros meses deste

ano, ao passo que, no período corres-

pondente do ano passado, a Colombia

e a Venezuela importaram tecidos no

valor de 80.000 esterlinas, aproximada-

mente e o México de 128.000 esterlinas.

Revestimento liquido para

proteger a madeira

WASHINGTON, (USIA) — Foi

aperfeiçoado nos Estados Unidos um

revestimento para proteger soalhos, re-

ceptos e mesas de madeira dos ma-

teriais corrosivos comumente usados em

fábricas de produtos químicos, papel

e de manipulação de alimentos. Fa-

bricado em forma líquida, o revesti-

mento pode ser aplicado na madeira

com uma escova em temperatura am-

biente. Uma vez aplicado, o líquido

endurece, formando uma superfície fir-

me e lisa que resiste à maioria dos so-

lventes ácidos, de álcalis e químicos.

Depois de solidificado o revestimento

não mais se separa da madeira.

Denominado carboceto, é fabricado

de resina resistente ao calor e resiste a

temperatura até de 163 graus cen-

tígrados. As temperaturas mais elevadas,

o revestimento se decompõe vagrosa-

mente.

Originalmente desenvolvido para

aplicação em madeira, informa o seu

fabricante que o revestimento presta-

se também para proteger borracha e

carbono. Estando em andamento pesqui-

sas para adaptá-lo ao emprego em me-

táis.

NOVO INSETICIDA

WASHINGTON (USIS) — Foi re-

centemente aperfeiçoado nos Estados

Unidos um novo e poderoso inseticida

o metoxicoloro, quimicamente a fim ao

DDT e para ser aplicado em animais,

plantas e no lar. Seus fabricantes di-

zem ser estes inseticidas o mais efica-

zioso dos vários compostos clorados us-

ados para combater insetos daninhos e

por conseguinte de grande utilidade

para a agricultura. A lista dos vegeta-

is em que o novo inseticida pode ser

util é encimada por feijão, couve, pe-

pino, melão e ervilhas. Acreditam tam-

bém os fabricantes que o inseticida po-

derá dar bons resultados em cultivos

de frutas tais como pêssegos e maçãs

e uvas temporais.

Informou-se que o metoxicoloro pos-

sui qualidades duradouras e exerce ful-

minante ação contra varias espécies de

moscas e outras pragas. Pode ser usado

na forma de borrifos secos ou líquidos

como pó ou dissolvido no óleo. É so-

lúvel na água nos ácidos e nos álcalis,

altamente resistente à oxidação e nos

ambientes fechados permanecerá inal-

terado quase que indefinidamente. Ade-

mais, sua composição química não en-

tra em conflito com os inseticidas mais

comuns e funciona como os enxofres,

os compostos "fixos" de cobre e os fun-

gicidas orgânicos mais recentes.

REUNIOES DANÇANTES

E. D. TERPICOER — O E. D. Terpi-

coer fará realizar amanhã, das 20 às 24

horas nos salões do Centro do Profes-

sor Paulista uma

Debatida no Conselho de Segurança da O.N.U. a questão do bloqueio de Berlim

O CHANCELER BRAMUGLIA FAZ UM APELO ÀS POTÊNCIAS ALIADAS PARA UM SUPREMO ESFORÇO EM PRÓL DA PAZ — O DELEGADO SOVIÉTICO QUEBRA O SEU SILENCIO — CRITICADA A ATITUDE DE VISHINSKY PELO REPRESENTANTE ARGENTINO — REJEITADA PELOS ESTADOS UNIDOS UMA PROPOSTA DA U.R.S.S. — OUTROS TELEGRAMAS A RESPEITO

PARIS, 15 (U. P.) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas iniciou às 15 horas e 18 minutos (hora de Paris) a sua sessão para debater a crise de Berlim.

VISHINSKY COMPARECEU
PARIS, 15 (U. P.) — Ao ser iniciada a sessão do Conselho de Segurança para debater a crise de Berlim, não estavam presentes os membros da União Soviética e da Ucrânia.

Os delegados Andrei Vishinsky, da Rússia, e Stanislavsky, da Ucrânia, compareceram.

APELO DO CHANCELER BRAMUGLIA

PARIS, 15 (U. P.) — Os debates do Conselho de Segurança foram iniciados pelo chanceler da Argentina, Juan Bramuglia, o qual formulou um dramático apelo para que seja feito um último e supremo esforço em prol da paz entre o Oriente e o Ocidente.

PARIS, 15 (U. P.) — No seu primeiro apelo para que as Nações Unidas encontrem os meios, ainda que a custo dos mais insignificantes esforços, para solucionar o problema de Berlim, o chanceler da Argentina, Juan Bramuglia, disse: "É indispensável que saibamos solucionar esse problema político com tolerância e compreensão. Teremos que fazer, se quisermos viver em paz. Somos defensores incondicionais de todos os meios que representem a paz. Não poderemos enganar jamais os nossos povos. Se a guerra deflamar, nossos povos saberão se ela poderia ou não ter sido evitada".

A INTRANSIGÊNCIA DA DELEGACÃO SOVIÉTICA

PARIS, 15 (U. P.) — Por H. R. Shickford — Correspondente da "United Press" — A União Soviética desafiou hoje o Conselho de Segurança das Nações Unidas ao comunicar-lhe que não responderá às perguntas sobre a crise de Berlim.

Com essa declaração, o delegado russo, Andrei Vishinsky, interrompeu seu "holocausto de silêncio", depois que o presidente do Conselho de Segurança, o chanceler argentino Juan Bramuglia, abriu os debates com um apelo para que se faça um "supremo esforço" destinado a solucionar a crise de Berlim.

Numa atitude de desafio, Vishinsky rejeitou o pedido do Conselho no sentido de responder a duas perguntas sobre o problema berlinense. O Conselho procurava, com isso, obter dados mais completos sobre o assunto mais grave apresentado até agora ao organismo das Nações Unidas.

O delegado soviético qualificou de "estratagemas" o plano de solicitar a cada uma das quatro grandes potências mais informações, afirmando que desde então "é inútil pensar que a delegação soviética poderia estar disposta a ficar presa no anel".

Os debates foram iniciados por Bramuglia, que dirigiu as maledicas da Rússia fechou a porta a toda e qualquer conciliação, ao impor condições inaceitáveis para as potências ocidentais.

O chanceler argentino começou dizendo que a crise de Berlim não pode ser resolvida sem guerra e pediu aos governantes do mundo que usem da razão, tolerância e paciência nos esforços para encontrar uma solução pacífica de todos os problemas que afetam o mundo. "Temos tempo — acrescentou — e temos propósitos honráveis para achar um acordo sobre o problema de Berlim".

Todavia, Bramuglia não procurou diminuir a gravidade do problema e continuou dizendo:

"Sabemos que podemos, se desejarmos viver em paz. Não podemos deixar nossos povos na angústia. Fazemos um supremo esforço. Por isso, não tornamos a alinhar nossas bandeiras em uma só coluna que se esforçará para a paz".

Finalmente, Bramuglia formulou as seguintes perguntas concretas a cada uma das quatro grandes potências:

1. A União Soviética, Reino Unido, França e União Soviética, que expliquem a imposição inicial das restrições aos meios de comunicação, transporte ou comércio, entre a Alemanha ocidental e as zonas soviéticas, detalhes das mesmas e o atual estado de restrições.

2. A União Soviética, que tenham a gentileza de explicar o acordo contido nas instruções dadas aos governadores militares das quatro potências em Berlim e fornecer as razões detalhadas que impediram sua entrada em vigor.

O representante argentino disse que suas palavras não tinham o caráter de repreensão, mas eram simplesmente para recordar aos membros do Conselho os seus deveres. Falou depois o delegado da Colômbia, sr. Roberto Urbaneja Arbelaez, o qual recordou as grandes potências que tanto elas como as pequenas nações assumiram o compromisso de trabalhar pela paz internacional.

A seguir, fez uso da palavra o representante da Síria, Faris El Khouri, que se mostrou mais pessimista, ao dizer que se as grandes potências não chegarem imediatamente a um acordo sobre a crise de Berlim, a guerra será inevitável. E fez um apelo para as grandes potências a fim de que resolvam suas divergências, ao invés de se lançarem a uma guerra que não trará senão a destruição da humanidade.

Depois que Bramuglia formulou as perguntas acima citadas, os delegados norte-americanos, Philip Jessup, britânico, Alexander Cogan, e francês, Alexandre Parodi, prometeram, no entanto, preparar as respostas às perguntas e apresentá-las no decorrer da sessão.

OS ARGUMENTOS DE VISHINSKY
Vishinsky pediu a palavra para repetir os argumentos soviéticos de que era ilegal que o Conselho de Segurança julgasse a crise de Berlim. Em seguida, revelou a tentativa de fazer com que as grandes potências respondessem às perguntas sobre o assunto de Berlim. Disse que isso era apenas para levar a delegação soviética ao debate do problema de Berlim, apesar de sua posição anterior, acrescentando:

"Um passo ingenuo e inútil. É inútil pensar que a delegação soviética concordará com isso. A crise de Berlim foi levantada em violação da Carta das Nações Unidas e não vemos razão alguma para abandonar nossa posição. A delegação soviética não apresentará material algum ao Conselho. Portanto, a delegação soviética considera improposita a resolução de perguntas formuladas. Isso é tudo".

Também declarou que a decisão dos países ocidentais de levar a questão de Berlim ao Conselho de Segurança era uma prova de que não existe verdadeira vontade de resolver o problema por parte das potências ocidentais.

CRITICADA A ATITUDE DA RUSSIA
Antes de ser levantada a sessão, Bramuglia criticou enérgicamente o delegado russo, por dividir os motivos dos pequenos países ao solicitar mais informações sobre a crise de Berlim. Afirmando que Vishinsky não tinha o direito de censurar a atitude dos países neutros, membros do Conselho.

O chanceler argentino também declarou que não era permitida a insistência desenfreada dos esforços dos países pequenos para obter acordo, feita pelo delegado russo, Vishinsky.

"Neste caso, o delegado russo Bramuglia, que nas mesmas mentes, não tinha o direito de censurar a atitude dos países neutros, membros do Conselho".

O chanceler argentino também declarou que não era permitida a insistência desenfreada dos esforços dos países pequenos para obter acordo, feita pelo delegado russo, Vishinsky.

"Neste caso, o delegado russo Bramuglia, que nas mesmas mentes, não tinha o direito de censurar a atitude dos países neutros, membros do Conselho".

O chanceler argentino também declarou que não era permitida a insistência desenfreada dos esforços dos países pequenos para obter acordo, feita pelo delegado russo, Vishinsky.

"Neste caso, o delegado russo Bramuglia, que nas mesmas mentes, não tinha o direito de censurar a atitude dos países neutros, membros do Conselho".

O chanceler argentino também declarou que não era permitida a insistência desenfreada dos esforços dos países pequenos para obter acordo, feita pelo delegado russo, Vishinsky.

"Neste caso, o delegado russo Bramuglia, que nas mesmas mentes, não tinha o direito de censurar a atitude dos países neutros, membros do Conselho".

O chanceler argentino também declarou que não era permitida a insistência desenfreada dos esforços dos países pequenos para obter acordo, feita pelo delegado russo, Vishinsky.

"Neste caso, o delegado russo Bramuglia, que nas mesmas mentes, não tinha o direito de censurar a atitude dos países neutros, membros do Conselho".

O chanceler argentino também declarou que não era permitida a insistência desenfreada dos esforços dos países pequenos para obter acordo, feita pelo delegado russo, Vishinsky.

"Neste caso, o delegado russo Bramuglia, que nas mesmas mentes, não tinha o direito de censurar a atitude dos países neutros, membros do Conselho".

ses. Não existe dupla intenção, em absoluto".

Vishinsky tornou a pedir a palavra, para dizer que não ia apresentar desculpas porque não havia feito afirmações a respeito de qualquer delegação.

Depois de levantar a sessão, Bramuglia convidou os demais membros neutros do Conselho de Segurança a reunirem-se amanhã, às 9 horas e 30 minutos, em seus aposentos, no Hotel George V, a fim de estudar a intransigência soviética.

As potências ocidentais continuam esperando que alguns dos delegados que compareceram amanhã com Bramuglia, apresentem uma proposta para cessar a suspensão do mesmo.

CONVINDA A RUSSIA A RETIRAR A SUA QUINTA COLUNA EM TODO O MUNDO

PARIS, 15 (U. P.) — Os Estados Unidos declararam que o plano russo para reduzir de um terço os armamentos das cinco grandes potências em um ano era um absurdo "deliberadamente elaborado para confundir o público".

Segundo o desafio britânico anterior, para que a Rússia dissolvesse as quinta colunas comunistas, o delegado norte-americano, Osborn fez as seguintes perguntas diretas aos russos: "Com a vossa proposta querdes significar a cessação do vosso expansionismo pela retirada de vossas quinta colunas em todo o mundo? Abrirei o vosso país a fim de que outras nações saibam o que está acontecendo lá e desfaçam o recelo que obriga as demais nações a se armarem?".

SOBRE A PALESTINA
PARIS, 15 (U. P.) — Foram adiados indefinidamente os debates sobre a Palestina no Comitê Político das Nações Unidas.

PARIS, 15 (U. P.) — O plano russo para reduzir de um terço os armamentos das cinco grandes potências aliadas e para a proibição das armas atômicas.

PARIS, 15 (R.) — O delegado dos Estados Unidos, o sr. Frederico H. Osborn, declarou à Sub-Comissão Especial, ontem, criada pelas Nações Unidas para redigir um texto comum sobre o desarmamento, que "os Estados Unidos rejeitam, por considerar totalmente inaceitável, a proposta da União Soviética para redução de um terço dos armamentos das cinco potências e para a proibição das armas atômicas".

"É um absurdo — disse — que tal proposta venha de um país tão fechado, que ninguém poderá, saber, qual foi a redução de armamentos por ele realizada".

O sr. Osborn formulou as seguintes questões à União Soviética, "para tornar perfeitamente clara a posição da Rússia no terreno da fiscalização internacional".

1.º — Poderá a Rússia determinar a cessação da ofensiva expansionista soviética mediante a retirada de sua quinta coluna de nações amigas?

2.º — Poderá a Rússia concordar com certas salvaguardas, inclusive com a verificação e controle não sujeitos ao veto?

3.º — Poderá a Rússia abrir seu território para que outras nações saibam o que ali se passa e possam sentir aliviadas do temor que a as obrigam a se armar?

4.º — Não julga a Rússia ser uma afronta apresentar uma proposta dessa natureza à Assembleia Geral, em nome de um ditador que é hoje o governo mais reacionário no mundo?"

A Sub-Comissão suspendeu logo em seguida os seus trabalhos, para voltar a se reunir amanhã, pela manhã, quando deverão falar os representantes da China, do Salvador, França e Polónia.

PARIS, 15 (R.) — O delegado dos Estados Unidos, o sr. Frederico H. Osborn, declarou à Sub-Comissão Especial, ontem, criada pelas Nações Unidas para redigir um texto comum sobre o desarmamento, que "os Estados Unidos rejeitam, por considerar totalmente inaceitável, a proposta da União Soviética para redução de um terço dos armamentos das cinco potências aliadas e para a proibição das armas atômicas".

"É um absurdo — disse — que tal proposta venha de um país tão fechado, que ninguém poderá, saber, qual foi a redução de armamentos por ele realizada".

O sr. Osborn formulou as seguintes questões à União Soviética, "para tornar perfeitamente clara a posição da Rússia no terreno da fiscalização internacional".

1.º — Poderá a Rússia determinar a cessação da ofensiva expansionista soviética mediante a retirada de sua quinta coluna de nações amigas?

2.º — Poderá a Rússia concordar com certas salvaguardas, inclusive com a verificação e controle não sujeitos ao veto?

3.º — Poderá a Rússia abrir seu território para que outras nações saibam o que ali se passa e possam sentir aliviadas do temor que a as obrigam a se armar?

4.º — Não julga a Rússia ser uma afronta apresentar uma proposta dessa natureza à Assembleia Geral, em nome de um ditador que é hoje o governo mais reacionário no mundo?"

A Sub-Comissão suspendeu logo em seguida os seus trabalhos, para voltar a se reunir amanhã, pela manhã, quando deverão falar os representantes da China, do Salvador, França e Polónia.

PARIS, 15 (R.) — O delegado dos Estados Unidos, o sr. Frederico H. Osborn, declarou à Sub-Comissão Especial, ontem, criada pelas Nações Unidas para redigir um texto comum sobre o desarmamento, que "os Estados Unidos rejeitam, por considerar totalmente inaceitável, a proposta da União Soviética para redução de um terço dos armamentos das cinco potências aliadas e para a proibição das armas atômicas".

"É um absurdo — disse — que tal proposta venha de um país tão fechado, que ninguém poderá, saber, qual foi a redução de armamentos por ele realizada".

O sr. Osborn formulou as seguintes questões à União Soviética, "para tornar perfeitamente clara a posição da Rússia no terreno da fiscalização internacional".

1.º — Poderá a Rússia determinar a cessação da ofensiva expansionista soviética mediante a retirada de sua quinta coluna de nações amigas?

2.º — Poderá a Rússia concordar com certas salvaguardas, inclusive com a verificação e controle não sujeitos ao veto?

3.º — Poderá a Rússia abrir seu território para que outras nações saibam o que ali se passa e possam sentir aliviadas do temor que a as obrigam a se armar?

4.º — Não julga a Rússia ser uma afronta apresentar uma proposta dessa natureza à Assembleia Geral, em nome de um ditador que é hoje o governo mais reacionário no mundo?"

A Sub-Comissão suspendeu logo em seguida os seus trabalhos, para voltar a se reunir amanhã, pela manhã, quando deverão falar os representantes da China, do Salvador, França e Polónia.

PARIS, 15 (R.) — O delegado dos Estados Unidos, o sr. Frederico H. Osborn, declarou à Sub-Comissão Especial, ontem, criada pelas Nações Unidas para redigir um texto comum sobre o desarmamento, que "os Estados Unidos rejeitam, por considerar totalmente inaceitável, a proposta da União Soviética para redução de um terço dos armamentos das cinco potências aliadas e para a proibição das armas atômicas".

"É um absurdo — disse — que tal proposta venha de um país tão fechado, que ninguém poderá, saber, qual foi a redução de armamentos por ele realizada".

O sr. Osborn formulou as seguintes questões à União Soviética, "para tornar perfeitamente clara a posição da Rússia no terreno da fiscalização internacional".

PARIS, 15 (R.) — O vice-ministro das Relações Exteriores da União Soviética, sr. Andrei Vishinsky, fez referências hoje ao relatório da comissão internacional que visitou os "campos de correção" russos em 1931, dizendo que o resultado de suas inspeções não eram muito favoráveis.

"Existem provas — disse — de que na Rússia trabalham numerosos escravos, que são mantidos como animais domésticos".

Mathen citou um livro escrito pelo vice-ministro das Relações Exteriores da União Soviética, sr. Andrei Vishinsky, e a declaração do sr. Molotov, chanceler russo, como prova de que as estradas, canais e pontes são construídos por trabalho forçado.

Disse que os escravos trabalham desde às 4 horas da manhã até às 18 horas, e declarou que muitos morrem de fome e extenuados, sendo sepultados em fossos comuns.

Após concluir Mathen seu discurso, a senhora Eleanor Roosevelt, delegada dos Estados Unidos, sugeriu que se levantasse a sessão, porém o delegado soviético protestou, dizendo que era uma "manobra" para evitar a resposta soviética às falidades e calúnias lançadas pela Grã Bretanha.

O comitê aceitou em que o delegado russo respondesse às acusações de Mathen na sessão de amanhã.

Mathen havia declarado que a Rússia oferecia, não inspiração, mas uma advertência mortal aos socialistas de todo o mundo. Declarou que na União Soviética existe um monstruoso sistema de opressão, que converte em mentira a declaração soviética de que ali existe um Estado democrático.

ESCRavidão SEM PARALELO NO MUNDO
PARIS, 16 (R.) — O sr. Christopher Mayhew, delegado britânico, falando

PARIS, 15 (U. P.) — O vice-ministro das Relações Exteriores da União Soviética, sr. Andrei Vishinsky, fez referências hoje ao relatório da comissão internacional que visitou os "campos de correção" russos em 1931, dizendo que o resultado de suas inspeções não eram muito favoráveis.

"Existem provas — disse — de que na Rússia trabalham numerosos escravos, que são mantidos como animais domésticos".

Mathen citou um livro escrito pelo vice-ministro das Relações Exteriores da União Soviética, sr. Andrei Vishinsky, e a declaração do sr. Molotov, chanceler russo, como prova de que as estradas, canais e pontes são construídos por trabalho forçado.

Disse que os escravos trabalham desde às 4 horas da manhã até às 18 horas, e declarou que muitos morrem de fome e extenuados, sendo sepultados em fossos comuns.

Após concluir Mathen seu discurso, a senhora Eleanor Roosevelt, delegada dos Estados Unidos, sugeriu que se levantasse a sessão, porém o delegado soviético protestou, dizendo que era uma "manobra" para evitar a resposta soviética às falidades e calúnias lançadas pela Grã Bretanha.

O comitê aceitou em que o delegado russo respondesse às acusações de Mathen na sessão de amanhã.

Mathen havia declarado que a Rússia oferecia, não inspiração, mas uma advertência mortal aos socialistas de todo o mundo. Declarou que na União Soviética existe um monstruoso sistema de opressão, que converte em mentira a declaração soviética de que ali existe um Estado democrático.

ESCRavidão SEM PARALELO NO MUNDO
PARIS, 16 (R.) — O sr. Christopher Mayhew, delegado britânico, falando

PARIS, 15 (U. P.) — O vice-ministro das Relações Exteriores da União Soviética, sr. Andrei Vishinsky, fez referências hoje ao relatório da comissão internacional que visitou os "campos de correção" russos em 1931, dizendo que o resultado de suas inspeções não eram muito favoráveis.

"Existem provas — disse — de que na Rússia trabalham numerosos escravos, que são mantidos como animais domésticos".

Mathen citou um livro escrito pelo vice-ministro das Relações Exteriores da União Soviética, sr. Andrei Vishinsky, e a declaração do sr. Molotov, chanceler russo, como prova de que as estradas, canais e pontes são construídos por trabalho forçado.

Disse que os escravos trabalham desde às 4 horas da manhã até às 18 horas, e declarou que muitos morrem de fome e extenuados, sendo sepultados em fossos comuns.

Após concluir Mathen seu discurso, a senhora Eleanor Roosevelt, delegada dos Estados Unidos, sugeriu que se levantasse a sessão, porém o delegado soviético protestou, dizendo que era uma "manobra" para evitar a resposta soviética às falidades e calúnias lançadas pela Grã Bretanha.

O comitê aceitou em que o delegado russo respondesse às acusações de Mathen na sessão de amanhã.

Mathen havia declarado que a Rússia oferecia, não inspiração, mas uma advertência mortal aos socialistas de todo o mundo. Declarou que na União Soviética existe um monstruoso sistema de opressão, que converte em mentira a declaração soviética de que ali existe um Estado democrático.

ESCRavidão SEM PARALELO NO MUNDO
PARIS, 16 (R.) — O sr. Christopher Mayhew, delegado britânico, falando

PARIS, 15 (U. P.) — O vice-ministro das Relações Exteriores da União Soviética, sr. Andrei Vishinsky, fez referências hoje ao relatório da comissão internacional que visitou os "campos de correção" russos em 1931, dizendo que o resultado de suas inspeções não eram muito favoráveis.

"Existem provas — disse — de que na Rússia trabalham numerosos escravos, que são mantidos como animais domésticos".

Mathen citou um livro escrito pelo vice-ministro das Relações Exteriores da União Soviética, sr. Andrei Vishinsky, e a declaração do sr. Molotov, chanceler russo, como prova de que as estradas, canais e pontes são construídos por trabalho forçado.

Disse que os escravos trabalham desde às 4 horas da manhã até às 18 horas, e declarou que muitos morrem de fome e extenuados, sendo sepultados em fossos comuns.

Após concluir Mathen seu discurso, a senhora Eleanor Roosevelt, delegada dos Estados Unidos, sugeriu que se levantasse a sessão, porém o delegado soviético protestou, dizendo que era uma "manobra" para evitar a resposta soviética às falidades e calúnias lançadas pela Grã Bretanha.

O comitê aceitou em que o delegado russo respondesse às acusações de Mathen na sessão de amanhã.

Mathen havia declarado que a Rússia oferecia, não inspiração, mas uma advertência mortal aos socialistas de todo o mundo. Declarou que na União Soviética existe um monstruoso sistema de opressão, que converte em mentira a declaração soviética de que ali existe um Estado democrático.

ESCRavidão SEM PARALELO NO MUNDO
PARIS, 16 (R.) — O sr. Christopher Mayhew, delegado britânico, falando

PARIS, 15 (U. P.) — O vice-ministro das Relações Exteriores da União Soviética, sr. Andrei Vishinsky, fez referências hoje ao relatório da comissão internacional que visitou os "campos de correção" russos em 1931, dizendo que o resultado de suas inspeções não eram muito favoráveis.

"Existem provas — disse — de que na Rússia trabalham numerosos escravos, que são mantidos como animais domésticos".

Mathen citou um livro escrito pelo vice-ministro das Relações Exteriores da União Soviética, sr. Andrei Vishinsky, e a declaração do sr. Molotov, chanceler russo, como prova de que as estradas, canais e pontes são construídos por trabalho forçado.

Disse que os escravos trabalham desde às 4 horas da manhã até às 18 horas, e declarou que muitos morrem de fome e extenuados, sendo sepultados em fossos comuns.

NA COMISSÃO SOCIAL DA O.N.U.

Acusada a União Soviética de exercer escravidão do seu povo

O delegado britânico Christopher Mayhew afirmou que existe na URSS, um sistema de escravidão sem paralelo na história

PARIS, 15 (U. P.) — O vice-ministro das Relações Exteriores da União Soviética, sr. Andrei Vishinsky, fez referências hoje ao relatório da comissão internacional que visitou os "campos de correção" russos em 1931, dizendo que o resultado de suas inspeções não eram muito favoráveis.

"Existem provas — disse — de que na Rússia trabalham numerosos escravos, que são mantidos como animais domésticos".

Mathen citou um livro escrito pelo vice-ministro das Relações Exteriores da União Soviética, sr. Andrei Vishinsky, e a declaração do sr. Molotov, chanceler russo, como prova de que as estradas, canais e pontes são construídos por trabalho forçado.

Disse que os escravos trabalham desde às 4 horas da manhã até às 18 horas, e declarou que muitos morrem de fome e extenuados, sendo sepultados em fossos comuns.

Após concluir Mathen seu discurso, a senhora Eleanor Roosevelt, delegada dos Estados Unidos, sugeriu que se levantasse a sessão, porém o delegado soviético protestou, dizendo que era uma "manobra" para evitar a resposta soviética às falidades e calúnias lançadas pela Grã Bretanha.

O comitê aceitou em que o delegado russo respondesse às acusações de Mathen na sessão de amanhã.

Mathen havia declarado que a Rússia oferecia, não inspiração, mas uma advertência mortal aos socialistas de todo o mundo. Declarou que na União Soviética existe um monstruoso sistema de opressão, que converte em mentira a declaração soviética de que ali existe um Estado democrático.

ESCRavidão SEM PARALELO NO MUNDO
PARIS, 16 (R.) — O sr. Christopher Mayhew, delegado britânico, falando

PARIS, 15 (U. P.) — O vice-ministro das Relações Exteriores da União Soviética, sr. Andrei Vishinsky, fez referências hoje ao relatório da comissão internacional que visitou os "campos de correção" russos em 1931, dizendo que o resultado de suas inspeções não eram muito favoráveis.

"Existem provas — disse — de que na Rússia trabalham numerosos escravos, que são mantidos como animais domésticos".

Mathen citou um livro escrito pelo vice-ministro das Relações Exteriores da União Soviética, sr. Andrei Vishinsky, e a declaração do sr. Molotov, chanceler russo, como prova de que as estradas, canais e pontes são construídos por trabalho forçado.

Disse que os escravos trabalham desde às 4 horas da manhã até às 18 horas, e declarou que muitos morrem de fome e extenuados, sendo sepultados em fossos comuns.

Após concluir Mathen seu discurso, a senhora Eleanor Roosevelt, delegada dos Estados Unidos, sugeriu que se levantasse a sessão, porém o delegado soviético protestou, dizendo que era uma "manobra" para evitar a resposta soviética às falidades e calúnias lançadas pela Grã Bretanha.

O comitê aceitou em que o delegado russo respondesse às acusações de Mathen na sessão de amanhã.

Mathen havia declarado que a Rússia oferecia, não inspiração, mas uma advertência mortal aos socialistas de todo o mundo. Declarou que na União Soviética existe um monstruoso sistema de opressão, que converte em mentira a declaração soviética de que ali existe um Estado democrático.

ESCRavidão SEM PARALELO NO MUNDO
PARIS, 16 (R.) — O sr. Christopher Mayhew, delegado britânico, falando

PARIS, 15 (U. P.) — O vice-ministro das Relações Exteriores da União Soviética, sr. Andrei Vishinsky, fez referências hoje ao relatório da comissão internacional que visitou os "campos de correção" russos em 1931, dizendo que o resultado de suas inspeções não eram muito favoráveis.

"Existem provas — disse — de que na Rússia trabalham numerosos escravos, que são mantidos como animais domésticos".

Mathen citou um livro escrito pelo vice-ministro das Relações Exteriores da União Soviética, sr. Andrei Vishinsky, e a declaração do sr. Molotov, chanceler russo, como prova de que as estradas, canais e pontes são construídos por trabalho forçado.

Disse que os escravos trabalham desde às 4 horas da manhã até às 18 horas, e declarou que muitos morrem de fome e extenuados, sendo sepultados em fossos comuns.

Após concluir Mathen seu discurso, a senhora Eleanor Roosevelt, delegada dos Estados Unidos, sugeriu que se levantasse a sessão, porém o delegado soviético protestou, dizendo que era uma "manobra" para evitar a resposta soviética às falidades e calúnias lançadas pela Grã Bretanha.

O comitê aceitou em que o delegado russo respondesse às acusações de Mathen na sessão de amanhã.

Mathen havia declarado que a Rússia oferecia, não inspiração, mas uma advertência mortal aos socialistas de todo o mundo. Declarou que na União Soviética existe um monstruoso sistema de opressão, que converte em mentira a declaração soviética de que ali existe um Estado democrático.

ESCRavidão SEM PARALELO NO MUNDO
PARIS, 16 (R.) — O sr. Christopher Mayhew, delegado britânico, falando

PARIS, 15 (U. P.) — O vice-ministro das Relações Exteriores da União Soviética, sr. Andrei Vishinsky, fez referências hoje ao relatório da comissão internacional que visitou os "campos de correção" russos em 1931, dizendo que o resultado de suas inspeções não eram muito favoráveis.

"Existem provas — disse — de que na Rússia trabalham numerosos escravos, que são mantidos como animais domésticos".

Mathen citou um livro escrito pelo vice-ministro das Relações Exteriores da União Soviética, sr. Andrei Vishinsky, e a declaração do sr. Molotov, chanceler russo, como prova de que as estradas, canais e pontes são construídos por trabalho forçado.

Disse que os escravos trabalham desde às 4 horas da manhã até às 18 horas, e declarou que muitos morrem de fome e extenuados, sendo sepultados em fossos comuns.

Após concluir Mathen seu discurso, a senhora Eleanor Roosevelt, delegada dos Estados Unidos, sugeriu que se levantasse a sessão, porém o delegado soviético protestou, dizendo que era uma "manobra" para evitar a resposta soviética às falidades e calúnias lançadas pela Grã Bretanha.

O comitê aceitou em que o delegado russo respondesse às acusações de Mathen na sessão de amanhã.

Mathen havia declarado que a Rússia oferecia, não inspiração, mas uma advertência mortal aos socialistas de todo o mundo. Declarou que na União Soviética existe um monstruoso sistema de opressão, que converte em mentira a declaração soviética de que ali existe um Estado democrático.

ESCRavidão SEM PARALELO NO MUNDO
PARIS, 16 (R.) — O sr. Christopher Mayhew, delegado britânico, falando

PARIS, 15 (U. P.) — O vice-ministro das Relações Exteriores da União Soviética, sr. Andrei Vishinsky, fez referências hoje ao relatório da comissão internacional que visitou os "campos de correção" russos em 1931, dizendo que o resultado de suas inspeções não eram muito favoráveis.

"Existem provas — disse — de que na Rússia trabalham numerosos escravos, que são mantidos como animais domésticos".

Mathen citou um livro escrito pelo vice-ministro das Relações Exteriores da União Soviética, sr. Andrei Vishinsky, e a declaração do sr. Molotov, chanceler russo, como prova de que as estradas, canais e pontes são construídos por trabalho forçado.

Disse que os escravos trabalham desde às 4 horas da manhã até às 18 horas, e declarou que muitos morrem de fome e extenuados, sendo sepultados em fossos comuns.

Após concluir Mathen seu discurso, a senhora Eleanor Roosevelt, delegada dos Estados Unidos, sugeriu que se levantasse a sessão, porém o delegado soviético protestou, dizendo que era uma "manobra" para evitar a resposta soviética às falidades e calúnias lançadas pela Grã Bretanha.

O comitê aceitou em que o delegado russo respondesse às acusações de Math

DO JORDÃO

A Associação dos Sanatórios Populares Campos do Jordão, está prosseguindo na sua campanha para o aumento de socios contribuintes, tendo, ultimamente, recebido varias doações de Santos.

A associa-se mantem sanatórios em Campos do Jordão, sendo 1 com 50 leitos para homens, 1 com 200 leitos para mulheres e outro com 236 leitos para homens.

Mantem, tambem, um dispensario a rua Tebor, 74, no bairro do Ipiranga, completamente gratuito.

Informações a rua José Bonifacio, 110.

CINEMA

PROGRAMAS DO DIA

MARABA

MANSÃO DA LOUCURA — Errol Flynn e Barbara Stanwyck — Proib. 14 anos — Atual. Campos Filmes, 26 — Nac. As 14, 16, 18, 20, 22 e meia noite.

Rita

SÃO JOÃO

DOIS CONTRA UMA CIDADE INFERNA — James Cagney e Ann Sheridan — Proib. 10 anos. Esp. em marcha, 234 Nac. As 14, 16, 20, 22 e 1/2 noite. 2.a sem.

Rita

CONSOIAÇÃO

MANSÃO DA LOUCURA — Errol Flynn e Barbara Stanwyck — Proib. 14 anos. Atual. em Revista, 68 — Nac. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PHENIX

MANSÃO DA LOUCURA — Errol Flynn e Barbara Stanwyck — Proib. 14 anos — Festejos de e Duques de Caxias — Nac. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

HOLLYWOOD

MANSÃO DA LOUCURA — Errol Flynn e Barbara Stanwyck — Proib. 14 anos. Governador Ilha Histórica — Nacional — As 14 e 18,30 hs.

PEDRO II — SEGUNDA OPORTUNIDADE — Kent Taylor — NO FIM DA PICADA — Proibido 14 anos — Atual. em Revista, 69 — Nac. — As 13,45 horas.

SANTA HELENA — JOE SÓFALO NÃO É DE BRIGA — Leon Errol — HERANÇA FATAL — Proibido 14 anos — Atual. em Revista, 67 — Nac. As 13,15 horas.

RECREIO — ALADIN E A PRINCESA DE BAGDA — Cornel Wild — BRINCANDO COM A SORTE — Impr. 10 anos — Atual. em Revista, 66 — Nacional — As 13,15 horas.

AVENIDA — DEPOIS DE MINHA LUTA, MEUS CRIMES — James Mason — PIONEIROS DO COLORADO — Impr. 14 anos — Imagens do Brasil — Nacional — As 10, 13,00, 16, 19, 21,30 e meia noite.

REX — COMANDO NEGRO — John Wayne — AULAS DE AMOR — Proibido 10 anos — Atualidades Campos, 21 — Nacional — As 13,45 e 19 horas.

GLORIA — UM TIGRE DOMESTICADO — Virginia Mayo — FURACÃO NEGRO — Cinelandia Jornal, 248 — Nacional — As 13,50 horas.

IRIS — CESAR E CLEOPATRA — Stuart Granger — DESSESERADOS — Proibido 10 anos — Atualidades em Revista, 64 — Nacional — As 19 horas.

IDEAL — COLHEITA SELVAGEM — Alan Ladd — MEXICANA — Notícias da Semana 48x31 — Nacional — As 19 horas.

OBERDAN — ACONTECEU NA 5ª AVENIDA — Don de Fore — TARZAN E O TERROR DO DESERTO — Impr. 10 anos — Asp. de Petropolis, 2 — Nac. As 19 horas.

IP. PALACIO — BRUMAS DO PASSADO — Phillis Calvert — EUNUCO DE STAMBUL — Proibido 10 anos — Atual. em Revista, 65 — Nacional — As 19 horas.

JARAGUA — UM IANQUE NA ITALIA — Valentina Cortese — ILHA DA MALDIÇÃO — Proibido 10 anos — A Marcha da Vida, 195 — Nacional — As 19 horas.

CARLOS GOMES — TESOURO DE TARZAN — Johnny Weissmuller — ENCONTRO INESPERADO — Proib. 10 anos — A. Turísticos de S. Paulo, Nac. As 19 hs.

ESPERIA — CASA DA RUA 92 — William Myther — A MARGEM DA LEI — Proibido 10 anos — O Formento — Nacional — As 19 horas.

SAMMARONE — MASCARADA TROPICAL — Cesar Romero — CAMOES — Atualidades Campos, 20 — Nacional — As 19,30 horas.

S. GERALDO — MONSIEUR BEAUCAIRE — Bob Hope — BILLY E CAMARADA — Peia Industria no Brasil — Nacional — As 19 horas.

ROXY — AS AVENTURAS DE ROBIN HOOD — Errol Flynn — MACUMBA — Proibido 10 anos — Petropolis Jornal, Nac. — As 13,40, 17,40 e 21,10 horas — 2.a semana.

VITORIA — CANÇÃO DO MILAGRE — José Mojica — SUPREMA DECISÃO — Proibido 10 anos — Maranhão em Revista, 4 — Nacional — As 18,45 horas.

ASTORIA — VITIMAS DO JOGO — Kane Richmond — A DAMA DE JADE — Proib. 14 anos — Maranhão em Revista, 5 — Nacional — As 18,45 horas.

TUCURUVI — O FILHO DE ROBIN HOOD — Cornel Wild — A CANÇÃO DO MILAGRE — Proib. 10 anos — Onde a Esp. Mora — Nacional — As 18,45 horas.

IMPERIAL — COLHEITA SELVAGEM — Alan Ladd — TARZAN E A CAÇADORA — Reportagem Cinedia 1x68 — Nacional — As 19 horas.

CATUMBI — RAZÕES DO CORAÇÃO — Ronald Reagan — FILHA DO CORSAIO VERDE — Proibido 10 anos — Panoramas — Nacional — As 19 horas.

VOGUE — O HOMEM QUE CHUTOU A CONSCIENCIA — Filme nacional — Deloyers — ILHA DA MALDIÇÃO — Proibido 10 anos — As 14, 18 e 21 horas.

RIALTO — ESTA É FINA — Filme nacional — Mesquita — AULAS DE AMOR — As 13,40 e 18,30 hs.

SÃO JORGE — GRANDES ESPERANÇAS — John Mills — TUDO POR UM BEIJO — Proibido 10 anos — Os Blindados — Nacional — As 19 horas.

SÃO LUIZ — ACONTECEU NA 5ª AVENIDA — Ann Harding — COMANDO NEGRO — Proibido 10 anos — Atualidades Campos, 11 — Nac. — As 19 horas.

PENHA — ROMA CIDADE ABERTA — Anna Magnani — SUA EXCITAÇÃO A MORTE — Proibido 14 anos — A Marcha da Vida, 188 — Nacional — As 19 horas.

CALIFORNIA — A SENTENÇA — Ann Sheridan — NEM SANGUE NEM AREIA — Proibido 14 anos — A Voz do Carnaval de 48 — Nacional — As 19 horas.

SÃO JOSÉ — FURACÃO — John Hall — OS FILHOS MANDAM — Atualidades Campos, 24 — Nacional — As 14 e 19 horas.

MODERNO — LAGRIMAS DE SANGUE — Neda Hall — MUSEU DE HORRORES — Proibido 18 anos — Variações sobre a Música Popular — Nac. — As 14 e 19 horas.

PAULISTANO — VINTE ANOS E UMA NOITE — Delta Garces — ONDE ESTÁ ESSA MULHER — Proib. 10 anos — A Marcha da Vida — Nacional — As 19 horas.

CINEMUNDI — JESSE JAMES — Tyrone Power — MELODIA FATAL — Proibido 10 anos — A Marcha da Vida — Nacional — As 10 horas.

CIRCOS

PIOLIN — Variedades com: Sentinelas do Céu — Trio Afro-Brasileiro — Piolin e Adir-Russely, Carilto e Geny — 2.a parte a chanchada em 2 atos de Aldo Junior: "O ASSALTO DA MADRUGADA" — As 20,30 horas.

SEYSEL — Variedades com: Henrique e Arrelia — Anky e Mory, Ivete Ribeiro, Vicente La Falce, Marcos Ayala — 2.a parte a peça original de Correia Varella: "ADVOGADO SÓ PARA MULHERES" — As 21 horas.

IMPRESSOINANTEMENTE NARRADA PELO HOMEM QUE VOS DEU
"ASSASSINOS" e "BRUTALIDADE".



SERÁ EXIBIDO EM EDINBURGO O FILME "AGUA PESADA"

O filme recentemente feito sobre a bem sucedida expedição de sabotagem às instalações alemãs para preparo da água pesada em Rjukan, na Noruega, após levada efeito em plena guerra sob circunstâncias extremamente difíceis, será exibido, pela primeira vez, na Grã Bretanha, durante o "Festival do Filme e do Drama", em Edinburgo. O filme em questão obteve grande sucesso no continente, onde já foi apresentado.

PROTEGIDO DE JANE POWELL
Jane Powell tem um protegido. É Wayne Sherwood, jovem barítono com quem Jane fez seu "debut" radiofônico em Portland, Oregon, quando ela estava com doze anos de idade.

Sherwood, que visita Hollywood pela primeira vez, é um bom moço e, segundo as palavras textuais de Jane "tem a mais doce e bela voz que ouvi".

A jovem estrela da Metro Goldwyn Mayer está organizando uma audição, para dar a conhecer a voz de Sherwood. Esta audição terá lugar em casa de Jane, que convidará pessoas de sua amizade, entre elas vários críticos e funcionários do Estúdio. Um dos números do programa será uma aria de ópera, cantada em dueto por Sherwood e Jane.

"EXPRESSO PARA BERLIM"
Aquele expresso conduzia a morte num dos seus compartimentos... E antes de terminar a viagem, ela desferiu o golpe... "Expresso para Berlim" (Berlin Express) é um espetáculo muito oportuno, contando um episódio de grande realismo e vivido nos próprios locais onde a história se passa: a devastada Berlim, ainda não totalmente perfeita dos bombardeios e das misérias, que ainda abriga edificações e planos de rebelião.

No "Expresso para Berlim" um emissário de paz é assassinado misteriosamente, a fim de que a mensagem que leva para as Nações Unidas não seja entregue. Trata-se de um filme impressionante; retrata com fidelidade absoluta a atmosfera inquietante da Europa de hoje, apavorada com a perspectiva de uma nova guerra. Dirigido por Jacques Tourneur "Expresso para Berlim", apresenta Merle Oberon, Robert Ryan, Charles Korvin, Paul Lukas, Fritz Kortner, Reinhold Schunzel e Roman Toporow, como os passageiros.

"CIDADE NUA"
O filme que permaneceu em cartaz no Cine Capitol de Nova York, durante 10 semanas consecutivas e que por duas vezes conseguiu atingir a classificação como o melhor filme do mês, será estreado a seguir no Cine Opera.

Barry Fitzgerald vive o papel de chefe de polícia, e com az de bonachão consegue equilibrar tudo até a descoberta do verdadeiro criminoso. O produtor deste filme, Mark Hellinger, fugiu da prisão regular e filmou quase todas as cenas exteriores nas próprias ruas de Nova York, dando assim ao filme um certo que de realismo, pois quem assiste ao filme fica convicto de que o crime realmente aconteceu e foi presenciado pelos passageiros do avião que voava sobre Nova York naquela noite fatídica.

Coadjuvantes de Barry Fitzgerald em "Cidade Nua" são Howard Duff, Dorothy Hart, Don Taylor e inúmeros extras gratuídos, gente que passa todos os dias pelas ruas de Nova York.

RITA JOHNSON SAIU DO HOSPITAL — PERDEU A MEMÓRIA A CONHECIDA ATRIZ

HOLLYWOOD (INS) — A "estrela" cinematográfica Rita Johnson, vítima de uma lesão na cabeça, que a levou à beira da morte, no mês de setembro, saiu hoje do hospital e dirigiu-se para um lugar secreto.

Rodeada por um grande mistério, Rita Johnson saiu do Hospital Saint Vincent para continuar sua convalescença num lugar que não foi revelado, acompanhada de sua mãe, sua enfermeira particular e do padre

Thomas McCarthy, diretor de um sem-nário católico.

Seu médico, o dr. Lee Siegel, deu a entender que muito embora a estrela esteja passando bem de saúde, dentro das possibilidades do seu estado de convalescente, sua memória permanece perdida. Porém, pode falar inteligentemente, tem pleno controle de si mesma e está quase normal em seus atos e palavras. O médico afirma que a atriz desconhece a razão do golpe que sofreu na cabeça em setembro último, em sua própria residência. Presumivelmente o pesado capacete de um secador de cabelo teria caído sobre ela, porém ainda não foi definitivamente determinada tal causa.

A estrela permaneceu sem sentidos durante três semanas, depois de receber o golpe e quase se transformou na "bela adormecida". Submetida a uma operação cerebral, ela foi retirado do cérebro um acúmulo de sangue do tamanho de um ovo.

A polícia de Hollywood a interrogou por duas vezes para determinar a causa do acidente, porém as respostas da paciente não foram satisfatórias. A investigação foi suspensa e espera-se que Rita recupere a memória.

OS INCONQUISTÁVEIS — O filme em technicolor, a maior revelação desta temporada, produzida e dirigida por Cecil B. DeMille, para a Paramount, será sem dúvida alguma o maior espetáculo de todos os tempos. Nos principais papéis, Gary Cooper e Paulette Goddard, cujo desempenho foi alvo das mais elogiosas críticas da imprensa americana, classificando esta película como a melhor produção de DeMille até hoje filmada. "Os Inconquistáveis" será imediatamente apresentada em S. Paulo.

OS INCONQUISTÁVEIS — O filme em technicolor, a maior revelação desta temporada, produzida e dirigida por Cecil B. DeMille, para a Paramount, será sem dúvida alguma o maior espetáculo de todos os tempos. Nos principais papéis, Gary Cooper e Paulette Goddard, cujo desempenho foi alvo das mais elogiosas críticas da imprensa americana, classificando esta película como a melhor produção de DeMille até hoje filmada. "Os Inconquistáveis" será imediatamente apresentada em S. Paulo.

OS INCONQUISTÁVEIS — O filme em technicolor, a maior revelação desta temporada, produzida e dirigida por Cecil B. DeMille, para a Paramount, será sem dúvida alguma o maior espetáculo de todos os tempos. Nos principais papéis, Gary Cooper e Paulette Goddard, cujo desempenho foi alvo das mais elogiosas críticas da imprensa americana, classificando esta película como a melhor produção de DeMille até hoje filmada. "Os Inconquistáveis" será imediatamente apresentada em S. Paulo.

OS INCONQUISTÁVEIS — O filme em technicolor, a maior revelação desta temporada, produzida e dirigida por Cecil B. DeMille, para a Paramount, será sem dúvida alguma o maior espetáculo de todos os tempos. Nos principais papéis, Gary Cooper e Paulette Goddard, cujo desempenho foi alvo das mais elogiosas críticas da imprensa americana, classificando esta película como a melhor produção de DeMille até hoje filmada. "Os Inconquistáveis" será imediatamente apresentada em S. Paulo.

OS INCONQUISTÁVEIS — O filme em technicolor, a maior revelação desta temporada, produzida e dirigida por Cecil B. DeMille, para a Paramount, será sem dúvida alguma o maior espetáculo de todos os tempos. Nos principais papéis, Gary Cooper e Paulette Goddard, cujo desempenho foi alvo das mais elogiosas críticas da imprensa americana, classificando esta película como a melhor produção de DeMille até hoje filmada. "Os Inconquistáveis" será imediatamente apresentada em S. Paulo.

OS INCONQUISTÁVEIS — O filme em technicolor, a maior revelação desta temporada, produzida e dirigida por Cecil B. DeMille, para a Paramount, será sem dúvida alguma o maior espetáculo de todos os tempos. Nos principais papéis, Gary Cooper e Paulette Goddard, cujo desempenho foi alvo das mais elogiosas críticas da imprensa americana, classificando esta película como a melhor produção de DeMille até hoje filmada. "Os Inconquistáveis" será imediatamente apresentada em S. Paulo.

OS INCONQUISTÁVEIS — O filme em technicolor, a maior revelação desta temporada, produzida e dirigida por Cecil B. DeMille, para a Paramount, será sem dúvida alguma o maior espetáculo de todos os tempos. Nos principais papéis, Gary Cooper e Paulette Goddard, cujo desempenho foi alvo das mais elogiosas críticas da imprensa americana, classificando esta película como a melhor produção de DeMille até hoje filmada. "Os Inconquistáveis" será imediatamente apresentada em S. Paulo.

OS INCONQUISTÁVEIS — O filme em technicolor, a maior revelação desta temporada, produzida e dirigida por Cecil B. DeMille, para a Paramount, será sem dúvida alguma o maior espetáculo de todos os tempos. Nos principais papéis, Gary Cooper e Paulette Goddard, cujo desempenho foi alvo das mais elogiosas críticas da imprensa americana, classificando esta película como a melhor produção de DeMille até hoje filmada. "Os Inconquistáveis" será imediatamente apresentada em S. Paulo.

OS INCONQUISTÁVEIS — O filme em technicolor, a maior revelação desta temporada, produzida e dirigida por Cecil B. DeMille, para a Paramount, será sem dúvida alguma o maior espetáculo de todos os tempos. Nos principais papéis, Gary Cooper e Paulette Goddard, cujo desempenho foi alvo das mais elogiosas críticas da imprensa americana, classificando esta película como a melhor produção de DeMille até hoje filmada. "Os Inconquistáveis" será imediatamente apresentada em S. Paulo.

OS INCONQUISTÁVEIS — O filme em technicolor, a maior revelação desta temporada, produzida e dirigida por Cecil B. DeMille, para a Paramount, será sem dúvida alguma o maior espetáculo de todos os tempos. Nos principais papéis, Gary Cooper e Paulette Goddard, cujo desempenho foi alvo das mais elogiosas críticas da imprensa americana, classificando esta película como a melhor produção de DeMille até hoje filmada. "Os Inconquistáveis" será imediatamente apresentada em S. Paulo.

OS INCONQUISTÁVEIS — O filme em technicolor, a maior revelação desta temporada, produzida e dirigida por Cecil B. DeMille, para a Paramount, será sem dúvida alguma o maior espetáculo de todos os tempos. Nos principais papéis, Gary Cooper e Paulette Goddard, cujo desempenho foi alvo das mais elogiosas críticas da imprensa americana, classificando esta película como a melhor produção de DeMille até hoje filmada. "Os Inconquistáveis" será imediatamente apresentada em S. Paulo.

OS INCONQUISTÁVEIS — O filme em technicolor, a maior revelação desta temporada, produzida e dirigida por Cecil B. DeMille, para a Paramount, será sem dúvida alguma o maior espetáculo de todos os tempos. Nos principais papéis, Gary Cooper e Paulette Goddard, cujo desempenho foi alvo das mais elogiosas críticas da imprensa americana, classificando esta película como a melhor produção de DeMille até hoje filmada. "Os Inconquistáveis" será imediatamente apresentada em S. Paulo.

OS INCONQUISTÁVEIS — O filme em technicolor, a maior revelação desta temporada, produzida e dirigida por Cecil B. DeMille, para a Paramount, será sem dúvida alguma o maior espetáculo de todos os tempos. Nos principais papéis, Gary Cooper e Paulette Goddard, cujo desempenho foi alvo das mais elogiosas críticas da imprensa americana, classificando esta película como a melhor produção de DeMille até hoje filmada. "Os Inconquistáveis" será imediatamente apresentada em S. Paulo.

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

PIRANGA — FATALIDADE — Ronald Colman — Impr. 14 anos — Universal — Doc. 35 — As 14, 16, 18, 20, 22 e meia noite.

ART-PALACIO — ATE' OS CONFINES DA TERRA — Rick Powell — Columbia — Marcha da vida, 294. As 14, 16, 18, 20, 22 e 1/2 noite.

BANDEIRANTES — PORTO DA TENTACÃO — Simone Simon — Imp. 13 anos — Europa Sul America Films — J. Tela, 138 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPERA — MEU FILHO PROFESSOR — Aldo Fabrizi — Lux Mar Films — C. Jornal, 255 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — LEMBRA-TE DAQUELE DIA — Claudette Colbert — Fox — Caxias do Futuro — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

ROSARIO — ATE' OS CONFINES DA TERRA — Dick Powell — Columbia — Brasil em foco, 27 — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

ESMERALDA — FATALIDADE — Ronald Colman — Impr. 14 anos — Universal — Flag, do Brasil, 17 — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

MAJESTIC — FATALIDADE — Ronald Colman — Impr. 14 anos — Universal — F. Jornal, 70x14 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SABARA' — FATALIDADE — Ronald Colman — Impr. 14 anos — Universal — C. J. Inf. 1x23 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARATODOS — CANÇÃO DO BOSQUE — Gino Bechi — Art Films — Ind. Reg. do Norte — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALHAMBRA — ORQUIDEA BRANCA — Barbara Stanwyck — Impr. 14 anos — MORRO VORAZ — Marcha da vida, 202 — Desde 14 hs.

S. BENTO — TACA DA AMARGURA — James Mason — Impr. 18 anos — UMA AVENTURA NO PANAMA — Not. de Minas, 10 — As 14,10 horas.

STA. CECILIA — CANÇÃO DO SUL — Des. Col. de Walt Disney — PRISIONEIRO DO MAR — Not. Semana, 8x33. As 13,50 e 19 hs.

ODEON — Sala Azul — SEGREDO DA PORTA FECHADA — Joan Bennett — Impr. 18 anos — NATAL NO ACAMPAMENTO 119 — J. Tela, 138 — As 19 horas.

PARAMOUNT — SONHOS DOURADOS — Larry Parks — Technicolor — UM INVENTO ENGENHOSO — C. Jornal, 252 — As 13,50 e 19,10 horas.

CRUZEIRO — A LUZ E' PARA TODOS — Gregory Peck — A VOLTA DO FANTASMA — Asp. Riograndense, 4. As 13,40 e 18,40 hs.

CAPITOLIO — RECONCILIAÇÃO — Van Johnson — Impr. 10 anos — QUE REI SOU EU — Not. Semana, 48x37 — As 13,50 e 19 hs.

PAULISTA — TEM QUE SER VOCE — Ginger Rogers — TERNURAS DE INFANCIA — At. Campos, 23 — As 13,50 e 18,50 horas.

BRASIL — TRADER HORN — Hary Carey — TORMENTAS DE ODIÓ — Technicolor — F. Jornal, 69x14 — As 13,20 e 18,25 horas.

ROIAL — DOMINIO DOS BARBAROS — Henry Fonda — Impr. 14 anos — SERENATA PRATEADA — Flag, do Brasil, 16. As 18,30 hs.

S. PAULO — DOMINIO DOS BARBAROS — Henry Fonda — Impr. 14 anos — AMORES DE UM TOUREIRO — C. Jornal, 250 — As 18,45 horas.

PIRATININGA — O MALANDRO E A GRANFINA — UCB — NATAL NO ACAMPAMENTO 119 — As 13,50 e 19 horas.

UNIVERSO — CAVALEIRO NEGRO — Carlo Ninchi — Impr. 14 anos — AUDACIA DE MULHER — C. Jornal, 245 — As 13,50 e 19 horas.

BABILONIA — HOMEM SEM CORAÇÃO — George Sanders — Imp. 18 anos — QUE REI SOU EU — J. Tela, 137 — As 13,50 e 18,50 horas.

BRAZ POLITEAMA — AMORES DE CARMEN — Viviane Romance — SERENATA PRATEADA — Not. Semana, 48x36 — As 18,10 hs.

OLIMPIA — CAVALEIRO NEGRO — Carlo Ninchi — AUDACIA DE MULHER — Impr. 14 anos — F. Jornal, 69x14 — As 19 hs.

LUX — O FILHO DO SOL — Jon Hall — A GONDOLA DO DIABO — Nino Pavese — Impr. 14 anos — Est. Distrito Federal, As 19 hs.

COLONIAL — SINBAD O MARUJO — Douglas Fairbanks — Technicolor — AGENTE DA SCOTLAND YARD — Impr. 10 anos — At. Gauchas, 2x19 — As 13,50 e 19 horas.

S. PEDRO — ESCRAVA SEDUTORA — Yvonne de Carlo — Technicolor — SEGREDO DE UMA MULHER — Impr. 14 anos — Not. Semana, 48x35 — As 19 horas.

CAMBUCI — O CIRCO — Cantinflas — DELICIOSO ENGANO — Aspectos Riograndenses, 2 — As 18,45 horas.

S. CAETANO — CAPITÃO DE CASTELA — Tyrone Power — Impr. 1 anos — C. Jornal, 249 — As 18,30 e 21,10 horas.

STO. ANTONIO — EXTASE DE AMOR — Joan Crawford — SINFINIA DO PASSADO — Technicolor — C. Jornal, 247 — As 18,30 hs.

RECREIO — RECORDAÇÕES — Susan Hayward — O REI DAS SELVAS — Not. Semana, 48x32 — As 19 horas.

METRO — PUNHOS DE OURO — Mickey Rooney — Brian Donley — Ann Blyth — Proib. 14 anos — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.



VOLTA AMEDEU NAZZARI — Em sua visita a Buenos Aires, respondendo a um orador que o saudava com o epíteto de Errol Flynn italiano, respondeu o grande astro peninsular: — Não, não sou o Errol Flynn italiano, Flynn é que é o Amedeu Nazari americano. Sobras de razão teve para assim expressar-se, pois está no cinema há muito mais tempo que o galã americano e, quanto às qualidades artísticas, lhe é muito superior.

Agora, para gaudir da legião de admiradores que Amedeu Nazari conquistou entre nós, ele-lo de volta às nossas telas, no maior trabalho de sua carreira artística, "Caravaggio, o pintor maldito", um filme extraordinário, diferente, cheio de emoções fortes que arrebatam e encantam.

"Caravaggio, o pintor maldito", que dentro de algumas semanas estará na Cinelandia, é uma apresentação da Continental Films.

Sucursal do "Correio Paulistano" em Campinas
Rua 13 de Maio, 495

CHEVALIER NUM FILME DE RENÉ CLAIR

LONDRES — Afinal, depois de mais de um ano de negociações, o novo filme de René Clair — "O Silêncio é Ouro" — vai agora ser exibido ao público paulista. Para todos quanto se interessam por cinema, um novo filme de René Clair é sempre um acontecimento, mas esse último apresenta ainda o interesse adicional de ser o primeiro que o realizador de "Fantasma Camarada" faz em seu país depois da guerra.

O argumento de "Silêncio é Ouro" não tem nenhuma pretensão de originalidade; desde o começo o espectador fica sabendo como é que a história vai acabar. É a velha história de um cavalheiro de idade madura, que se julga no dever de proteger uma menina inexperiente contra os assaltos de dois homens. Acaba apaixonando-se por ela, mas resolve renunciar em benefício de um candidato mais jovem, seu amigo e empregado. A ação se passa no começo do século, e o fato de ser o protetor de donzelas um profissional do cinema (representado por Maurice Chevalier), dá ao cinema de hoje boas oportunidades de criar tentativas. A improvisação de máquinas, equipamentos e cenários, os gestos tremidos e exagerados dos atores, tudo isso é muito bem representado no filme, e nos deixa admirados da simplicidade das platêias antigas, que acharam graça e até se comoviam diante de coisas tão ingenuas.

Como disse, o enredo é simples e nada tem de original. O interesse do filme — que aliás não é pequeno — está na sutileza das situações criadas dentro do enredo, no diálogo vivo e preciso — em suma, na qualidade dos detalhes de puro cinema, que os admiradores de René Clair já se habituaram a esperar dele. Aqui está um exemplo: enquanto se esforça por proteger a ingenua menina dos perigos que a cercam Chevalier censura continuamente o seu amigo e subordinado por não querer compreender que todas as mulheres são iguais, que nenhuma resiste à técnica romântica de ataque. Numa ocasião, chega ao ponto de dar ao jovem tímido algumas lições, ensinando-lhe como golpe irresistível uns versos de Ronsard, que falam em "colher as flores enquanto podem ser colhidas". Na primeira oportunidade, o discípulo recorre à mesma técnica, e a jovem sucumbe.

Mas, a presença vigilante do protetor começa a aborrecer a jovem, até que um dia, irritada, ela lhe atrai os mesmos versos de Ronsard ouvidos do outro. Mesmo assim, o velho apaixonado recusa-se a ver nisso mais do

Por J. VEIGA, da BBC.

que uma simples coincidência, e continua insistindo com o amigo para que continue a aplicar as lições recebidas. Por fim, chega o momento da revelação, e a última vez que o vemos, lá está ele em seu velho jogo de conquistador leviano e insincero.

Chevalier representa o papel com toda a arte que se deve esperar de seu talento e experiência. François Perrier faz o discípulo com grande subtileza. A grande descoberta de René Clair porém, é Marcelle Derrien, que atinge o estrelado com esse primeiro papel. Destacadas essas três interpretações por serem os papéis principais; mas todo o elenco foi magnificamente escolhido e dá ao espectador uma rica variedade de tipos franceses, até mesmo nos papéis menores.

As obras de arte, a demora no aparecimento da versão inglesa de "O Silêncio é Ouro", resultou da insistência de René Clair em orientar ele mesmo a tradução do filme. Aliás o título inglês — "A Man Out of Town", foi escolhido por ele mesmo. Ao em vez de dobragem em inglês, propostas pelos financiadores, o filme aparece com legendas superpostas, e com um comentário discreto, gravado pelo próprio Chevalier.

As obras de arte, a demora no aparecimento da versão inglesa de "O Silêncio é Ouro", resultou da insistência de René Clair em orientar ele mesmo a tradução do filme. Aliás o título inglês — "A Man Out of Town", foi escolhido por ele mesmo. Ao em vez de dobragem em inglês, propostas pelos financiadores, o filme aparece com legendas superpostas, e com um comentário discreto, gravado pelo próprio Chevalier.

Como se informa "Silêncio é Ouro" foi financiado em parte por uma empresa americana, que possuía capitais congelados na França e não sabia o que fazer deles. A essa altura já devem ter se convencido de que o dinheiro foi muito bem empregado. (Copyright B. N. S.).

EXIBIÇÃO DE FILMES EDUCATIVOS

No desenvolvimento de seu programa e com o objetivo de proporcionar às populações ensinamentos de princípios de higiene e profilaxia, a Seção de Propaganda e Educação Sanitária vem promovendo uma intensa campanha com projeções por técnicos especializados e exibições de filmes educativos nos Centros de Saúde do Interior e capital.

HOLLYWOOD VAI VENDER FILMES PARA A RUSSIA

LONDRES (U. P.) — Eric Johnston, representante dos produtores cinematográficos de Hollywood, revelou que conseguiu acordo em Moscou para vender filmes norte-americanos à Rússia.

NOTAS DE ARTE

FLEXOR

Flexor, o expositor da Galeria "Domus", não é um "abstracionista" apesar da onda que se fez em torno dele por simpatizantes do novo credo. Caminha para lá por enquanto, mas ainda não aderiu praticamente, sendo de coração, o "não-juramentado" de um Kandinsky, nas telas do qual o assunto é coisa inexistente ou, melhor, só existente nas legendas de seus quadros. Dotado de um conhecimento do ofício bastante apurado, conseguiu todavia captar os aspectos mais positivos de diversos "ismos", principalmente do "cubismo" e "jantais" em suas telas.

Com obras adquiridas pelo "Musée d'Art Moderne de Paris" e pelo "Musée de Luxembourg", já tendo exposto em diversos países, é esta a segunda vez que se apresenta diante dos paulistas. Sua primeira estada, em nosso país ocorreu em 1946, quando teve oportunidade de apresentar quase uma centena de obras e desenhos na Galeria "Prestes Maia". Sua permanência no Brasil foi útil para o posterior desenvolvimento de sua pintura: esta ganhou novas cores, apreensão do pitoresco da nossa gente, e a sensação de verde e o amarelo (e nisso não podemos deixar de apontar um convencionalismo bastante notável) evidenciaram em suas telas, superando a fase anterior em que predominavam o vermelho, o azul e o violeta. Contudo, essa mudança nem sempre se processou diante da própria natureza brasileira mas "na calma de seu atelier parisiense", como frisa o catálogo da atual exposição.

O compêndio de sr. Leon Degand, isto é o francês Charles Estienne, num exame da obra de Flexor afirma entre outras coisas o seguinte: "Esta marca (de Flexor) é a de toda obra suficientemente livre do mundo exterior para desprezar o pitoresco e o acessório e suficientemente consciente de seus fins e dos seus meios para não confundir senão em si mesma na preocupação de exprimir, de cristalizar estes momentos perfeitos que são, sobretudo, as normas e a justificação de toda a vida humana digna de ser vivida".

Ora, logo adiante desta afirmação relativa ao desprezo do mundo exterior e do pitoresco, vemos o quadro "Composição Negra" em que se esboça justamente o pitoresco, embora de modo plástico e sintético. É uma composição de cores e formas que se sente a tendência ao convencionalismo de exprimir estas coisas de papagaios, bandeiras verdes e amarelos? — tema central de literatura em que há explosões de cores e amarelos, bananeiras e ouro? Nesse ponto, discordamos de Charles Estienne, o defensor do "abstracionismo". Estamos com ele — e plenamente — quando afirma que a palavra "cristal" é precisamente aquela que melhor parece convir à pintura de Flexor. — IBIAPABA.

ANTIGUIDADES — Continue a ser visitada na Galeria 114, a rua de São Bento, 24, a exposição de objetos artísticos de valor histórico.

RUPERT KIENER — Inaugura-se hoje, às 13 horas, na Galeria 114, a rua de São Bento, 24, uma exposição do pintor Rupert Kiener.

NENA MACHADO — Realiza-se no dia 20, às 20 horas, na sala de São Bento, 24, sobre o tema "A vida de Nena Machado", um recital a cargo da cantora e declamadora Nena Machado.

Para esta reunião de arte, foi organizado um fino programa, destacando-se as seguintes canções regionais.

ESCOLAS E CURSOS

CURSOS DE ESPERANTO — Sob o patrocínio do São Paulo Esperanto Klub, tem início hoje um novo curso elementar de Esperanto, que funcionará todos os sábados a partir das 17 horas, sob a direção da prof. Amelia Levi.

As inscrições poderão ser feitas na nova sede do São Paulo Esperanto Klub, a rua José Bonifácio, 22 — 2.º andar, "Alma Lúcia".

Amãh, das 8 às 12 horas, o barco estará franqueado à visita pública.

CHEGOU MAIS FARINHA DE TRIGO A SANTOS

Procedente de Nova Orleans, deu entrada neste porto o vapor americano "Del Alba", que trouxe para

SANTOS, 15: VAPOR PORTUGUÊS "IMPERIO"

Deu entrada hoje, neste porto, como havíamos antecipado, o moderno transatlântico português "Imperio", irmão gêmeo do "Patria", que há semanas esteve neste porto.

O "Imperio", que obedece ao comando do capitão de longo curso Hilário Felipe Marques, trouxe para Santos 280 passageiros, entre os quais os seguintes: Maurício Troncoso de Melo, esposa e filho, Ricardo Teixeira e esposa, Antonio José da Silva e esposa, Bernardino Roberto Batista, José Gonçalves Galante e família, engenheiro Henry Roussel Nogueira, Amadeu da Silva Oliveira e família, Afonso Caetano Afonso e Alexio Gonçalves Campos e família.

O navio atracou em frente ao armazém 16, da Cia. Docas, e zarpará amanhã, à tarde, devendo embarcar neste porto com destino à Europa, 79 passageiros.

Amãh, das 8 às 12 horas, o barco estará franqueado à visita pública.

CHEGOU MAIS FARINHA DE TRIGO A SANTOS

Procedente de Nova Orleans, deu entrada neste porto o vapor americano "Del Alba", que trouxe para

SANTOS, 15: VAPOR PORTUGUÊS "IMPERIO"

Deu entrada hoje, neste porto, como havíamos antecipado, o moderno transatlântico português "Imperio", irmão gêmeo do "Patria", que há semanas esteve neste porto.

O "Imperio", que obedece ao comando do capitão de longo curso Hilário Felipe Marques, trouxe para Santos 280 passageiros, entre os quais os seguintes: Maurício Troncoso de Melo, esposa e filho, Ricardo Teixeira e esposa, Antonio José da Silva e esposa, Bernardino Roberto Batista, José Gonçalves Galante e família, engenheiro Henry Roussel Nogueira, Amadeu da Silva Oliveira e família, Afonso Caetano Afonso e Alexio Gonçalves Campos e família.

O navio atracou em frente ao armazém 16, da Cia. Docas, e zarpará amanhã, à tarde, devendo embarcar neste porto com destino à Europa, 79 passageiros.

Amãh, das 8 às 12 horas, o barco estará franqueado à visita pública.

CHEGOU MAIS FARINHA DE TRIGO A SANTOS

Procedente de Nova Orleans, deu entrada neste porto o vapor americano "Del Alba", que trouxe para

SANTOS, 15: VAPOR PORTUGUÊS "IMPERIO"

Deu entrada hoje, neste porto, como havíamos antecipado, o moderno transatlântico português "Imperio", irmão gêmeo do "Patria", que há semanas esteve neste porto.

O "Imperio", que obedece ao comando do capitão de longo curso Hilário Felipe Marques, trouxe para Santos 280 passageiros, entre os quais os seguintes: Maurício Troncoso de Melo, esposa e filho, Ricardo Teixeira e esposa, Antonio José da Silva e esposa, Bernardino Roberto Batista, José Gonçalves Galante e família, engenheiro Henry Roussel Nogueira, Amadeu da Silva Oliveira e família, Afonso Caetano Afonso e Alexio Gonçalves Campos e família.

O navio atracou em frente ao armazém 16, da Cia. Docas, e zarpará amanhã, à tarde, devendo embarcar neste porto com destino à Europa, 79 passageiros.

Amãh, das 8 às 12 horas, o barco estará franqueado à visita pública.

CHEGOU MAIS FARINHA DE TRIGO A SANTOS

Procedente de Nova Orleans, deu entrada neste porto o vapor americano "Del Alba", que trouxe para

SANTOS, 15: VAPOR PORTUGUÊS "IMPERIO"

Deu entrada hoje, neste porto, como havíamos antecipado, o moderno transatlântico português "Imperio", irmão gêmeo do "Patria", que há semanas esteve neste porto.

O "Imperio", que obedece ao comando do capitão de longo curso Hilário Felipe Marques, trouxe para Santos 280 passageiros, entre os quais os seguintes: Maurício Troncoso de Melo, esposa e filho, Ricardo Teixeira e esposa, Antonio José da Silva e esposa, Bernardino Roberto Batista, José Gonçalves Galante e família, engenheiro Henry Roussel Nogueira, Amadeu da Silva Oliveira e família, Afonso Caetano Afonso e Alexio Gonçalves Campos e família.

O navio atracou em frente ao armazém 16, da Cia. Docas, e zarpará amanhã, à tarde, devendo embarcar neste porto com destino à Europa, 79 passageiros.

Amãh, das 8 às 12 horas, o barco estará franqueado à visita pública.

CHEGOU MAIS FARINHA DE TRIGO A SANTOS

Procedente de Nova Orleans, deu entrada neste porto o vapor americano "Del Alba", que trouxe para

SANTOS, 15: VAPOR PORTUGUÊS "IMPERIO"

Deu entrada hoje, neste porto, como havíamos antecipado, o moderno transatlântico português "Imperio", irmão gêmeo do "Patria", que há semanas esteve neste porto.

O "Imperio", que obedece ao comando do capitão de longo curso Hilário Felipe Marques, trouxe para Santos 280 passageiros, entre os quais os seguintes: Maurício Troncoso de Melo, esposa e filho, Ricardo Teixeira e esposa, Antonio José da Silva e esposa, Bernardino Roberto Batista, José Gonçalves Galante e família, engenheiro Henry Roussel Nogueira, Amadeu da Silva Oliveira e família, Afonso Caetano Afonso e Alexio Gonçalves Campos e família.

O navio atracou em frente ao armazém 16, da Cia. Docas, e zarpará amanhã, à tarde, devendo embarcar neste porto com destino à Europa, 79 passageiros.

Amãh, das 8 às 12 horas, o barco estará franqueado à visita pública.

CHEGOU MAIS FARINHA DE TRIGO A SANTOS

Procedente de Nova Orleans, deu entrada neste porto o vapor americano "Del Alba", que trouxe para

SANTOS, 15: VAPOR PORTUGUÊS "IMPERIO"

Deu entrada hoje, neste porto, como havíamos antecipado, o moderno transatlântico português "Imperio", irmão gêmeo do "Patria", que há semanas esteve neste porto.

O "Imperio", que obedece ao comando do capitão de longo curso Hilário Felipe Marques, trouxe para Santos 280 passageiros, entre os quais os seguintes: Maurício Troncoso de Melo, esposa e filho, Ricardo Teixeira e esposa, Antonio José da Silva e esposa, Bernardino Roberto Batista, José Gonçalves Galante e família, engenheiro Henry Roussel Nogueira, Amadeu da Silva Oliveira e família, Afonso Caetano Afonso e Alexio Gonçalves Campos e família.

O navio atracou em frente ao armazém 16, da Cia. Docas, e zarpará amanhã, à tarde, devendo embarcar neste porto com destino à Europa, 79 passageiros.

Amãh, das 8 às 12 horas, o barco estará franqueado à visita pública.

CHEGOU MAIS FARINHA DE TRIGO A SANTOS

Procedente de Nova Orleans, deu entrada neste porto o vapor americano "Del Alba", que trouxe para

SANTOS, 15: VAPOR PORTUGUÊS "IMPERIO"

Deu entrada hoje, neste porto, como havíamos antecipado, o moderno transatlântico português "Imperio", irmão gêmeo do "Patria", que há semanas esteve neste porto.

O "Imperio", que obedece ao comando do capitão de longo curso Hilário Felipe Marques, trouxe para Santos 280 passageiros, entre os quais os seguintes: Maurício Troncoso de Melo, esposa e filho, Ricardo Teixeira e esposa, Antonio José da Silva e esposa, Bernardino Roberto Batista, José Gonçalves Galante e família, engenheiro Henry Roussel Nogueira, Amadeu da Silva Oliveira e família, Afonso Caetano Afonso e Alexio Gonçalves Campos e família.

O navio atracou em frente ao armazém 16, da Cia. Docas, e zarpará amanhã, à tarde, devendo embarcar neste porto com destino à Europa, 79 passageiros.

Amãh, das 8 às 12 horas, o barco estará franqueado à visita pública.

CHEGOU MAIS FARINHA DE TRIGO A SANTOS

Procedente de Nova Orleans, deu entrada neste porto o vapor americano "Del Alba", que trouxe para

SANTOS, 15: VAPOR PORTUGUÊS "IMPERIO"

Deu entrada hoje, neste porto, como havíamos antecipado, o moderno transatlântico português "Imperio", irmão gêmeo do "Patria", que há semanas esteve neste porto.

O "Imperio", que obedece ao comando do capitão de longo curso Hilário Felipe Marques, trouxe para Santos 280 passageiros, entre os quais os seguintes: Maurício Troncoso de Melo, esposa e filho, Ricardo Teixeira e esposa, Antonio José da Silva e esposa, Bernardino Roberto Batista, José Gonçalves Galante e família, engenheiro Henry Roussel Nogueira, Amadeu da Silva Oliveira e família, Afonso Caetano Afonso e Alexio Gonçalves Campos e família.

O navio atracou em frente ao armazém 16, da Cia. Docas, e zarpará amanhã, à tarde, devendo embarcar neste porto com destino à Europa, 79 passageiros.

Amãh, das 8 às 12 horas, o barco estará franqueado à visita pública.

CHEGOU MAIS FARINHA DE TRIGO A SANTOS

Procedente de Nova Orleans, deu entrada neste porto o vapor americano "Del Alba", que trouxe para

SANTOS, 15: VAPOR PORTUGUÊS "IMPERIO"

Deu entrada hoje, neste porto, como havíamos antecipado, o moderno transatlântico português "Imperio", irmão gêmeo do "Patria", que há semanas esteve neste porto.

O "Imperio", que obedece ao comando do capitão de longo curso Hilário Felipe Marques, trouxe para Santos 280 passageiros, entre os quais os seguintes: Maurício Troncoso de Melo, esposa e filho, Ricardo Teixeira e esposa, Antonio José da Silva e esposa, Bernardino Roberto Batista, José Gonçalves Galante e família, engenheiro Henry Roussel Nogueira, Amadeu da Silva Oliveira e família, Afonso Caetano Afonso e Alexio Gonçalves Campos e família.

O navio atracou em frente ao armazém 16, da Cia. Docas, e zarpará amanhã, à tarde, devendo embarcar neste porto com destino à Europa, 79 passageiros.

Amãh, das 8 às 12 horas, o barco estará franqueado à visita pública.

CHEGOU MAIS FARINHA DE TRIGO A SANTOS

Procedente de Nova Orleans, deu entrada neste porto o vapor americano "Del Alba", que trouxe para

SANTOS, 15: VAPOR PORTUGUÊS "IMPERIO"

Deu entrada hoje, neste porto, como havíamos antecipado, o moderno transatlântico português "Imperio", irmão gêmeo do "Patria", que há semanas esteve neste porto.

O "Imperio", que obedece ao comando do capitão de longo curso Hilário Felipe Marques, trouxe para Santos 280 passageiros, entre os quais os seguintes: Maurício Troncoso de Melo, esposa e filho, Ricardo Teixeira e esposa, Antonio José da Silva e esposa, Bernardino Roberto Batista, José Gonçalves Galante e família, engenheiro Henry Roussel Nogueira, Amadeu da Silva Oliveira e família, Afonso Caetano Afonso e Alexio Gonçalves Campos e família.

O navio atracou em frente ao armazém 16, da Cia. Docas, e zarpará amanhã, à tarde, devendo embarcar neste porto com destino à Europa, 79 passageiros.

Amãh, das 8 às 12 horas, o barco estará franqueado à visita pública.

CHEGOU MAIS FARINHA DE TRIGO A SANTOS

Procedente de Nova Orleans, deu entrada neste porto o vapor americano "Del Alba", que trouxe para

SANTOS, 15: VAPOR PORTUGUÊS "IMPERIO"

Deu entrada hoje, neste porto, como havíamos antecipado, o moderno transatlântico português "Imperio", irmão gêmeo do "Patria", que há semanas esteve neste porto.

O "Imperio", que obedece ao comando do capitão de longo curso Hilário Felipe Marques, trouxe para Santos 280 passageiros, entre os quais os seguintes: Maurício Troncoso de Melo, esposa e filho, Ricardo Teixeira e esposa, Antonio José da Silva e esposa, Bernardino Roberto Batista, José Gonçalves Galante e família, engenheiro Henry Roussel Nogueira, Amadeu da Silva Oliveira e família, Afonso Caetano Afonso e Alexio Gonçalves Campos e família.

O navio atracou em frente ao armazém 16, da Cia. Docas, e zarpará amanhã, à tarde, devendo embarcar neste porto com destino à Europa, 79 passageiros.

Amãh, das 8 às 12 horas, o barco estará franqueado à visita pública.

CHEGOU MAIS FARINHA DE TRIGO A SANTOS

Procedente de Nova Orleans, deu entrada neste porto o vapor americano "Del Alba", que trouxe para

SANTOS, 15: VAPOR PORTUGUÊS "IMPERIO"

Deu entrada hoje, neste porto, como havíamos antecipado, o moderno transatlântico português "Imperio", irmão gêmeo do "Patria", que há semanas esteve neste porto.

O "Imperio", que obedece ao comando do capitão de longo curso Hilário Felipe Marques, trouxe para Santos 280 passageiros, entre os quais os seguintes: Maurício Troncoso de Melo, esposa e filho, Ricardo Teixeira e esposa, Antonio José da Silva e esposa, Bernardino Roberto Batista, José Gonçalves Galante e família, engenheiro Henry Roussel Nogueira, Amadeu da Silva Oliveira e família, Afonso Caetano Afonso e Alexio Gonçalves Campos e família.

O navio atracou em frente ao armazém 16, da Cia. Docas, e zarpará amanhã, à tarde, devendo embarcar neste porto com destino à Europa, 79 passageiros.

Amãh, das 8 às 12 horas, o barco estará franqueado à visita pública.

CHEGOU MAIS FARINHA DE TRIGO A SANTOS

Procedente de Nova Orleans, deu entrada neste porto o vapor americano "Del Alba", que trouxe para

SANTOS, 15: VAPOR PORTUGUÊS "IMPERIO"

Deu entrada hoje, neste porto, como havíamos antecipado, o moderno transatlântico português "Imperio", irmão gêmeo do "Patria", que há semanas esteve neste porto.

O "Imperio", que obedece ao comando do capitão de longo curso Hilário Felipe Marques, trouxe para Santos 280 passageiros, entre os quais os seguintes: Maurício Troncoso de Melo, esposa e filho, Ricardo Teixeira e esposa, Antonio José da Silva e esposa, Bernardino Roberto Batista, José Gonçalves Galante e família, engenheiro Henry Roussel Nogueira, Amadeu da Silva Oliveira e família, Afonso Caetano Afonso e Alexio Gonçalves Campos e família.

O navio atracou em frente ao armazém 16, da Cia. Docas, e zarpará amanhã, à tarde, devendo embarcar neste porto com destino à Europa, 79 passageiros.

Amãh, das 8 às 12 horas, o barco estará franqueado à visita pública.

CHEGOU MAIS FARINHA DE TRIGO A SANTOS

Procedente de Nova Orleans, deu entrada neste porto o vapor americano "Del Alba", que trouxe para

SANTOS, 15: VAPOR PORTUGUÊS "IMPERIO"

Deu entrada hoje, neste porto, como havíamos antecipado, o moderno transatlântico português "Imperio", irmão gêmeo do "Patria", que há semanas esteve neste porto.

O "Imperio", que obedece ao comando do capitão de longo curso Hilário Felipe Marques, trouxe para Santos 280 passageiros, entre os quais os seguintes: Maurício Troncoso de Melo, esposa e filho, Ricardo Teixeira e esposa, Antonio José da Silva e esposa, Bernardino Roberto Batista, José Gonçalves Galante e família, engenheiro Henry Roussel Nogueira, Amadeu da Silva Oliveira e família, Afonso Caetano Afonso e Alexio Gonçalves Campos e família.

O navio atracou em frente ao armazém 16, da Cia. Docas, e zarpará amanhã, à tarde, devendo embarcar neste porto com destino à Europa, 79 passageiros.

Amãh, das 8 às 12 horas, o barco estará franqueado à visita pública.

CHEGOU MAIS FARINHA DE TRIGO A SANTOS

Procedente de Nova Orleans, deu entrada neste porto o vapor americano "Del Alba", que trouxe para

SANTOS, 15: VAPOR PORTUGUÊS "IMPERIO"

Deu entrada hoje, neste porto, como havíamos antecipado, o moderno transatlântico português "Imperio", irmão gêmeo do "Patria", que há semanas esteve neste porto.

O "Imperio", que obedece ao comando do capitão de longo curso Hilário Felipe Marques, trouxe para Santos 280 passageiros, entre os quais os seguintes: Maurício Troncoso de Melo, esposa e filho, Ricardo Teixeira e esposa, Antonio José da Silva e esposa, Bernardino Roberto Batista, José Gonçalves Galante e família, engenheiro Henry Roussel Nogueira, Amadeu da Silva Oliveira e família, Afonso Caetano Afonso e Alexio Gonçalves Campos e família.

O navio atracou em frente ao armazém 16, da Cia. Docas, e zarpará amanhã, à tarde, devendo embarcar neste porto com destino à Europa, 79 passageiros.

Amãh, das 8 às 12 horas, o barco estará franqueado à visita pública.

CHEGOU MAIS FARINHA DE TRIGO A SANTOS

Procedente de Nova Orleans, deu entrada neste porto o vapor americano "Del Alba", que trouxe para

SANTOS, 15: VAPOR PORTUGUÊS "IMPERIO"

Deu entrada hoje, neste porto, como havíamos antecipado, o moderno transatlântico português "Imperio", irmão gêmeo do "Patria", que há semanas esteve neste porto.

O "Imperio", que obedece ao comando do capitão de longo curso Hilário Felipe Marques, trouxe para Santos 280 passageiros, entre os quais os seguintes: Maurício Troncoso de Melo, esposa e filho, Ricardo Teixeira e esposa, Antonio José da Silva e esposa, Bernardino Roberto Batista, José Gonçalves Galante e família, engenheiro Henry Roussel Nogueira, Amadeu da Silva Oliveira e família, Afonso Caetano Afonso e Alexio Gonçalves Campos e família.

O navio atracou em frente ao armazém 16, da Cia. Docas, e zarpará amanhã, à tarde, devendo embarcar neste porto com destino à Europa, 79 passageiros.

Amãh, das 8 às 12 horas, o barco estará franqueado à visita pública.

CHEGOU MAIS FARINHA DE TRIGO A SANTOS

Procedente de Nova Orleans, deu entrada neste porto o vapor americano "Del Alba", que trouxe para

SANTOS, 15: VAPOR PORTUGUÊS "IMPERIO"

Deu entrada hoje, neste porto, como havíamos antecipado, o moderno transatlântico português "Imperio", irmão gêmeo do "Patria", que há semanas esteve neste porto.

O "Imperio", que obedece ao comando do capitão de longo curso Hilário Felipe Marques, trouxe para Santos 280 passageiros, entre os quais os seguintes: Maurício Troncoso de Melo, esposa e filho, Ricardo Teixeira e esposa, Antonio José da Silva e esposa, Bernardino Roberto Batista, José Gonçalves Galante e família, engenheiro Henry Roussel Nogueira, Amadeu da Silva Oliveira e família, Afonso Caetano Afonso e Alexio Gonçalves Campos e família.

O navio atracou em frente ao armazém 16, da Cia. Docas, e zarpará amanhã, à tarde, devendo embarcar neste porto com destino à Europa, 79 passageiros.

Amãh, das 8 às 12 horas, o barco estará franqueado à visita pública.

CHEGOU MAIS FARINHA DE TRIGO A SANTOS

Procedente de Nova Orleans, deu entrada neste porto o vapor americano "Del Alba", que trouxe para

SANTOS, 15: VAPOR PORTUGUÊS "IMPERIO"

Deu entrada hoje, neste porto, como havíamos antecipado, o moderno transatlântico português "Imperio", irmão gêmeo do "Patria", que há semanas esteve neste porto.

0 EQUILIBRIO DE FORÇAS É O CARATERISTICO DA JORNADA N.º 73 DO JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO — MONTARIAS, "APRONTOS" E OUTRAS NOTÍCIAS — AS CORRIDAS DE HOJE NA GAVEA

AMANHÃ-Corridas de Trote em Vila Guilherme **POULES DE VENCEDOR, DUPLA E PLACE.**

sr. Afonso Sele, à rua José Bonifácio, 1
— 4.º andar, fone 2-3260.

CUTELARIA "AÇOFINO" S. A.

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA REALIZADA A 24 DE JUNHO DE 1948

As quatorze horas do dia vinte e quatro de junho de mil novecentos e quarenta e oito, na sede social, a rua Boa Vista n.º 116, compareceram os infra-assinados, acionistas da Cutelaria "Açofino" S. A., em vista de convocação levada a efeito pela diretoria da sociedade. — Uma vez verificado, através das assinaturas e anotações constantes do "Livro de Presença", o comparecimento de acionistas que representavam número legal, o sr. Presidente declarou instalada a assembleia, secretariada por mim, Henrique Sam Mindlin. — De início, li o edital de convocação publicado no "Diário Oficial" do Estado de São Paulo e no "Correio Paulistano" de 17, 18 e 19 do corrente, assim redigido: — "CUTELARIA 'AÇOFINO' S. A. — Assembleia geral extraordinária a realizar-se dia 24 de junho de 1948. — Ficam os srs. Acionistas da Cutelaria 'Açofino' S. A., convidados a comparecerem dia 24 de junho de 1948, às 14 horas, na sede social, na rua Boa Vista n.º 116, a fim de tomar parte em assembleia geral extraordinária cuja ordem do dia é a seguinte: — a) — Aumento do capital social; b) — Alteração dos estatutos sociais; c) — Assuntos diversos. — São Paulo, 12 de junho de 1948. — aa.) Dr. Leonido S. Mindlin, diretor-presidente; Dr. Romeu S. Mindlin, diretor-superintendente; Dr. Henrique S. Mindlin, diretor-secretário". — Logo em seguida à leitura desse edital, li a exposição da diretoria e o parecer do conselho fiscal a seguir transcrito: — "Exposição da Diretoria. — Srs. Acionistas, — O incremento constante que vêm tomando os negócios desta sociedade trás consigo a necessidade de novos capitais para que não seja tolhido esse auspicioso progresso. — Tem a sociedade podido contar, até a época presente, com o apoio de seus acionistas, que sempre lhe têm prestado os meios materiais necessários à evolução de seus negócios. — Isto posto, resolveu esta Diretoria recorrer, mais uma vez, aos srs. Acionistas, para lhes propor o aumento do capital social, de Cr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros) para Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), com a emissão de 1.000 (mil) novas ações, ordinárias ou comuns, ao portador do valor nominal de Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros) cada uma. Certia que esta iniciativa consultou intimamente os interesses sociais, confiantes, outrossim, na boa acolhida que lhe dispensará, por certo, a Assembleia". — "PARECER DO CONSELHO FISCAL. — O Conselho Fiscal da Cutelaria Açofino S. A., examinou a Proposta da Diretoria, para aumento do capital social de Cr\$ 1.000.000,00 para Cr\$ 2.000.000,00, e, no desempenho de suas atribuições legais estatutárias emitiu parecer favorável à aprovação pela Assembleia Geral dos srs. Acionistas. — Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Reunião de que para constar, se lavrou esta ata, que vai assinada, no fecho, por todos os Conselheiros presentes. — São Paulo, 8 de junho de 1948. — aa.) Nilo Cunha, Celso Bittencourt, George Martens". — Lidas essas peças, foi a matéria posta em discussão, e, a seguir, votada, decidindo-se pela contagem dos votos, que o aumento de capital em causa fora aprovado em consonância com a proposta da diretoria. — Assim sendo, nomeadamente com a palavra, o sr. Presidente declarou que seria obedecido o prazo legal para o exercício do direito de subscrição das ações correspondentes a dito aumento. — Em seguida consultou os presentes se entre eles algum desejava tratar de assunto de interesse social. — Como todos se mantiveram em silêncio, encerrou a sessão, da qual se lavrou esta ata, expressando fidel do ocorrido, que lida em voz alta e aprovada sem restrições recebe as assinaturas da Mesa e as dos srs. Acionistas.

São Paulo, 24 de junho de 1948.

aa.) Dr. Leonido S. Mindlin — Presidente.

Dr. Henrique S. Mindlin — Secretário.

Dr. Leonido S. Mindlin

Dr. Romeu S. Mindlin

Dr. Henrique S. Mindlin

José Elfin Mindlin

Leon Feffer

Construtora Mindlin S. A. representada por Dr. Romeu S. Mindlin, Diretor-Presidente.

— (*) —

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

CERTIFICADO que a sociedade CUTELARIA "AÇOFINO" S. A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição sob n.º 39.114, por despacho da Junta Comercial em sessão de 31 de agosto de 1948, a ata da assembleia geral extraordinária dos seus acionistas realizada em 24 de junho deste ano, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 3 de setembro de 1948. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assinou: — (a.) Judith Miranda. — E eu, Guilomar de Andrade Mendes, chefe da seção do Expediente e Correspondência, a subscrevo e assino: — (a.) Guilomar de Andrade Mendes.

CUTELARIA "AÇOFINO" S. A.

Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada a 27 de julho de 1948.

As quatorze horas do dia vinte e sete de julho de mil novecentos e quarenta e oito, na sede social, na rua Boa Vista n.º 116, reuniram-se os infra-assinados, acionistas da Cutelaria "Açofino" S. A., de vez que verificado comparecimento de número legal, por intermédio das assinaturas e anotações apostas no "Livro de Presença", o dr. Leonido S. Mindlin, diretor-presidente, declarou instalada a

assembleia, em que eu, Henrique Sam Mindlin, funcionei como secretário. — Os trabalhos foram iniciados com a leitura, por mim feita, do edital de convocação publicado a 2, 3 e 4 do corrente, tanto no "Diário Oficial" do Estado de São Paulo quanto no "Correio Paulistano", o qual fora assim redigido: — "CUTELARIA 'AÇOFINO' S. A. — Assembleia geral extraordinária a realizar-se dia 27 de julho de 1948. — Convocação — São convidados os srs. Acionistas da Cutelaria 'Açofino' S. A., a se reunirem em assembleia geral extraordinária, dia 27 do corrente, na sede social, na rua Boa Vista n.º 116, às 14 horas, a fim de discutir e deliberarem sobre: — 1.º) — Integralização do aumento de capital; 2.º) — Assuntos diversos. — São Paulo, 1.º de julho de 1948. — aa.) Dr. Leonido S. Mindlin, diretor-presidente; Dr. Romeu S. Mindlin, diretor-superintendente; Dr. Henrique S. Mindlin, diretor-secretário". — Logo em seguida, o sr. Presidente comunicou a Casa que o aumento do capital social, aprovado na assembleia geral extraordinária de 24 de junho último, fora integralmente subscrito e realizado com créditos em contas correntes, conforme o provava a lista de subscrição a cuja leitura procedi, lista essa que é aqui transcrita: — "CUTELARIA 'AÇOFINO' S. A. — LISTA DE SUBSCRIÇÃO DE AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL, DE CR\$ 1.000.000,00 PARA CR\$ 2.000.000,00, REPRESENTADO PELA EMISSÃO DE 1.000 AÇÕES ORDINÁRIAS OU COMUNS, AO PORTADOR DO VALOR NOMINAL DE CR\$ 1.000,00 CADA UMA. — LEONIDO S. MINDLIN subsc. 150.000,00; valor subscrito Cr\$ 150.000,00; realização, integral — HENRIQUE S. MINDLIN subsc. 150.000,00; valor subscrito, Cr\$ 150.000,00; realização, integral — JOSE EFIM MINDLIN subsc. 50.000,00; valor subscrito, Cr\$ 50.000,00; realização, integral — JOSE TEPPERMAN subsc. 50.000,00; valor subscrito, Cr\$ 50.000,00; realização, integral — LEON FEFFER subsc. 50.000,00; valor subscrito, Cr\$ 50.000,00; realização, integral — CONSTRUTORA MINDLIN S. A., representada pelo sr. diretor-presidente, Dr. Romeu S. Mindlin subsc. 400.000,00; valor subscrito, Cr\$ 400.000,00; realização, integral. — Finda a leitura dessa lista, o sr. Presidente declarou não haver sido observada, na subscrição de ações novas, a proporcionalidade relativa à posse anterior de ações. — Solicitava, pois, os presentes que, se entre eles, algum não estivesse de acordo com o fato, manifestasse, desde logo, sua desaprovção; caso contrário, ter-se-ia como certa a existência daquela direito. — Como ninguém se manifestou, houve-se como certa a aprovação da mencionada lista obedecidos os termos constantes da transcrição retro. — Em prosseguimento, disse o sr. Presidente que em vista do deliberado pela assembleia, impunha-se a alteração do artigo 5.º dos estatutos sociais, ao qual seria dada esta redação: — "ARTIGO 5.º — O capital social, integralmente realizado é de Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), dividido em 2.000 (duas mil) ações ordinárias ou comuns, ao portador do valor nominal de Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros) cada uma". — Posta a votos essa alteração estatutária, foi aprovada por unanimidade. — Retomando a palavra, o sr. Presidente consultou os presentes se entre eles algum desejava tratar de assunto de interesse social. — Como se observasse silêncio geral, o sr. Presidente encerrou a sessão, da qual se lavrou esta ata, expressando fidel do ocorrido, que recebe as assinaturas da Mesa e as dos srs. Acionistas, depois lida em voz alta e aprovada irremotavelmente.

São Paulo, 27 de julho de 1948.

aa.) Dr. Leonido S. Mindlin — Presidente.

Dr. Henrique S. Mindlin — Secretário.

Dr. Leonido S. Mindlin

Dr. Romeu S. Mindlin

Dr. Henrique S. Mindlin

José Elfin Mindlin

Leon Feffer

Construtora Mindlin S. A., representada por Dr. Romeu S. Mindlin, diretor-presidente.

— (*) —

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

CERTIFICADO que a sociedade CUTELARIA "AÇOFINO" S. A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição sob n.º 39.334, por despacho da Junta Comercial em sessão de 28 de setembro de 1948, a ata da assembleia geral extraordinária dos seus acionistas realizada em 27 de julho de 1948, pela qual foi elevado o capital social, de Cr\$ 1.000.000,00 para Cr\$ 2.000.000,00, ficando, consequentemente, alterados os seus estatutos sociais; — a lista dos subscritores de ações; — a guia relativa ao pagamento do sêlo federal, da importância de Cr\$ 5.000,00, proporcional ao mencionado aumento, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 1 de outubro de 1948. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: — (a.) Judith Miranda. — E eu, Guilomar de Andrade Mendes, chefe da seção do Expediente e Correspondência, a subscrevo e assino: — (a.) Guilomar de Andrade Mendes.

CUTELARIA "AÇOFINO" S. A.

Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada a 27 de julho de 1948.

As quatorze horas do dia vinte e sete de julho de mil novecentos e quarenta e oito, na sede social, na rua Boa Vista n.º 116, reuniram-se os infra-assinados, acionistas da Cutelaria "Açofino" S. A., de vez que verificado comparecimento de número legal, por intermédio das assinaturas e anotações apostas no "Livro de Presença", o dr. Leonido S. Mindlin, diretor-presidente, declarou instalada a

assembleia, em que eu, Henrique Sam Mindlin, funcionei como secretário. — Os trabalhos foram iniciados com a leitura, por mim feita, do edital de convocação publicado a 2, 3 e 4 do corrente, tanto no "Diário Oficial" do Estado de São Paulo quanto no "Correio Paulistano", o qual fora assim redigido: — "CUTELARIA 'AÇOFINO' S. A. — Assembleia geral extraordinária a realizar-se dia 27 de julho de 1948. — Convocação — São convidados os srs. Acionistas da Cutelaria 'Açofino' S. A., a se reunirem em assembleia geral extraordinária, dia 27 do corrente, na sede social, na rua Boa Vista n.º 116, às 14 horas, a fim de discutir e deliberarem sobre: — 1.º) — Integralização do aumento de capital; 2.º) — Assuntos diversos. — São Paulo, 1.º de julho de 1948. — aa.) Dr. Leonido S. Mindlin, diretor-presidente; Dr. Romeu S. Mindlin, diretor-superintendente; Dr. Henrique S. Mindlin, diretor-secretário". — Logo em seguida, o sr. Presidente comunicou a Casa que o aumento do capital social, aprovado na assembleia geral extraordinária de 24 de junho último, fora integralmente subscrito e realizado com créditos em contas correntes, conforme o provava a lista de subscrição a cuja leitura procedi, lista essa que é aqui transcrita: — "CUTELARIA 'AÇOFINO' S. A. — LISTA DE SUBSCRIÇÃO DE AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL, DE CR\$ 1.000.000,00 PARA CR\$ 2.000.000,00, REPRESENTADO PELA EMISSÃO DE 1.000 AÇÕES ORDINÁRIAS OU COMUNS, AO PORTADOR DO VALOR NOMINAL DE CR\$ 1.000,00 CADA UMA. — LEONIDO S. MINDLIN subsc. 150.000,00; valor subscrito Cr\$ 150.000,00; realização, integral — HENRIQUE S. MINDLIN subsc. 150.000,00; valor subscrito, Cr\$ 150.000,00; realização, integral — JOSE EFIM MINDLIN subsc. 50.000,00; valor subscrito, Cr\$ 50.000,00; realização, integral — JOSE TEPPERMAN subsc. 50.000,00; valor subscrito, Cr\$ 50.000,00; realização, integral — LEON FEFFER subsc. 50.000,00; valor subscrito, Cr\$ 50.000,00; realização, integral — CONSTRUTORA MINDLIN S. A., representada pelo sr. diretor-presidente, Dr. Romeu S. Mindlin subsc. 400.000,00; valor subscrito, Cr\$ 400.000,00; realização, integral. — Finda a leitura dessa lista, o sr. Presidente declarou não haver sido observada, na subscrição de ações novas, a proporcionalidade relativa à posse anterior de ações. — Solicitava, pois, os presentes que, se entre eles, algum não estivesse de acordo com o fato, manifestasse, desde logo, sua desaprovção; caso contrário, ter-se-ia como certa a existência daquela direito. — Como ninguém se manifestou, houve-se como certa a aprovação da mencionada lista obedecidos os termos constantes da transcrição retro. — Em prosseguimento, disse o sr. Presidente que em vista do deliberado pela assembleia, impunha-se a alteração do artigo 5.º dos estatutos sociais, ao qual seria dada esta redação: — "ARTIGO 5.º — O capital social, integralmente realizado é de Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), dividido em 2.000 (duas mil) ações ordinárias ou comuns, ao portador do valor nominal de Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros) cada uma". — Posta a votos essa alteração estatutária, foi aprovada por unanimidade. — Retomando a palavra, o sr. Presidente consultou os presentes se entre eles algum desejava tratar de assunto de interesse social. — Como se observasse silêncio geral, o sr. Presidente encerrou a sessão, da qual se lavrou esta ata, expressando fidel do ocorrido, que recebe as assinaturas da Mesa e as dos srs. Acionistas, depois lida em voz alta e aprovada irremotavelmente.

São Paulo, 27 de julho de 1948.

aa.) Dr. Leonido S. Mindlin — Presidente.

Dr. Henrique S. Mindlin — Secretário.

Dr. Leonido S. Mindlin

Dr. Romeu S. Mindlin

Dr. Henrique S. Mindlin

José Elfin Mindlin

Leon Feffer

Construtora Mindlin S. A., representada por Dr. Romeu S. Mindlin, diretor-presidente.

— (*) —

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

CERTIFICADO que a sociedade CUTELARIA "AÇOFINO" S. A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição sob n.º 39.334, por despacho da Junta Comercial em sessão de 28 de setembro de 1948, a ata da assembleia geral extraordinária dos seus acionistas realizada em 27 de julho de 1948, pela qual foi elevado o capital social, de Cr\$ 1.000.000,00 para Cr\$ 2.000.000,00, ficando, consequentemente, alterados os seus estatutos sociais; — a lista dos subscritores de ações; — a guia relativa ao pagamento do sêlo federal, da importância de Cr\$ 5.000,00, proporcional ao mencionado aumento, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 1 de outubro de 1948. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: — (a.) Judith Miranda. — E eu, Guilomar de Andrade Mendes, chefe da seção do Expediente e Correspondência, a subscrevo e assino: — (a.) Guilomar de Andrade Mendes.

CUTELARIA "AÇOFINO" S. A.

Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada a 27 de julho de 1948.

As quatorze horas do dia vinte e sete de julho de mil novecentos e quarenta e oito, na sede social, na rua Boa Vista n.º 116, reuniram-se os infra-assinados, acionistas da Cutelaria "Açofino" S. A., de vez que verificado comparecimento de número legal, por intermédio das assinaturas e anotações apostas no "Livro de Presença", o dr. Leonido S. Mindlin, diretor-presidente, declarou instalada a

assembleia, em que eu, Henrique Sam Mindlin, funcionei como secretário. — Os trabalhos foram iniciados com a leitura, por mim feita, do edital de convocação publicado a 2, 3 e 4 do corrente, tanto no "Diário Oficial" do Estado de São Paulo quanto no "Correio Paulistano", o qual fora assim redigido: — "CUTELARIA 'AÇOFINO' S. A. — Assembleia geral extraordinária a realizar-se dia 27 de julho de 1948. — Convocação — São convidados os srs. Acionistas da Cutelaria 'Açofino' S. A., a se reunirem em assembleia geral extraordinária, dia 27 do corrente, na sede social, na rua Boa Vista n.º 116, às 14 horas, a fim de discutir e deliberarem sobre: — 1.º) — Integralização do aumento de capital; 2.º) — Assuntos diversos. — São Paulo, 1.º de julho de 1948. — aa.) Dr. Leonido S. Mindlin, diretor-presidente; Dr. Romeu S. Mindlin, diretor-superintendente; Dr. Henrique S. Mindlin, diretor-secretário". — Logo em seguida, o sr. Presidente comunicou a Casa que o aumento do capital social, aprovado na assembleia geral extraordinária de 24 de junho último, fora integralmente subscrito e realizado com créditos em contas correntes, conforme o provava a lista de subscrição a cuja leitura procedi, lista essa que é aqui transcrita: — "CUTELARIA 'AÇOFINO' S. A. — LISTA DE SUBSCRIÇÃO DE AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL, DE CR\$ 1.000.000,00 PARA CR\$ 2.000.000,00, REPRESENTADO PELA EMISSÃO DE 1.000 AÇÕES ORDINÁRIAS OU COMUNS, AO PORTADOR DO VALOR NOMINAL DE CR\$ 1.000,00 CADA UMA. — LEONIDO S. MINDLIN subsc. 150.000,00; valor subscrito Cr\$ 150.000,00; realização, integral — HENRIQUE S. MINDLIN subsc. 150.000,00; valor subscrito, Cr\$ 150.000,00; realização, integral — JOSE EFIM MINDLIN subsc. 50.000,00; valor subscrito, Cr\$ 50.000,00; realização, integral — JOSE TEPPERMAN subsc. 50.000,00; valor subscrito, Cr\$ 50.000,00; realização, integral — LEON FEFFER subsc. 50.000,00; valor subscrito, Cr\$ 50.000,00; realização, integral — CONSTRUTORA MINDLIN S. A., representada pelo sr. diretor-presidente, Dr. Romeu S. Mindlin subsc. 400.000,00; valor subscrito, Cr\$ 400.000,00; realização, integral. — Finda a leitura dessa lista, o sr. Presidente declarou não haver sido observada, na subscrição de ações novas, a proporcionalidade relativa à posse anterior de ações. — Solicitava, pois, os presentes que, se entre eles, algum não estivesse de acordo com o fato, manifestasse, desde logo, sua desaprovção; caso contrário, ter-se-ia como certa a existência daquela direito. — Como ninguém se manifestou, houve-se como certa a aprovação da mencionada lista obedecidos os termos constantes da transcrição retro. — Em prosseguimento, disse o sr. Presidente que em vista do deliberado pela assembleia, impunha-se a alteração do artigo 5.º dos estatutos sociais, ao qual seria dada esta redação: — "ARTIGO 5.º — O capital social, integralmente realizado é de Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), dividido em 2.000 (duas mil) ações ordinárias ou comuns, ao portador do valor nominal de Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros) cada uma". — Posta a votos essa alteração estatutária, foi aprovada por unanimidade. — Retomando a palavra, o sr. Presidente consultou os presentes se entre eles algum desejava tratar de assunto de interesse social. — Como se observasse silêncio geral, o sr. Presidente encerrou a sessão, da qual se lavrou esta ata, expressando fidel do ocorrido, que recebe as assinaturas da Mesa e as dos srs. Acionistas, depois lida em voz alta e aprovada irremotavelmente.

São Paulo, 27 de julho de 1948.

aa.) Dr. Leonido S. Mindlin — Presidente.

Dr. Henrique S. Mindlin — Secretário.

Dr. Leonido S. Mindlin

Dr. Romeu S. Mindlin

Dr. Henrique S. Mindlin

José Elfin Mindlin

Leon Feffer

Construtora Mindlin S. A., representada por Dr. Romeu S. Mindlin, diretor-presidente.

— (*) —

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

CERTIFICADO que a sociedade CUTELARIA "AÇOFINO" S. A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição sob n.º 39.334, por despacho da Junta Comercial em sessão de 28 de setembro de 1948, a ata da assembleia geral extraordinária dos seus acionistas realizada em 27 de julho de 1948, pela qual foi elevado o capital social, de Cr\$ 1.000.000,00 para Cr\$ 2.000.000,00, ficando, consequentemente, alterados os seus estatutos sociais; — a lista dos subscritores de ações; — a guia relativa ao pagamento do sêlo federal, da importância de Cr\$ 5.000,00, proporcional ao mencionado aumento, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 1 de outubro de 1948. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: — (a.) Judith Miranda. — E eu, Guilomar de Andrade Mendes, chefe da seção do Expediente e Correspondência, a subscrevo e assino: — (a.) Guilomar de Andrade Mendes.

CUTELARIA "AÇOFINO" S. A.

Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada a 27 de julho de 1948.

As quatorze horas do dia vinte e sete de julho de mil novecentos e quarenta e oito, na sede social, na rua Boa Vista n.º 116, reuniram-se os infra-assinados, acionistas da Cutelaria "Açofino" S. A., de vez que verificado comparecimento de número legal, por intermédio das assinaturas e anotações apostas no "Livro de Presença", o dr. Leonido S. Mindlin, diretor-presidente, declarou instalada a

assembleia, em que eu, Henrique Sam Mindlin, funcionei como secretário. — Os trabalhos foram iniciados com a leitura, por mim feita, do edital de convocação publicado a 2, 3 e 4 do corrente, tanto no "Diário Oficial" do Estado de São Paulo quanto no "Correio Paulistano", o qual fora assim redigido: — "CUTELARIA 'AÇOFINO' S. A. — Assembleia geral extraordinária a realizar-se dia 27 de julho de 1948. — Convocação — São convidados os srs. Acionistas da Cutelaria 'Açofino' S. A., a se reunirem em assembleia geral extraordinária, dia 27 do corrente, na sede social, na rua Boa Vista n.º 116, às 14 horas, a fim de discutir e deliberarem sobre: — 1.º) — Integralização do aumento de capital; 2.º) — Assuntos diversos. — São Paulo, 1.º de julho de 1948. — aa.) Dr. Leonido S. Mindlin, diretor-presidente; Dr. Romeu S. Mindlin, diretor-superintendente; Dr. Henrique S. Mindlin, diretor-secretário". — Logo em seguida, o sr. Presidente comunicou a Casa que o aumento do capital social, aprovado na assembleia geral extraordinária de 24 de junho último, fora integralmente subscrito e realizado com créditos em contas correntes, conforme o provava a lista de subscrição a cuja leitura procedi, lista essa que é aqui transcrita: — "CUTELARIA 'AÇOFINO' S. A. — LISTA DE SUBSCRIÇÃO DE AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL, DE CR\$ 1.000.000,00 PARA CR\$ 2.000.000,00, REPRESENTADO PELA EMISSÃO DE 1.000 AÇÕES ORDINÁRIAS OU COMUNS, AO PORTADOR DO VALOR NOMINAL DE CR\$ 1.000,00 CADA UMA. — LEONIDO S. MINDLIN subsc. 150.000,00; valor subscrito Cr\$ 150.000,00; realização, integral — HENRIQUE S. MINDLIN subsc. 150.000,00; valor subscrito, Cr\$ 150.000,00; realização, integral — JOSE EFIM MINDLIN subsc. 50.000,00; valor subscrito, Cr\$ 50.000,00; realização, integral — JOSE TEPPERMAN subsc. 50.000,00; valor subscrito, Cr\$ 50.000,00; realização, integral — LEON FEFFER subsc. 50.000,00; valor subscrito, Cr\$ 50.000,00; realização, integral — CONSTRUTORA MINDLIN S. A., representada pelo sr. diretor-presidente, Dr. Romeu S. Mindlin subsc. 400.000,00; valor subscrito, Cr\$ 400.000,00; realização, integral. — Finda a leitura dessa lista, o sr. Presidente declarou não haver sido observada, na subscrição de ações novas, a proporcionalidade relativa à posse anterior de ações. — Solicitava, pois, os presentes que, se entre eles, algum não estivesse de acordo com o fato, manifestasse, desde logo, sua desaprovção; caso contrário, ter-se-ia como certa a existência daquela direito. — Como ninguém se manifestou, houve-se como certa a aprovação da mencionada lista obedecidos os termos constantes da transcrição retro. — Em prosseguimento, disse o sr. Presidente que em vista do deliberado pela assembleia, impunha-se a alteração do artigo 5.º dos estatutos sociais, ao qual seria dada esta redação: — "ARTIGO 5.º — O capital social, integralmente realizado é de Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), dividido em 2.000 (duas mil) ações ordinárias ou comuns, ao portador do valor nominal de Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros) cada uma". — Posta a votos essa alteração estatutária, foi aprovada por unanimidade. — Retomando a palavra, o sr. Presidente consultou os presentes se entre eles algum desejava tratar de assunto de interesse social. — Como se observasse silêncio geral, o sr. Presidente encerrou a sessão, da qual se lavrou esta ata, expressando fidel do ocorrido, que recebe as assinaturas da Mesa e as dos srs. Acionistas, depois lida em voz alta e aprovada irremotavelmente.

São Paulo, 27 de julho de 1948.

aa.) Dr. Leonido S. Mindlin — Presidente.

Dr. Henrique S. Mindlin — Secretário.

Dr. Leonido S. Mindlin

Dr. Romeu S. Mindlin

Dr. Henrique S. Mindlin

José Elfin Mindlin

Leon Feffer

Construtora Mindlin S. A., representada por Dr. Romeu S. Mindlin, diretor-presidente.

— (*) —

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

CERTIFICADO que a sociedade CUTELARIA "AÇOFINO" S. A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição sob n.º 39.334, por despacho da Junta Comercial em sessão de 28 de setembro de 1948, a ata da assembleia geral extraordinária dos seus acionistas realizada em 27 de julho de 1948, pela qual foi elevado o capital social, de Cr\$ 1.000.000,00 para Cr\$ 2.000.000,00, ficando, consequentemente, alterados os seus estatutos sociais; — a lista dos subscritores de ações; — a guia relativa ao pagamento do sêlo federal, da importância de Cr\$ 5.000,00, proporcional ao mencionado aumento, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 1 de outubro de 1948. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: — (a.) Judith Miranda. — E eu, Guilomar de Andrade Mendes, chefe da seção do Expediente e Correspondência, a subscrevo e assino: — (a.) Guilomar de Andrade Mendes.

CUTELARIA "AÇOFINO" S. A.

Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada a 27 de julho de 1948.

As quatorze horas do dia vinte e sete de julho de mil novecentos e quarenta e oito, na sede social, na rua Boa Vista n.º 116, reuniram-se os infra-assinados, acionistas da Cutelaria "Açofino" S. A., de vez que verificado comparecimento de número legal, por intermédio das assinaturas e anotações apostas no "Livro de Presença", o dr. Leonido S. Mindlin, diretor-presidente, declarou instalada a

assembleia, em que eu, Henrique Sam Mindlin, funcionei como secretário. — Os trabalhos foram iniciados com a leitura, por mim feita, do edital de convocação publicado a 2, 3 e 4 do corrente, tanto no "Diário Oficial" do Estado de São Paulo quanto no "Correio Paulistano", o qual fora assim redigido: — "CUTELARIA 'AÇOFINO' S. A. — Assembleia geral extraordinária a realizar-se dia 27 de julho de 1948. — Convocação — São convidados os srs. Acionistas da Cutelaria 'Açofino' S. A., a se reunirem em assembleia geral extraordinária, dia 27 do corrente, na sede social, na rua Boa Vista n.º 116, às 14 horas, a fim de discutir e deliberarem sobre: — 1.º) — Integralização do aumento de capital; 2.º) — Assuntos diversos. — São Paulo, 1.º de julho de 1948. — aa.) Dr. Leonido S. Mindlin, diretor-presidente; Dr. Romeu S. Mindlin, diretor-superintendente; Dr. Henrique S. Mindlin, diretor-secretário". — Logo em seguida, o sr. Presidente comunicou a Casa que o aumento do capital social, aprovado na assembleia geral extraordinária de 24 de junho último, fora integralmente subscrito e realizado com créditos em contas correntes, conforme o provava a lista de subscrição a cuja leitura procedi, lista essa que é aqui transcrita: — "CUTELARIA 'AÇOFINO' S. A. — LISTA DE SUBSCRIÇÃO DE AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL, DE CR\$ 1.000.000,00 PARA CR\$ 2.000.000,00, REPRESENTADO PELA EMISSÃO DE 1.000 AÇÕES ORDINÁRIAS OU COMUNS, AO PORTADOR DO VALOR NOMINAL DE CR\$ 1.000,00 CADA UMA. — LEONIDO S. MINDLIN subsc. 150.000,00; valor subscrito Cr\$ 150.000,00; realização, integral — HENRIQUE S. MINDLIN subsc. 150.000,00; valor subscrito, Cr\$ 150.000,00; realização, integral — JOSE EFIM MINDLIN subsc. 50.000,00; valor subscrito, Cr\$ 50.000,00; realização, integral — JOSE TEPPERMAN subsc. 50.000,00; valor subscrito, Cr\$ 50.000,00; realização, integral — LEON FEFFER subsc. 50.000,00; valor subscrito, Cr\$ 50.000,00; realização, integral — CONSTRUTORA MINDLIN S. A., representada pelo sr. diretor-presidente, Dr. Romeu S. Mindlin subsc. 400.000,00; valor subscrito, Cr\$ 400.000,00; realização, integral. — Finda a leitura dessa lista, o sr. Presidente declarou não haver sido observada, na subscrição de ações novas, a proporcionalidade relativa à posse anterior de ações. — Solicitava, pois, os presentes que, se entre eles, algum não estivesse de acordo com o fato, manifestasse, desde logo, sua desaprovção; caso contrário, ter-se-ia como certa a existência daquela direito. — Como ninguém se manifestou, houve-se como certa a aprovação da mencionada lista obedecidos os termos constantes da transcrição retro. — Em prosseguimento, disse o sr. Presidente que em vista do deliberado pela assembleia, impunha-se a alteração do artigo 5.º dos estatutos sociais, ao qual seria dada esta redação: — "ARTIGO 5.º — O capital social, integralmente realizado é de Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), dividido em 2.000 (duas mil) ações ordinárias ou comuns, ao portador do valor nominal de Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros) cada uma". — Posta a votos essa alteração estatutária, foi aprovada por unanimidade. — Retomando a palavra, o sr. Presidente consultou os presentes se entre eles algum desejava tratar de assunto de interesse social. — Como se observasse silêncio geral, o sr. Presidente encerrou a sessão, da qual se lavrou esta ata, expressando fidel do ocorrido, que recebe as assinaturas da Mesa e as dos srs. Acionistas, depois lida em voz alta e aprovada irremotavelmente.

São Paulo, 27 de julho de 1948.

aa.) Dr. Leonido S. Mindlin — Presidente.

Dr. Henrique S. Mindlin — Secretário.

Dr. Leonido S. Mindlin

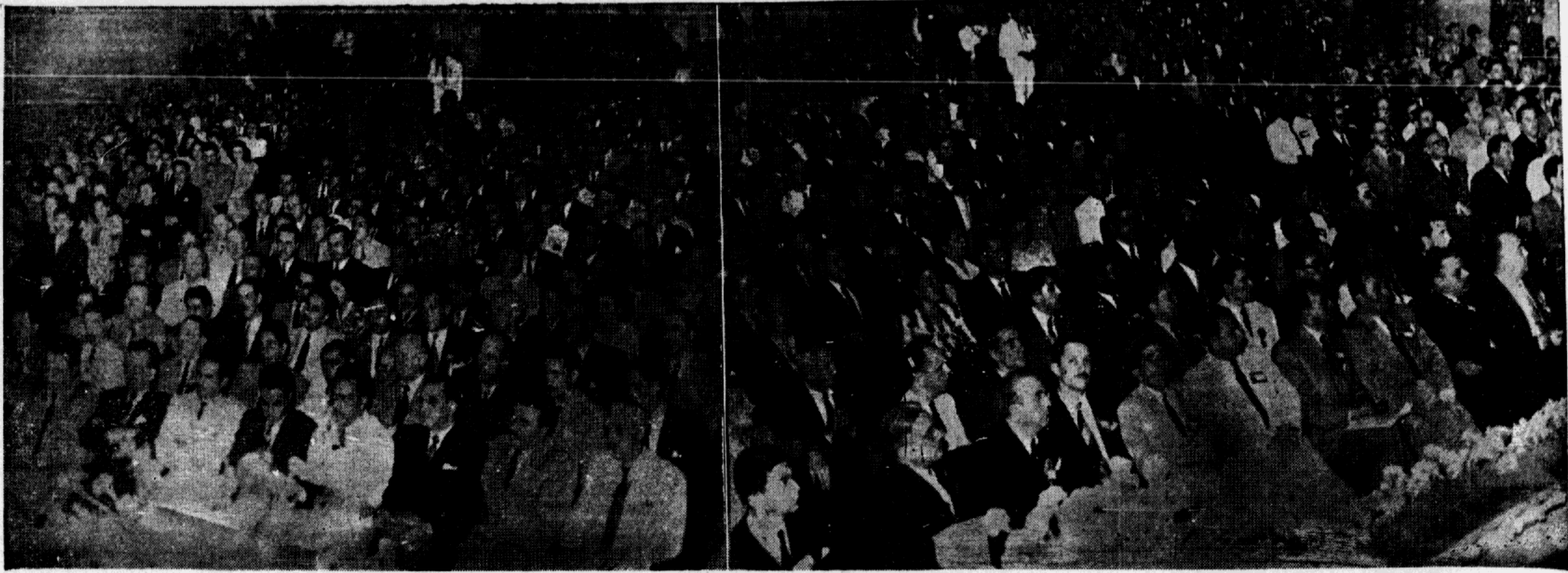
Dr. Romeu S. Mindlin

Dr. Henrique S. Mindlin

José Elfin Mindlin

Leon Feffer

Construtora Mindlin S. A., representada por Dr



CONSAÇÃO POLITICA DE UM CHEFE REPUBLICANO — O Instituto de Educação de Belo Horizonte viveu momentos de grande vibração cívica com a realização,

na semana em curso, da Convenção Nacional do Partido Republicano. Seu auditorio manteve-se li-

a ilustração acima. Na memorável sessão em que a delegação paulista pediu tomasse a Convenção conhecida na imprensa, minicra, contendo crônicas à sua atuação, o que, por

unanimidade, foi recusado, casa grande assistência levantou-se como se fizesse um só corpo e, de pé, aplaudiu entusiasticamente a decisão dos convencionais, manifestando integral apoio e solidariedade

A atitude de mais elevado civismo e patriotismo vem mantendo a direção do Partido Republicano em São Paulo. Foi, sem dúvida, um gesto empolgante que calou profundamente no

coração dos membros da delegação paulista, especialmente de seu chefe, evidenciando a coesão e unidade de vistas que anima os correligionários da tradicional agremiação política, que acaba de oferecer ao

país, na cidade histórica de Belo Horizonte, essa página memorável que se inscreverá como sendo a 1ª Convenção Nacional do Partido Republicano.

Encerrou-se, ontem, em Belo Horizonte, sob o mais intenso ardor patriótico e cívico, a grande Convenção Nacional do Partido Republicano

OS ORADORES QUE OCUPARAM A TRIBUNA PARA DISCORRER SOBRE O MAGNO ACONTECIMENTO POLITICO — O HISTORICO DISCURSO DO PRESIDENTE ARTUR BERNARDES, ESTAMPADO NA PRIMEIRA PAGINA DESTA EDIÇÃO — OUTROS INFORMES A RESPEITO

BELO HORIZONTE, 15 (Do nosso enviado especial, pelo telefone) — Com uma sessão solene realizada às 20 horas de hoje, encerraram-se os trabalhos da Primeira Convenção Nacional do Partido Republicano.

A cerimônia do encerramento do certo partido, que pelo brilhantismo quer pela afluência popular. Um verdade, não se pode calcular o número de pessoas de todas as classes sociais que acorreram ao monumental teatro, lotando-lhe a plateia, os balcões e o anfiteatro. Todas as dependências, em suma.

O INICIO DA SESSÃO

Com a chegada do presidente Artur Bernardes, instalou-se a sessão, para a qual foram convidados os representantes das organizações políticas democráticas, o governador de Sergipe, sr. José Rollemberg Leite, o representante do governador Milton Campos, os líderes das delegações, entre os quais o sr. Raul Medeiros, chefe da representação

paulista, o deputado Raul Pila, presidente do Partido Libertador, secretário do governo, o prefeito Negrão de Lima, além de outras personalidades. Abriu a sessão, procedeu-se à leitura da ata, da sessão de ontem, que foi aprovada.

OS ORADORES

A seguir, o presidente Artur Bernardes deu a palavra ao primeiro orador da noite, vereador Ataliba Mago, para falar em nome dos diretores republicanos de Minas. Em eloquentes palavras, o orador analisou o papel do PR no momento brasileiro, afirmando que a vitalidade, assim como a objetividade das teses debatidas bem demonstraram o espírito público dos republicanos. "Tratemos uma palavra de convicção firme e de solidariedade decidida", disse o orador a certa altura.

Agradeceu, depois, a cordialidade e gentileza com que os convencionais haviam sido acolhidos em Belo Horizonte, referindo-se particularmente ao

prefeito da cidade, sr. Negrão de Lima. O segundo orador, sr. Fortino Sampaio, do Ceará, reportou-se de início ao exílio do certame que ali se encerrava, passando, logo mais, a se referir à palavra de ordem da Convenção, que não era senão prosseguir na luta, dentro dos princípios republicanos, pela grandeza do Brasil.

Sob inúmeros aplausos, assim concluiu a sua oração: — "O PR, queiram ou não queiram, ditará rumos à política nacional".

O DISCURSO DO SR. ARTUR BERNARDES

A extraordinária popularidade do deputado Artur Bernardes novamente se manifestou quando o exco. dirigiu-se à tribuna para proferir o discurso de encerramento da Convenção Republicana. Durante vários minutos, ensurdecida aclamação vibrou no recinto. Milhares de pessoas, de pé, aplaudiram, com um entusiasmo poucas vezes visto, o grande estadista republicano.

Feito, finalmente, silêncio, o illustre

ex-presidente da República pronunciou o grande discurso que estampamos em nossa primeira página.

CONCERTO SINFONICO

Encerrando a sessão, realizou-se o grande concerto sinfônico, oferecido pela Prefeitura de Belo Horizonte aos convencionais republicanos.

CORREIO PAULISTANO

ANO XCV | S. PAULO — Sabado, 16 de Outubro de 1948

N. 28.385

Aprovadas as novas reduções no preço do pão e do macarrão

Cinco cruzeiros o quilo do pão e Cr\$ 7,80 o quilo do macarrão — Novos preços para a farinha de trigo em pacotes: Cr\$ 6,30 para a americana e Cr\$ 7,50 para a argentina — Liberado totalmente o preço do amendoim — Adiado o tabelamento de bebidas

Sob a presidência do sr. Artur de Sales Pacheco, realizou-se, ontem, a reunião extraordinária da Comissão

Estadual de Preços, com a presença dos srs. Hironel Simões Luder, Eduardo Saigh, Diniz Gonçalves, Francisco Osorio, Fernando Pimentel, Paulo Ribeiro da Luz e Oscar Relinaldo Muler Caravelas.

Inicialmente foi lido o ofício da Associação Comercial, que indicou o nome do sr. Eduardo Saigh para substituir o sr. Luiz Carlos Bosio, durante seu impedimento.

Em seguida, foi lido o expediente, constante de diversos ofícios de entidades de classe, sobre a questão do macarrão, prorrogando a portaria da C. C. P. que estabelece o tabelamento da farinha de trigo americana, por mais trinta dias.

Falou sobre a questão do trigo o sr. Hironel Luder, esclarecendo que os moageiros, em reunião antecedente realizada com a presença do secretário do Trabalho, comprometeram-se a dar início imediato à moagem do trigo que se encontra nos silos, solu-

cionando, portanto, a crise do farelo e farelho.

Disse, ainda, que, diante dos entendimentos levados a efeito, e em face dos estudos procedidos, é possível a fixação de novos preços do pão e macarrão, levando-se em consideração a distribuição proporcional de farinha americana e trigo argentino.

Como resultado das conversações com os moageiros e importadores, foi submetido ao plenário a composição de uma comissão para ir ao Rio, a fim de solicitar do major Idino Sandberg, vice-presidente da C. C. P., a prorrogação da portaria numero 114 daquela órgão. A proposta foi aprovada por unanimidade.

BAIXOU O PREÇO DO PÃO PARA CR\$ 5,00

Ainda pelo sr. Hironel Simões Luder, presidente da subcomissão do trigo, foi lido o relatório desse órgão sobre o novo tabelamento do pão e macarrão.

Usou da palavra o sr. Eduardo Saigh, que solicitou prazo de quinze dias para a execução da portaria do macarrão, uma vez que grandes "stocks" já foram comprados a preços altos, o que poderia determinar sérios prejuízos ao comércio varejista, segundo reclamação do próprio sindicato de classe.

O sr. Paulo Ribeiro da Luz argumentou que até o presente não houve precedente de prazo para qualquer tabelamento, portanto, não seria aconselhável fosse o mesmo concedido.

Submetida a proposta que concedesse prazo, foi a mesma rejeitada. Em seguida, foi submetida à aprovação do plenário a nova tabela do pão e macarrão, sendo aprovada, por unanimidade, a seguinte portaria:

"O vice-presidente da Comissão Estadual de Preços, considerando que perdura a crise de farelo e farelho, em consequência da paralisação da moagem do trigo importado da Argentina, provocada pelo excesso de farinha",

(Continua na 2.ª página).

Vão cerrar suas portas por 3 dias as associações médicas e engenheiras

O MOVIMENTO TERÁ INICIO DIA 21, CONSTITUINDO SINAL DE PROTESTO CONTRA O GOVERNO DO ESTADO — COMUNICADO OFICIAL SOBRE A SITUAÇÃO — NOTAS

Da assembleia permanente dos médicos e engenheiros do Estado de S. Paulo, comunicam-nos:

"Conforme resolução aprovada na última sessão da Assembleia Permanente dos Médicos e Engenheiros de São Paulo, a que compareceram os representantes credenciados das associações das respectivas classes, ficou resolvido solicitar a essas mesmas entidades, numa demonstração de perfeita solidariedade hipotecada aos colegas, médicos e engenheiros, funcionários públicos, fechassem as suas

portas por 3 dias, em sinal de protesto, por não terem sido ainda tomadas as providências prometidas pelo governo na convenção estadual realizada a 4 de setembro passado e em várias ocasiões à comissão mista das duas classes.

Para a normal articulação de todas essas sociedades, da capital e do interior, foi designado o dia 21 do corrente para início dessa medida, da qual já fazem as mesmas científicas devidamente.

Esse será o primeiro indício de que

os médicos e engenheiros do Estado de São Paulo estão mesmo resolvidos a levarem de vencida a campanha em que se comprometeram com decisão e energia, uma vez que o direito que lhes cabe vem sendo demasiadamente retardado.

E' de se notar que há um ano e três meses os médicos e engenheiros, não só os funcionários públicos, mas todos, por intermédio das agremiações desses profissionais, vêm procurando fazer ver aos poderes governamentais a injustiça com que vêm sendo tratados.

Durante a campanha, mostraram os médicos e engenheiros toda a paciência e critério que deles era lícito esperar. Primeiro apelaram e, nada conseguindo, resolveram unir-se em assembleias permanentes na capital e em treze cidades do interior. Levando em conta as propaladas dificuldades financeiras do Estado, resolveram esses mesmos profissionais facilitar a tarefa ao governo, escolhendo a data de 1.º de janeiro de 1949, para a reparação tardia. Colaboraram da maneira mais eficiente possível na feitura de planos e no despendimento em que se mostraram dignos. Mas nem assim, apesar de uma declaração pública e fartamente reproduzida na imprensa, o governo até agora não tomou as providências necessárias e cabais.

E' justo que a reação que vem se manifestando na combatividade cada vez maior, em proporção diretamente

Devolução dos navios italianos apresados durante a guerra

RIO, 15 (Asapress) — Informa-se que o diretor do Lloyd Brasileiro entrou em entendimentos com o Itamaraty, no sentido da entrega imediata dos navios ex-italianos, devendo a marinha de guerra brasileira ficar como depositária dos referidos navios. Acrescenta-se que já se encontram nesta capital desarmados os navios Recife-Loide, antigo Erquitas — Minas-Loide, antigo Augusta — Ipanema-Loide, antigo Pampano. A direção do Lloyd Brasileiro está cogitando do aproveitamento das tripulações desembarcadas dos referidos navios. A troca dos navios trará ao Lloyd a quantia de 160 milhões de cruzeiros do Fundo de Indenização de Guerra.

FIXADOS OS PREÇOS DE AUTO-LOTAÇÃO

Pelo cap. Vicente Saguas Presas Junior, diretor do Serviço de Trânsito, foi baixada portaria, que tem o n. 73, estabelecendo a seguinte tabela de preços para "taxis-lotação":

LINHAS	PREÇOS
Aclimação	CR\$ 3,00
Vila Clementino	5,00
Paraisópolis	4,00
Jardim Paulista	4,00
Vila Bertioga	4,00
Ipiranga	5,00
Fabrica	5,00
Penha	6,00
Lins de Vasconcelos	3,00
Vila Maria	5,00
Santo Amaro	8,00
Tremembé	7,00
Santana	4,00
Casa Verde	4,00
Tucuruvi	6,00
Chora Menino	4,00
Sta. Teresinha	4,00
Vila Carrão	3,00
Vila Formosa	4,00
Vila Zelina	4,00
Alto Santana	4,00
Vila Mariana	5,00
Jabaquara (São Judas)	6,00
Vila Pompéia	5,00
Lapa	5,00
Jardim Paulistano	4,00
Jardim Europa	4,00
Pinheiros	5,00
Pacaembu	4,00
Jockey Clube	5,00

Julgado improcedente o dissídio coletivo dos empregados da CMTc

O TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO REJEITOU, TAMBÉM, O PEDIDO DE INCORPORAÇÃO DO "ABONO DE NATAL"

O Tribunal Regional do Trabalho, em sessão ontem realizada, julgou o dissídio coletivo improcedente pelo Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos de São Paulo contra a Companhia Municipal de Transportes Coletivos, pedindo reajustamento de salários na base do aumento do custo de vida verificado desde o último aumento e incorporação aos salários do "abono de Natal".

Iniciando a sessão, o Tribunal rejeitou, por unanimidade, a preliminar de nulidade.

Em seguida, foi rejeitado o pedido de incorporação aos salários "de uma bonificação correspondente a um mês de ordenado, denominado abono de Natal, por se tratar de matéria pertinente a dissídio individual".

Terminando a sessão, foi julgado improcedente o dissídio por

já haver a CMTc proporcionado aos seus empregados, conforme provas juntas ao processo, aumentos superiores à elevação do custo de vida, no período compreendido entre julho de 1946 (data do aumento geral e 15 de dezembro de 1947 (data da proposição do dissídio coletivo), ficando entretanto mantida a verba relativa ao descanso semanal remunerado, que a Companhia já paga aos seus empregados.



O PRESIDENTE BERNARDES RECEBE OS PAULISTAS — Dentro as inúmeras manifestações de cordialidade e deferência recebidas pelos convencionais paulistas se destaca a acolhida amável que lhes proporcionou o presidente Artur Bernardes. No clichê em aspecto da recepção, vende-se, também, delegações de outros Estados.



HOMENAGEM AO PREFEITO NEGRÃO DE LIMA — Chefiada pelo sr. Raul da Rocha Medeiros, a delegação de São Paulo à Convenção do Partido Republicano de Belo Horizonte tribuiu expressiva homenagem ao prefeito da capital mineira sr. Otacilio Negrão de Lima. Alvo que foram das mais carinhosas demonstrações de apreço por parte de a. excel. Justo era que os políticos de São Paulo lhe expressassem os termos do seu desvanecimento.